



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

(des)valorização da imagem
Trampolim: o concurso como projeto académico

Ana Maria do Carmo Rosa Teixeira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

(des)valorização da imagem
Trampolim: o concurso como projeto académico

Ana Maria do Carmo Rosa Teixeira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024

(des)valorização da imagem

Trampolim: o concurso como projeto
académico

ana maria do carmo rosa teixeira

mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientadores

filipe magalhães
elói gonçalves

aos meus pais e ao meu irmão, agradeço por acreditarem e por me fazerem acreditar em mim, e por todas as oportunidades de vida que me permitem ter.

ao filipe, eloi e antonio agradeço os ensinamentos, os desafios e o terem sido sempre os primeiros a acreditar de que sou capaz. Foi um gosto ter sido vossa aluna.

ao rafael, por todo o apoio e ajuda.

a todos, família e amigos, que me acompanharam ao longo destes últimos 5 anos, fisicamente e no meu coração,

o meu mais sincero: obrigada.

agradecimentos

A jornada da aprendizagem na arquitetura é um processo contínuo que passa por pequenos saltos na academia que se estendem e persistem ao longo do percurso profissional, que moldam e transformam a nossa compreensão e prática. Nos últimos dez meses do nosso percurso acadêmico, num só salto para o mundo dos concursos públicos enquanto exercício, compreendemos, como estudantes, que tudo aquilo que a arquitetura vive e explora como prática é afetada por condicionantes regulamentares que, por vezes, a rejeitam enquanto disciplina autoral. Só quando confrontados com a apresentação dos resultados de um concurso é que percebemos o enorme peso e valor que a imagem, enquanto render, tem perante qualquer elemento entregue ou até mesmo o próprio valor da proposta.

Tal como um empratamento não traduz o sabor de um prato, na arquitetura, por vezes um elemento produzido para comercializar o projeto/ideia não consegue atingir o mesmo impacto que um desenho possivelmente tem.

Procura-se assim desenvolver numa segunda fase, após uma reflexão individual da experiência prática destes concursos, a análise e o repensar da imagem enquanto objeto de evolução e estudo na arquitetura a fim de preservar a sua autenticidade e não o seu afirmar como um produto final.

Toda esta procura, leva-nos a compreender que o problema da imagem não é só à priori mas que se estende também à posteriori.

Uma realidade atual que, por vezes, diminui o valor de aquilo que é o pensamento e domínio da disciplina privilegiando a estética e não a crítica.

palavras-chave

concursos públicos; imagem; prática; olhar; poder; crítica

The journey of learning in architecture is a continuous process, starting with small steps in academia and extending throughout the professional career, shaping and transforming our understanding and practice.

In the last ten months of our academic path, we entered the world of public tenders and realized the impacts regulatory constraints have on architecture practice, sometimes rejecting it as an authorial discipline. Only when confronted with the outcome of public tenders does one realize the considerable weight given to imagery, namely as a rendering, as opposed to the output delivered or value proposition itself.

Figuratively, just as plating does not translate a dish's flavour, elements purposefully delivered to market the project/idea often fail to achieve the impact created by a visual element.

As such, after carefully pondering the experience gained with these tenders, the aim is to analyze and rethink the role of imagery as an element of evolution and study within architecture rather than an end product.

All this search leads us to understand that the problem of the image is not only “a priori”, but also extends “a posteriori”.

This contrasts with the current reality, which sometimes diminishes the role of thought and mastery, instead privileging aesthetics over criticism.

key-words

public competition; image; practice; to look; strength; criticism

resumo/abstract	i
exercício/enunciado	iii
concurso 001_asprela	01
concurso 002_açores	08
concurso 003_cincork	15
concurso 004_alcobaça	22
concurso 005_graça	31
concurso 006_lavadeiras	40
concurso 007_pintor	49
the last jump	58
(des)valorização da imagem	63
as imagens celebram obras	
o que pode ser uma imagem?	
a subjetividade do olhar	
o papel do imaginar	
a arquitetura na imagem: o espaço ilustrado	
a arquitetura na imagem: o espaço fotografado	
a arquitetura na imagem: o espaço imaginado	
realidade mentalmente idealizada	
realidade mentalmente construída	
o poder e prevalecer da imagem nos concursos	
o problema da imagem: à priori	
o problema da imagem: à posteriori	
a obra não deve ser o ponto final	
o repensar da imagem e do seu valor na arquitetura	
uma discussão constante	85
considerações finais	87
referências bibliográficas	88
créditos de imagens	89

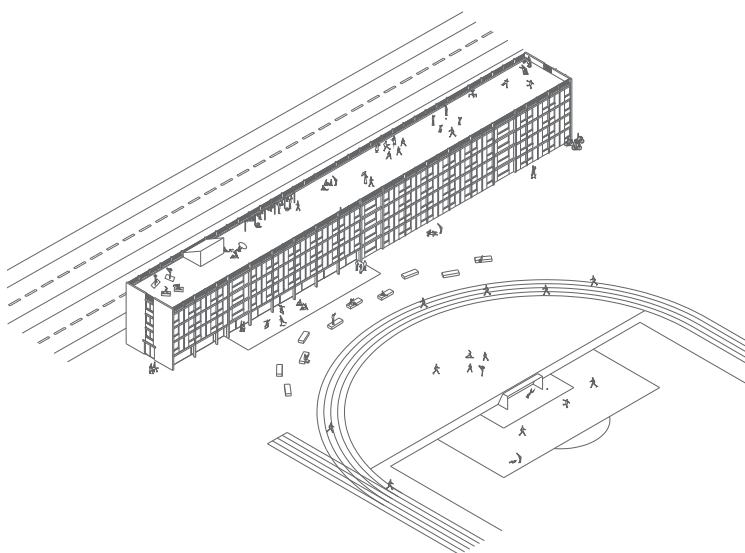
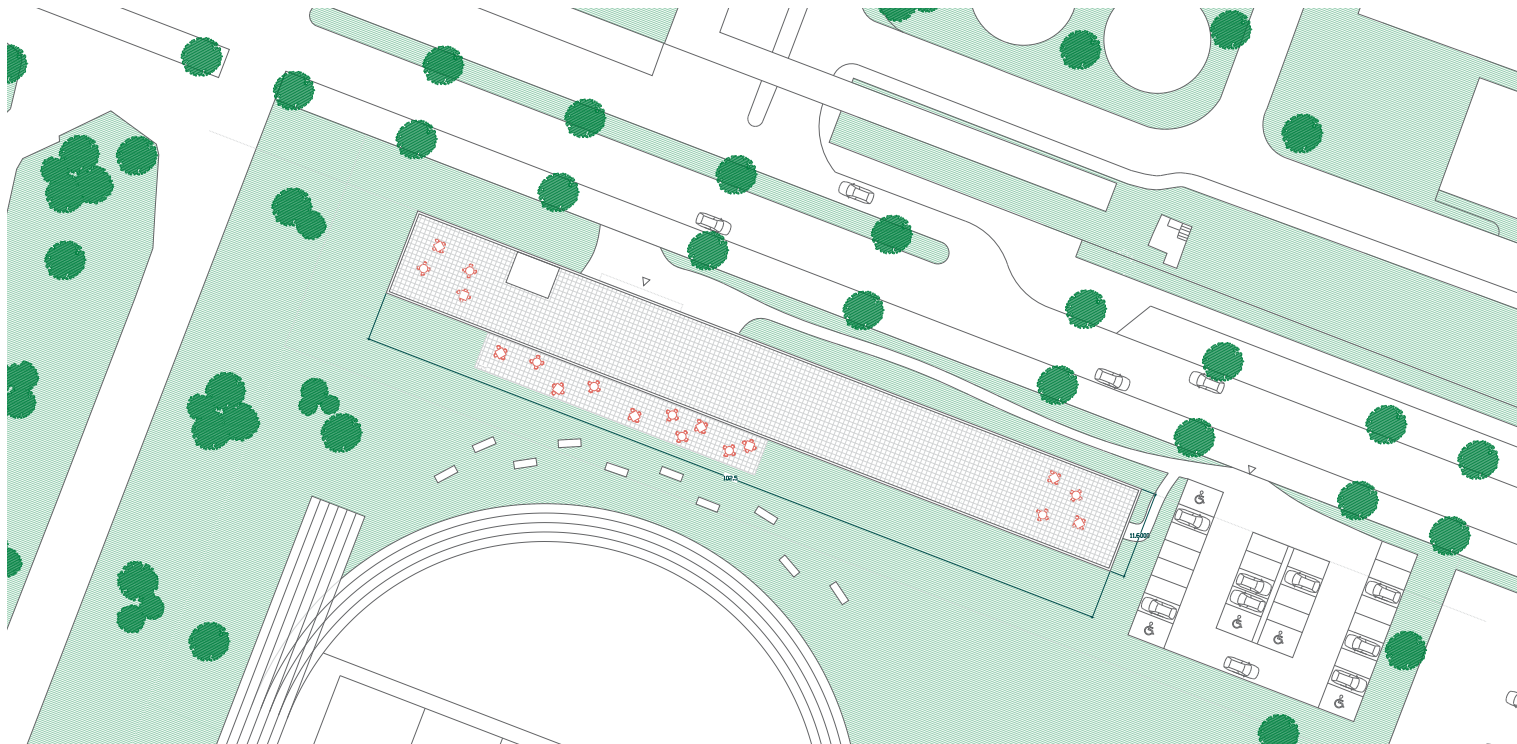
O concurso será, histórica e teoricamente, a forma democrática de acesso à encomenda pública. Confrontado com um problema balizado, e partindo de uma premissa de igualdade de circunstâncias, qualquer autor pode oferecer uma resposta passível de, depois de um processo de análise e escolha, edificar ou, no mínimo, contribuir para uma discussão concreta.

O concurso não é uma entidade estática. Modelos consumados e de resultados firmados, como o Suíço, por oposição aos de carácter (aparentemente) experimental, como o Belga, provam a vitalidade do concurso como forma de produção crítica e disciplinar, bem como de impacto cultural, que carece de revisão e reflexão constantes. O caso português coloca-se em aparente oposição a essa consciência, congelado e protegido pela realidade vigente da contratação pública.

O exercício proposto para a turma de PFA foi simples na sua formulação: uma simulação ficcionada de uma realidade distante, mas ao mesmo tempo próxima, propondo aos alunos a participação imediata em concursos públicos. Antes do tempo, talvez, mas com a intenção de, por outro lado, expor tão cedo quanto possível os alunos a uma realidade tangível que poderão encontrar na prática, numa espécie de salto de possibilidades e expectativas. Não seria expectável nem o objetivo que concorressem para vencer, pois qualquer prémio resultaria numa desclassificação, mas sim que entendessem este exercício académico como um simulacro da realidade que os espera: em condições laboratoriais tão próximas quanto possível da prática real. Um trampolim.

Ao longo do ano letivo, foram apresentadas propostas para sete concursos de diferentes escalas e programas, em diferentes cidades e contextos. Em cada concurso, equipas mescladas com diferentes expectativas, com uma melhoria progressiva inequívoca das capacidades críticas e de produção de todos os alunos evidentes nas propostas apresentadas. Todos os factos foram estudados: enunciados, programas preliminares, modelos de entrega, relatórios e avaliações de júri, comparações entre concorrentes.

Num segundo momento, pós concursos, propôs-se uma janela de reflexão sobre um qualquer tema, individualmente. Uma hipótese que pudesse resultar em tese, partindo da prática para a teoria, numa espécie de inversão de princípios. Seria essa tese uma desculpa para permitir, como último exercício académico, como conclusão de um percurso, uma dissertação.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionísio
 daniel anjos
 ines montês
 josé santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 a 09.23

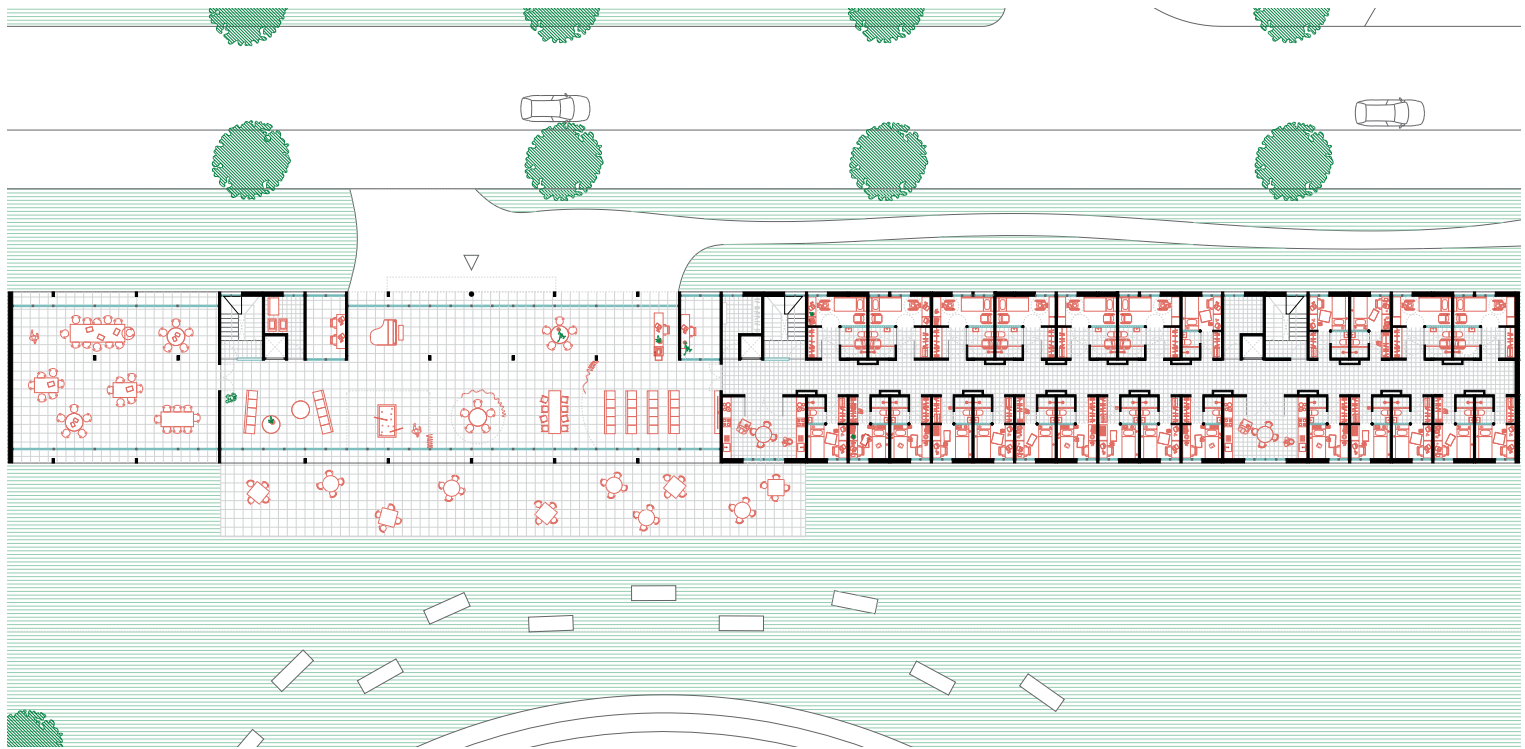
planta de implantação
 1/1000
 axonometria



1/94

Primeiro concurso: uma experiência nova e um grupo de seis alunos.

A nível pessoal, este concurso foi como um exercício de aquecimento e introdução à realidade do que iria ser a prática da tese que viria a desenvolver, não só por ser o primeiro nem pelo curto espaço de tempo dado, mas pelo que era solicitado. A proposta desenvolvida para a residência de estudantes do Pólo Universitário da Asprela, no Porto, apresenta-se como um volume retangular extenso num lote que faz a separação entre a Rua Dr. Plácido Costa e o Campo da Faculdade de Desporto.



concurso de concepção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionísio
 daniel anjos
 ines montês
 josé santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 a 09.23

planta do piso térreo
 1/500
 alçado norte
 1/500
 corte longitudinal
 1/500



2/94

O programa organiza-se de forma constante em todos os pisos (quartos e serviços de apoio), exceto no piso térreo em que o mesmo se divide em dois espaços: um espaço público e um espaço privado.
 Destaca-se pela fachada em constante diálogo entre planos verticais e horizontais que através de ressaltos impõe ritmo e onde a transparência predomina como elemento definidor de espaços de carácter público, permitindo um atravessamento visual do edifício.



concurso de concepção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionísio
 daniel anjos
 ines montês
 josé santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 a 09.23

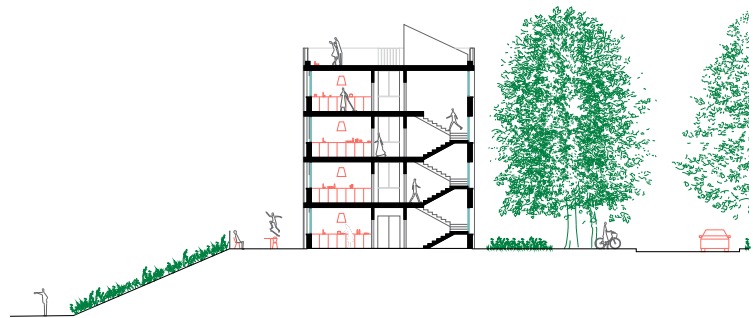
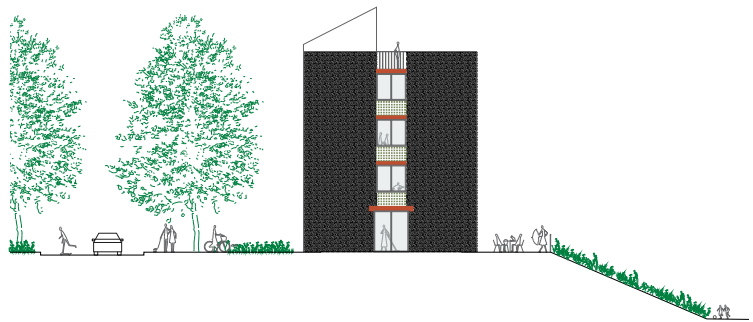
exterior da cobertura
 corredor de acesso aos quartos

4/94

As colagens foram elementos trabalhados com o intuito de mostrar a vivência de algumas áreas comuns da residência, reforçando a importância das mesmas no programa em específico, permitindo-nos igualmente aprimorar e experimentar mais sobre esta ferramenta.

Enquanto estudantes, pensar em espaços desenhados para o nosso uso comum, foi uma discussão presente. Um terraço poderia adquirir diferentes funções. Um espaço para ler, para conviver ou até mesmo para estudar.

De igual forma, um corredor não tem de ser apenas um espaço de circulação. A vibração criada pelos volumes das courettes quebra a linearidade de um corredor comprido e estreito. São momentos assim que abrem espaço a que pequenos pormenores possam nascer e a que os espaços se tornem ricos.



concurso de concepção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionísio
 daniel anjos
 ines montês
 josé santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 a 09.23

vista do exterior da entrada do edifício
 alçado de topo
 1/500
 corte transversal
 1/500

5/94

Esta maior liberdade permitiu que, logo de início, fosse possível analisar com maior detalhe os documentos que nos foram fornecidos, desde informações sobre o enunciado, o programa ou a logística de entrega da proposta, por forma a perceber a importância de cada palavra sobre os espaços que eram pedidos bem como a forma como se inseriam na envolvente.

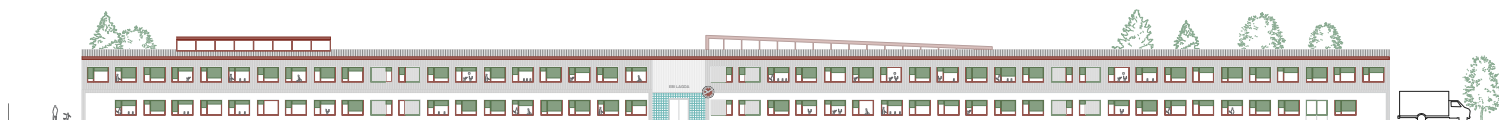
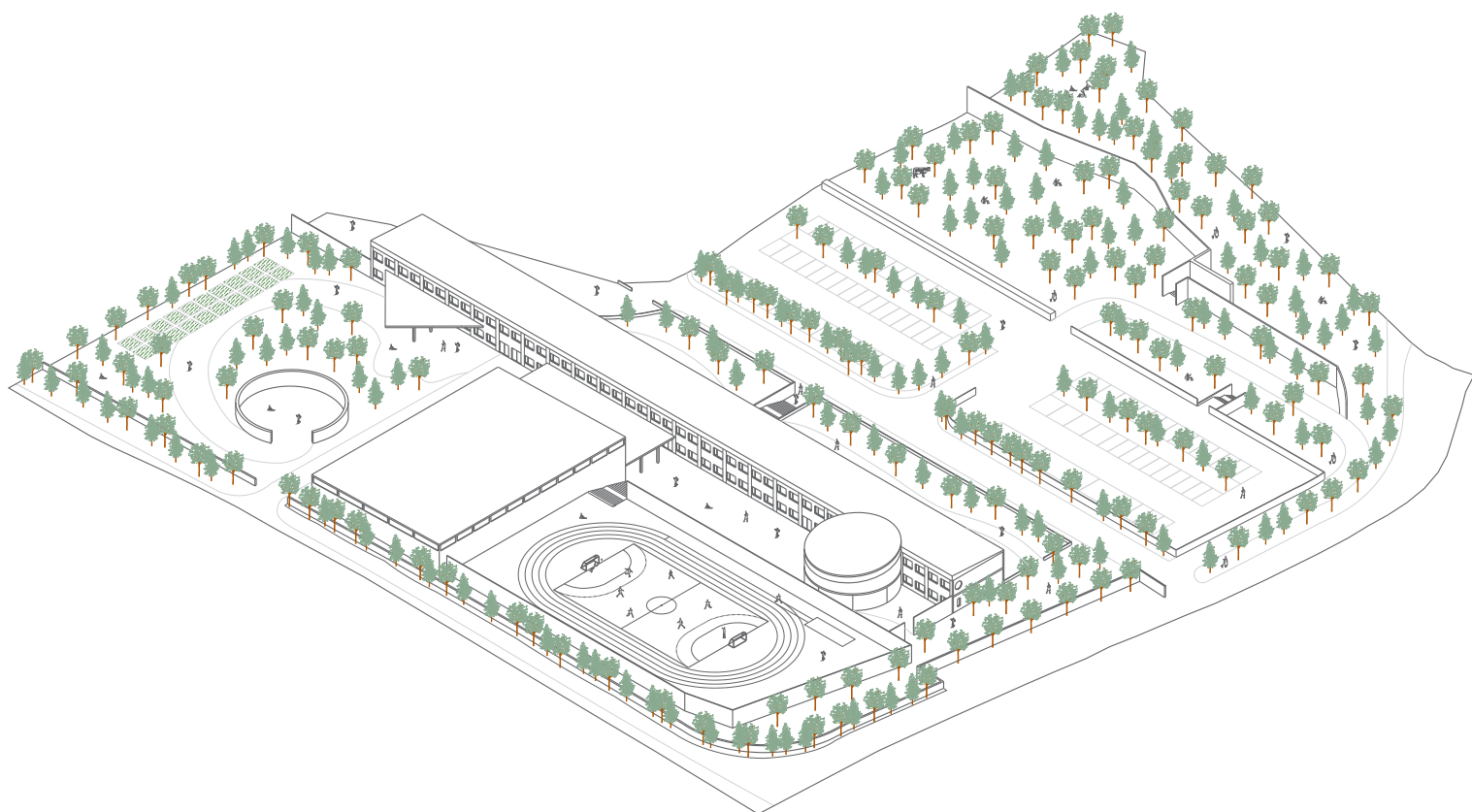


concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
ana maria
carolina dionísio
daniel anjos
ines montês
josé santos
mariana cristino
iscte 09.23 a 09.23

vista exterior orientada a sul

6/94

Foi ao introduzir-nos nesta realidade dos concursos e ao procurar saber mais sobre o seu processo de desenvolvimento que comecei a compreender a relevância da imagem para a apresentação de um projeto. A imagem enquanto elemento único que explora a forma de representar a essência dos espaços, seja com um carácter mais ilustrativo ou a imagem renderizada mais aproximada ao real. Contudo, infelizmente em Portugal, apenas o render é valorizado nas competições e enquanto equipa, nova neste contexto, quisemos aprimorar a ferramenta e entrar no jogo.



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

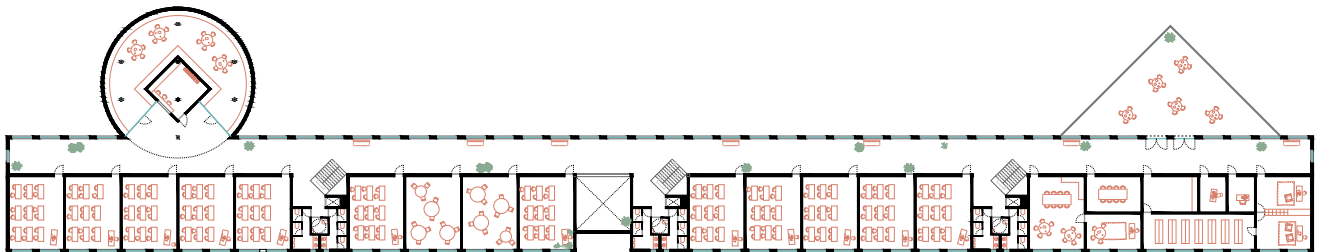
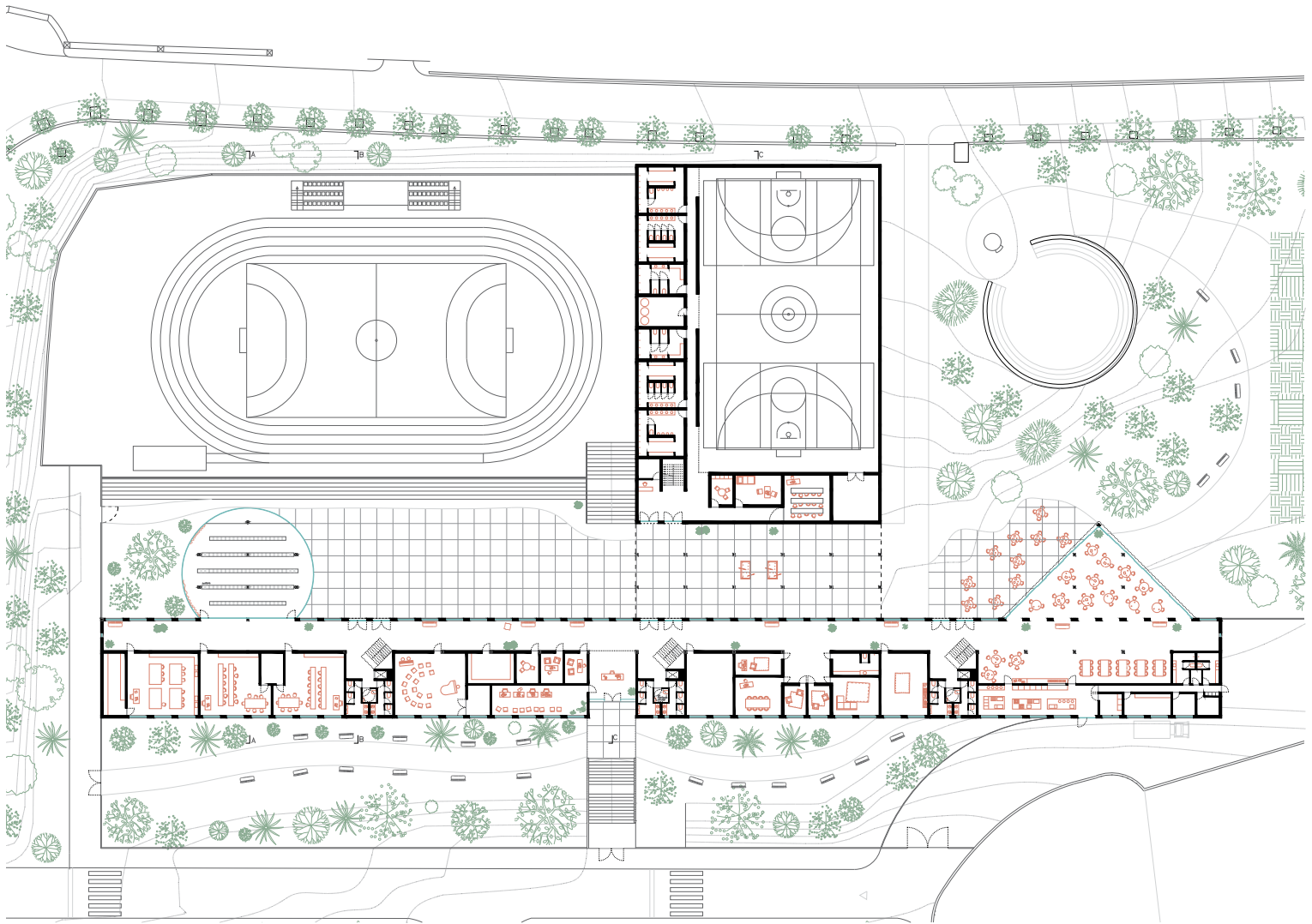
ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

axonometria
alçado sudoeste
alçado nordeste
1/800

8/94

Segundo concurso: um repensar e um grupo de seis alunos.

A proposta para a requalificação da EBI da Lagoa, localizado na Rua. Eng. Jaime de Sousa Lima, São Miguel, Açores, organiza-se num volume horizontal extenso onde se encontram as salas de aula, no qual a rigidez é quebrada por meio da integração de três elementos geométricos excepcionais. Estes abrigam programas específicos da escola: um elemento circular destinado à área da biblioteca e auditório; um elemento triangular destinado à área do refeitório e por fim um elemento retangular destinado ao pavilhão desportivo.



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

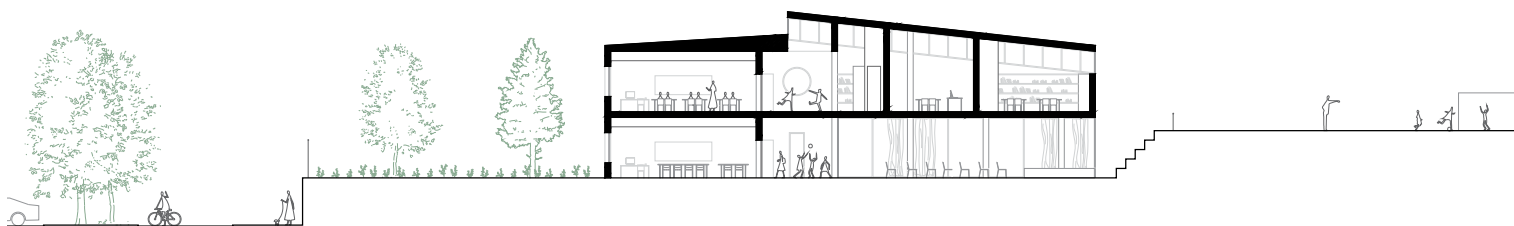
ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

planta piso térreo
planta piso tipo
1/800



9/94

Todos estes elementos estão ligados por um corredor amplo, a todo o comprimento orientado a nordeste, que servindo a circulação no edifício, serve igualmente de espaço de recreio, permanência e conforto aos estudantes. Desta forma, as salas de aula estão orientadas a sudoeste, privilegiando de uma luz natural.



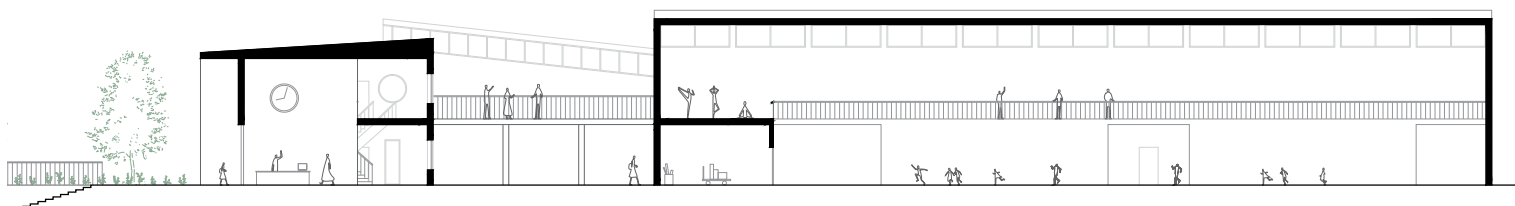
projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

vista do corredor
vista da sala de aula
corte transversal pelas salas de aula,
corredor, biblioteca e auditório
1/400

10/94

Neste concurso introduzi-me mais a fundo na modelação 3D e nas colagens, pelo interesse ganho em querer experimentar representar uma imagem que tínhamos idealizado e criado. Neste caso, estes espaços foram: o amplo corredor; o espaço exterior com relação ao volume da biblioteca; o espaço de refeitório e o pavilhão desportivo.



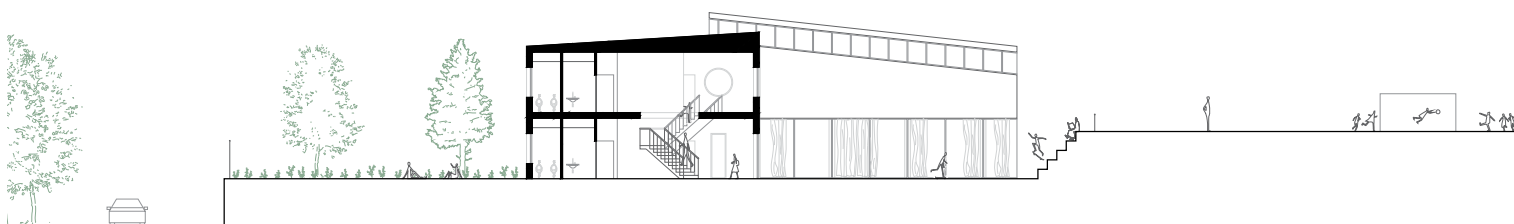
projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

vista do refeitório
vista do ginásio
corte transversal pela entrada e
pavilhão desportivo
1/400

11/94

A representação através da colagem permite-nos também compreender através de uma leitura clara e rica de que forma os materiais e as pessoas influenciam e habitam os espaços num registo por vezes mais ilustrativo. A colagem começou a tornar-se numa das ferramentas que ao longo do ano mais fui trabalhando e que me permitia mostrar uma qualidade espacial que não só suscitava o interesse nos pormenores que desenhavam a arquitetura e do próprio espaço, como traduzia uma realidade que possivelmente não é tão visível num render. Como é que as pessoas interagem e se adaptam a estes pormenores?



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

vista do recreio
corte transversal pelo espaço de
recreio e campo desportivo
1/400

12/94

Apesar de, em termos gráficos, os elementos poderem sempre ser melhorados, sinto que foi um bom ponto de partida, principalmente nas colagens, e que se tivéssemos tido mais tempo, teríamos certamente investido mais no campo da representação que é igualmente importante ao campo de pensar projeto.



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
iscte 10.23 a 10.23

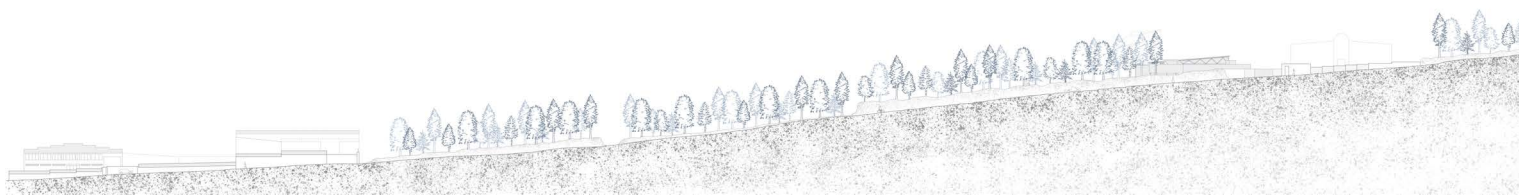
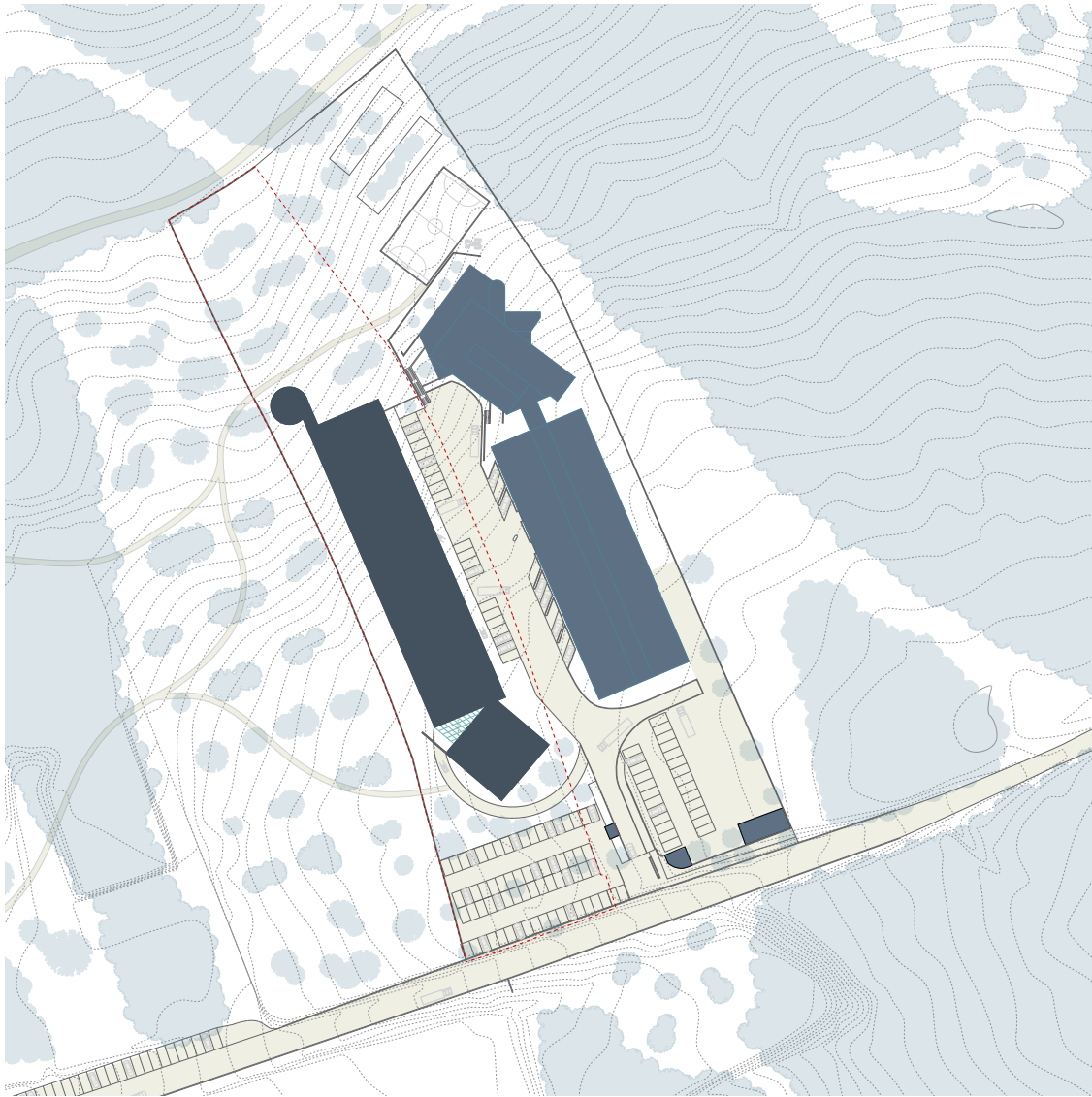
vista exterior

13/94

Neste concurso existiam muitos requisitos e pouco tempo. Como principiantes, tivemos dificuldades em decidir e resolver problemas sem ignorá-los. Contudo, após uma conversa com os docentes, percebemos que cumprir todos os requisitos solicitados não garantia uma melhor colocação; deveríamos investir numa proposta de qualidade e que nos entusiasmasse. Isso marcou um recomeço para os grupos e para as suas propostas.

A dinâmica de grupo funcionou bem, com tarefas distribuídas equilibradamente, embora todos tenham trabalhado em quase todos os desenhos ou imagens. Permitiu tirar partido da experiência de cada um, aprender juntos e sair da zona de conforto. Procurámos mais conhecimento e tivemos discussões mais constantes e interessantes.

Para a imagem do momento de chegada à escola optámos pelo uso do render pois queríamos trabalhar esta nova ferramenta, achando que seria esta imagem que iria surpreender quem avaliasse o projeto, contudo ficou um pouco aquém dos nossos objetivos.



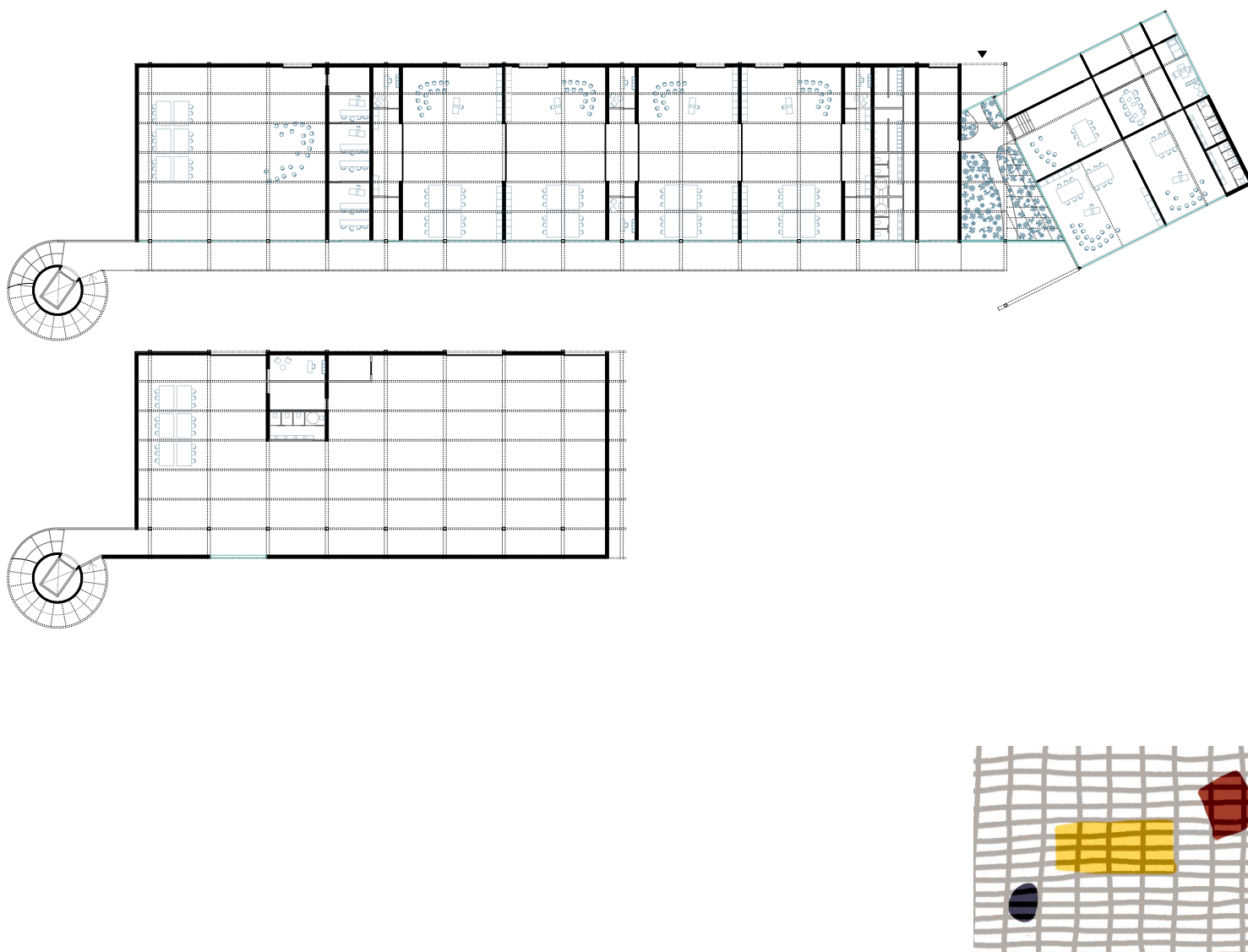
projeto de execução do edifício ccc -
 cork competences center, rua alto do
 picão, santa maria de lamas
 ana maria
 beatriz carpinteiro
 carolina dionísio
 daniel anjos
 diogo cravinho
 gonçalo cruz
 inês montês
 joana leite
 josé santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko
 iscte 11/23 a 11/23

planta de implantação
 1/2000
 perfil transversal
 1/2000



Terceiro concurso: um desafio maior e um grupo de 12 alunos.

Este concurso, em particular, foi a exceção. O desafio de chegar a um resultado com 12 visões diferentes fez-se sentir logo desde o início. O projeto consiste no desenho da ampliação da fábrica de cortiça Cincork e da criação de salas de formação e oficinas que complementem as instalações já existentes.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

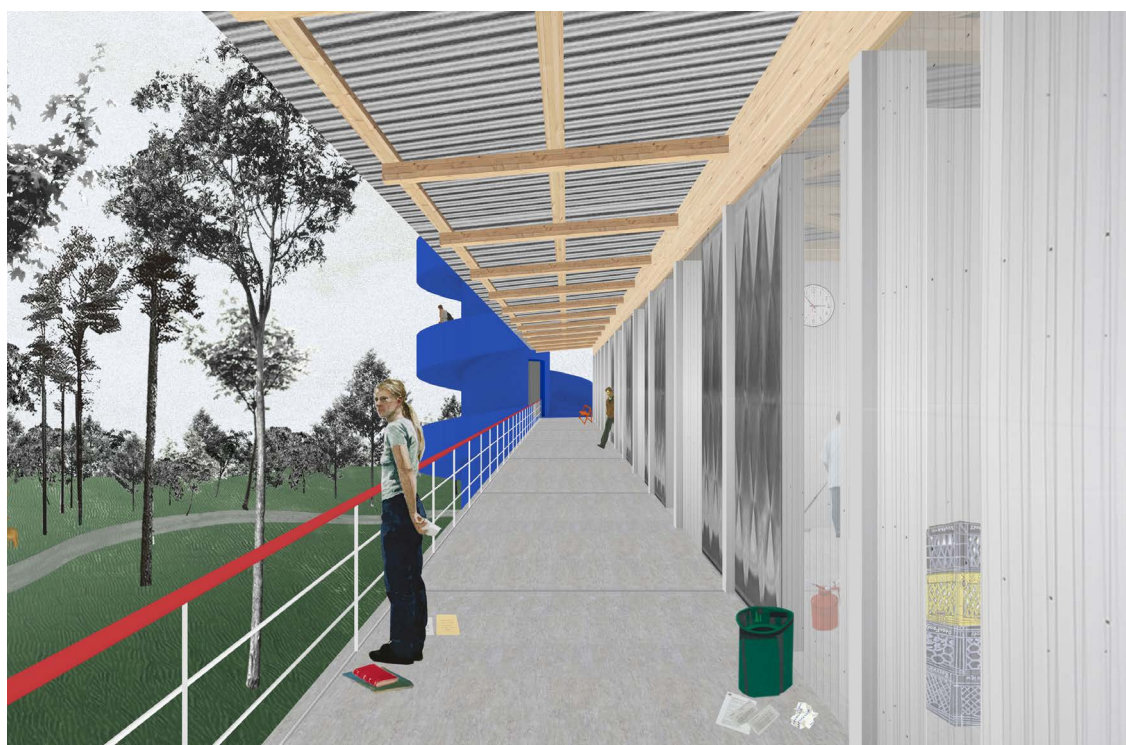
ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

planta piso 0
planta piso -1
1/650



16/94

De forma a conseguirmos tomar decisões e podermos explorar a organização dos espaços e o conceito para o projeto, surgiram duas propostas, resultantes de variadas opiniões, que se acabaram por complementar e levar à proposta final. Assim, a intervenção segue os limites propostos e é compreendida entre 3 volumes. Um primeiro volume quadrado compacto, de pequenas dimensões, destinado às salas de formação; um segundo volume retangular que se estende longitudinalmente abrigando as áreas de oficinas e por fim o bloco de circulação vertical.



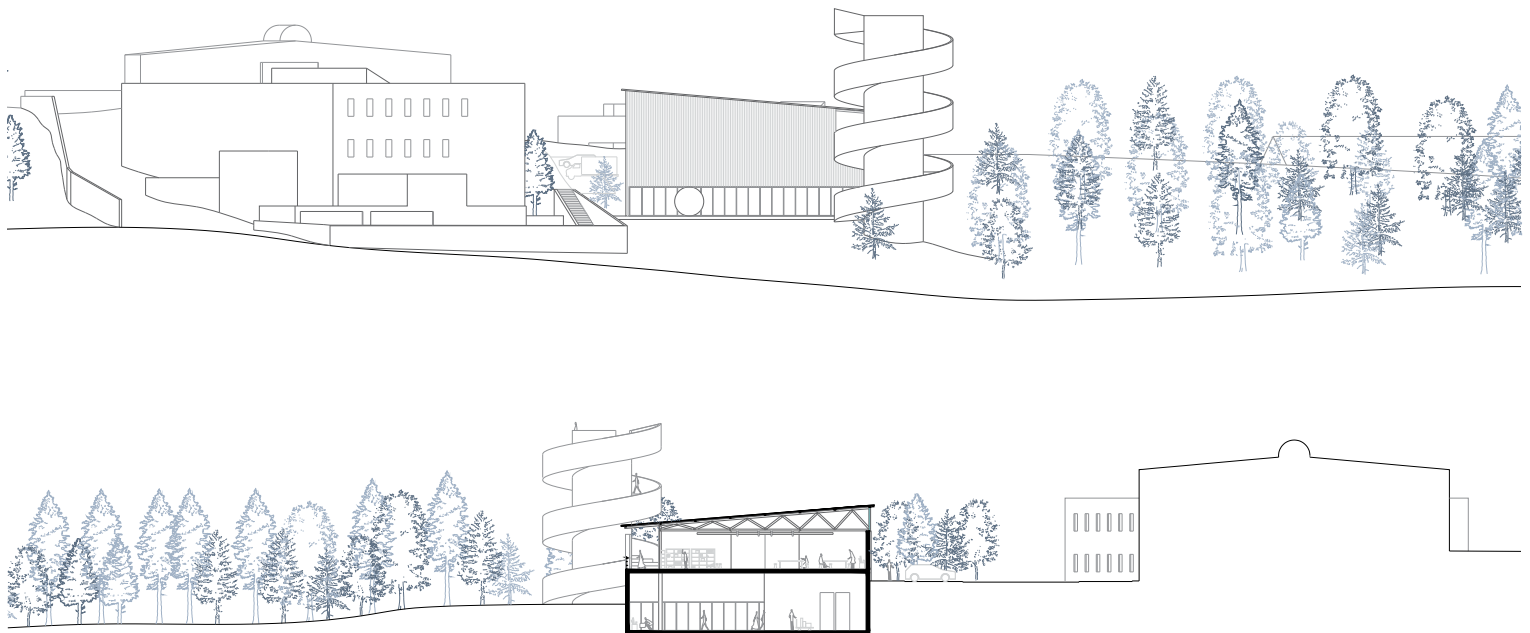
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

vista do corredor exterior

17/94

Deparámo-nos novamente com apenas duas semanas para a realização do projeto. Foi o ideal para a sua conclusão, porém senti que o grupo precisava de mais tempo para trabalhar a comunicação entre si, ajudando na eficiência do trabalho e, consequentemente, na melhoria e alteração dos desenhos. As colagens foram novamente um elemento escolhido para representar alguns momentos a destacar do projeto, nomeadamente o jardim de inverno que faz a ligação entre o volume quadrado das salas de formação e o volume retangular destinado às oficinas, juntamente com o corredor que percorre todo o comprimento do volume e que permite não apenas criar uma relação das oficinas com o exterior, servindo igualmente de eixo de ligação entre a circulação horizontal e vertical.



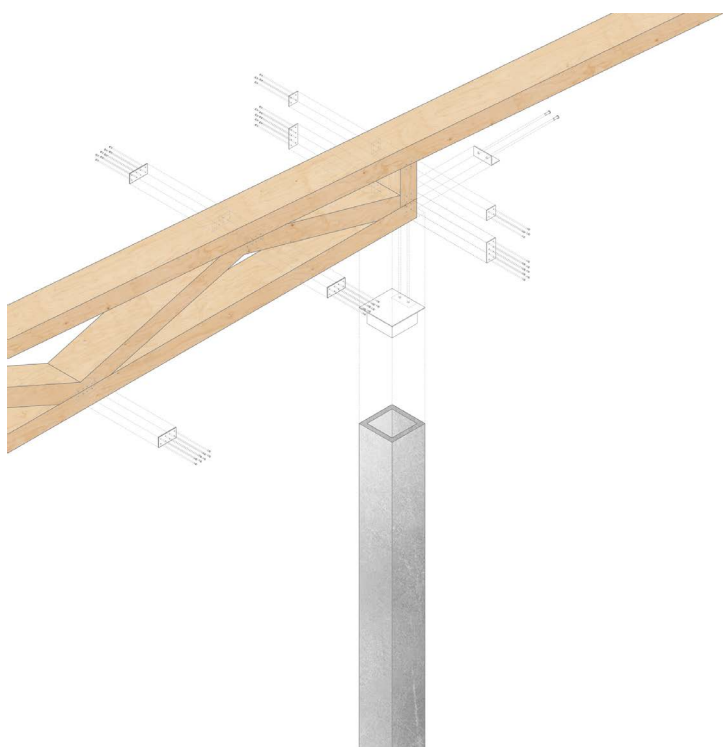
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

alçado norte
corte transversal
1/650

18/94

Simultaneamente, soubemos tirar partido de todos os alunos para que cada um se pudesse focar num elemento específico, levando a que conseguíssemos produzir o essencial, com rapidez e qualidade. A meu ver, comparando com os dois concursos anteriores, conseguimos em termos gráficos, que todos os elementos da proposta, tivessem a mesma linguagem.



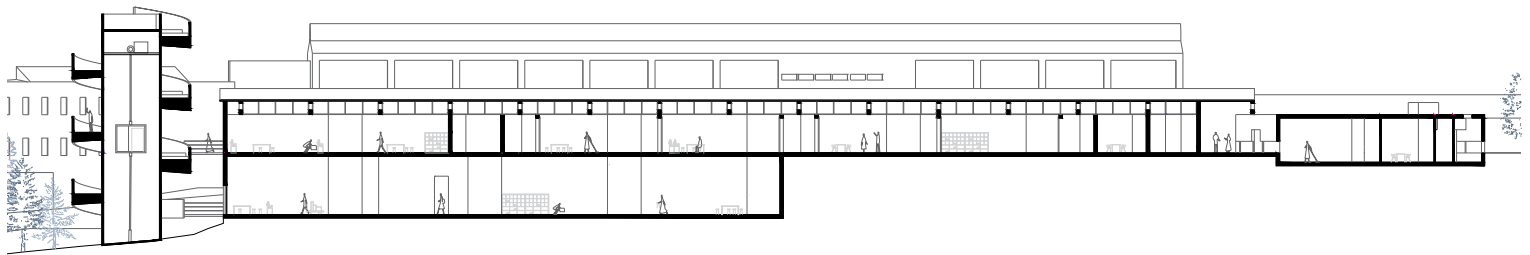
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

vista do interior das oficinas
pormenor construtivo da cobertura

19/94

A escolha do uso da madeira enquanto material predominante para a estrutura possibilitou trazer ao espaço uma atmosfera mais acolhedora e à proposta um recurso mais sustentável. Destaca-se no projeto uma pendente/inclinação da cobertura que permite uma ampliação da vista e relação com as áreas exteriores, assim como um ambiente mais natural.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria

beatriz carpinteiro

carolina dionísio

daniel anjos

diogo cravinho

gonçalo cruz

inês montês

joana leite

josé santos

laura lopes

mariana cristino

yana chepilko

iscte 11/23 a 11/23

vista da fachada poente

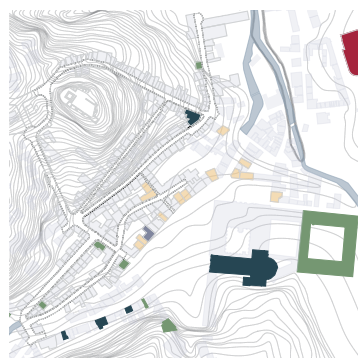
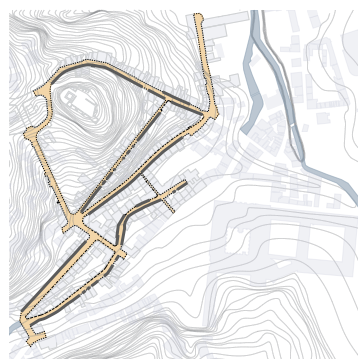
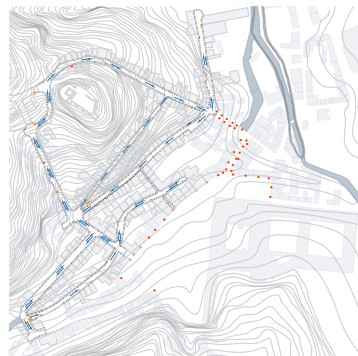
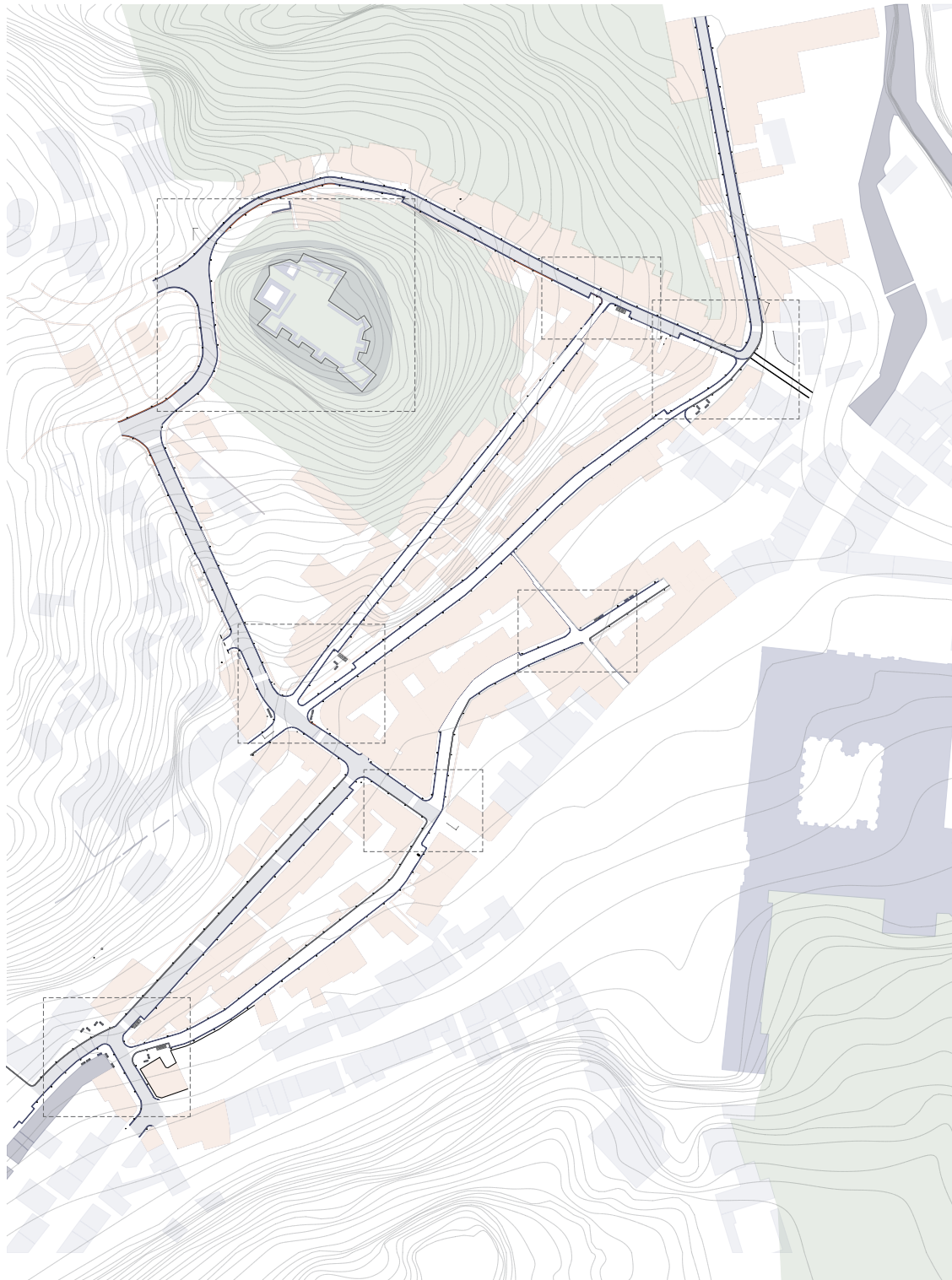
corte longitudinal

1/650

20/94

Foi interessante não só o desafio de trabalharmos todos juntos, mas ver o que conseguimos produzir e entregar enquanto turma, numa só força e não enquanto grupos separados.

É de destacar que foi o primeiro concurso que recebemos resultado e que conseguimos chegar ao 3.º lugar.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

planta de implantação
1/3000
mapa de cheios e vazios
mapa de iluminação e sentidos viários
mapa de estradas e estacionamento
mapa de serviços
1/24000



22/94

Quarto concurso: uma mudança de escala e um grupo de três alunos.

Desta vez fomos confrontados com uma escala diferente, uma escala maior: a escala da cidade.

Assim, a presente proposta insere-se nos limites do Centro Histórico de Alcobaça, definidos pelo Mosteiro na cota mais baixa e pelas ruínas do castelo na cota mais elevada. Uma intervenção que foi repartida em 7 pormenores, trabalhados com maior detalhe.



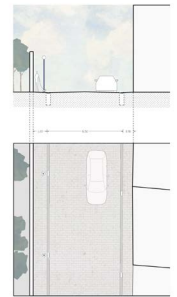
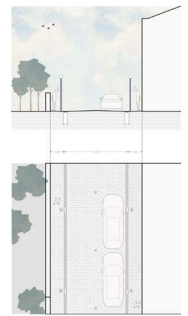
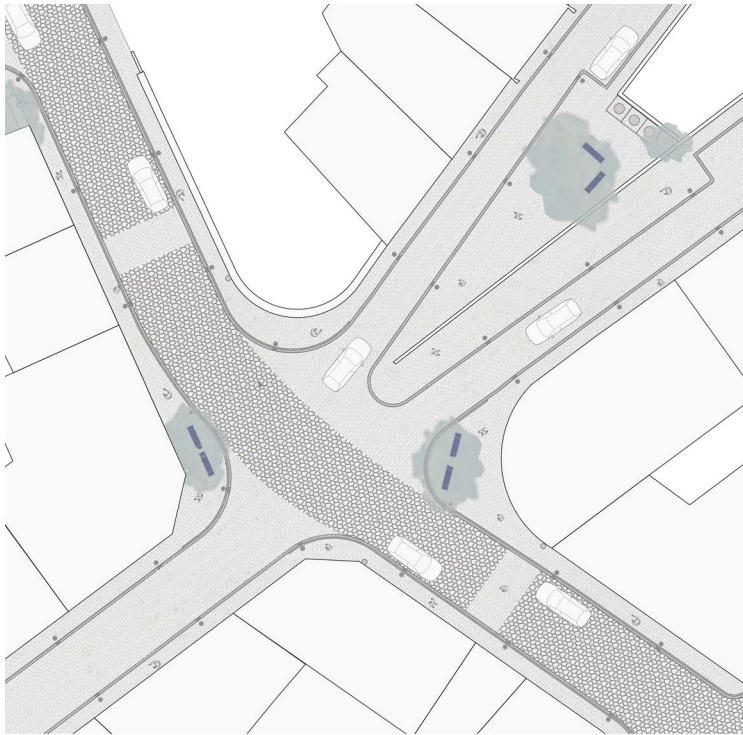
concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

vista da rua miguel bombarda

23/94

perfil da rua miguel bombarda
perfil da avenida maria de oliveira
1/1300

Após uma análise mais detalhada da cidade concluiu-se que existiam diversos problemas que levaram aos pontos fulcrais da intervenção. A transformação, reestruturação e o redesenho das vias rodoviárias, vias pedonais, estacionamentos, espaços de estar, iluminação, linhas de água e mobiliário de rua a fim de promover um ambiente urbano centrado nas necessidades das pessoas e na melhoria da vivência dos espaços da cidade foi o principal objetivo da proposta.



concurso conceção
 do mosteiro ao castelo | acessibilidade
 e nova mobilidade
 ana maria
 beatriz carpinteiro
 mariana cristino
 iscte 11.23 a 01.24

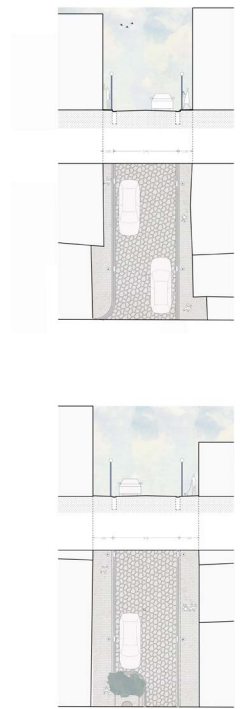
vista da avenida maria de oliveira

corte pormenorizado da rua
 engenheiro duarte pacheco
 corte pormenorizado da avenida maria
 de oliveira
 1/600

pormenor do cruzamento da rua
 cândido dos reis, rua frei estevão,
 avenida maria de oliveira e rua miguel
 bombarda
 1/600



Através do recurso a 3 tipos de representação, foi possível estudar, com maior
 detalhe, as áreas de intervenção e assim apresentar com uniformidade a proposta
 desenvolvida.
 A planta enquanto desenho mais abrangente dos pormenores de intervenção,
 mostrando como a proposta funciona num todo, relacionando-se com o existente.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

vista da rua do castelo

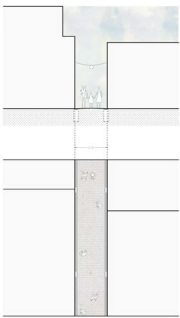
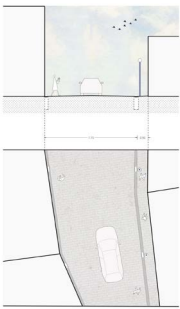
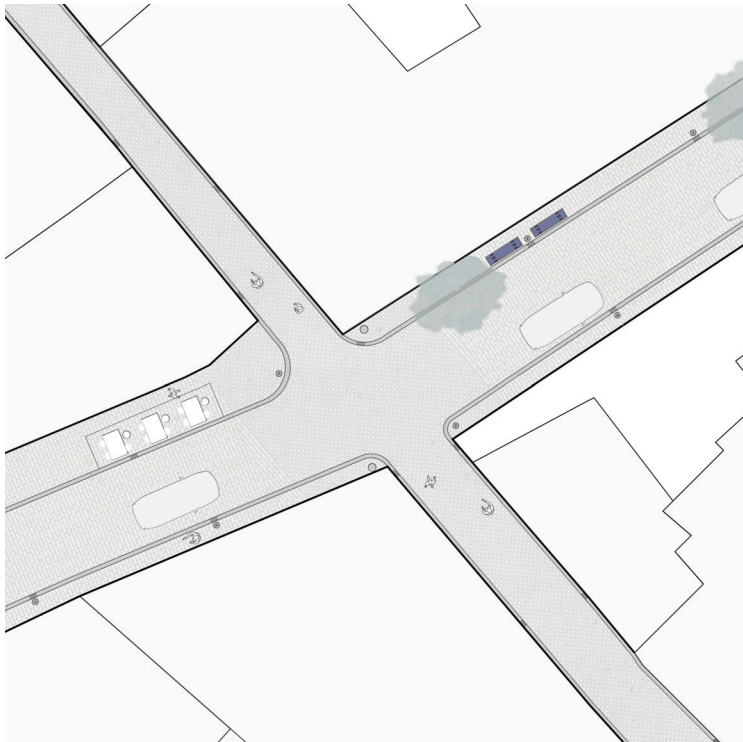
25/94

corte pormenorizado da rua frei
fotunado
corte pormenorizado da rua do castelo
1/600

pormenor do cruzamento da rua do
castelo, rua frei fortunado e rua miguel
bombarda
1/600



O corte enquanto desenho pragmático e detalhado de uma parte mais precisa da intervenção. Permite a compreensão da largura das vias pedonais e rodoviárias; a pendente necessária para o escoamento das águas para as sarjetas assim como o redesenho das mesmas e o redesenho do estacionamento.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

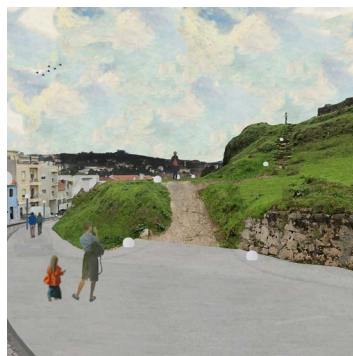
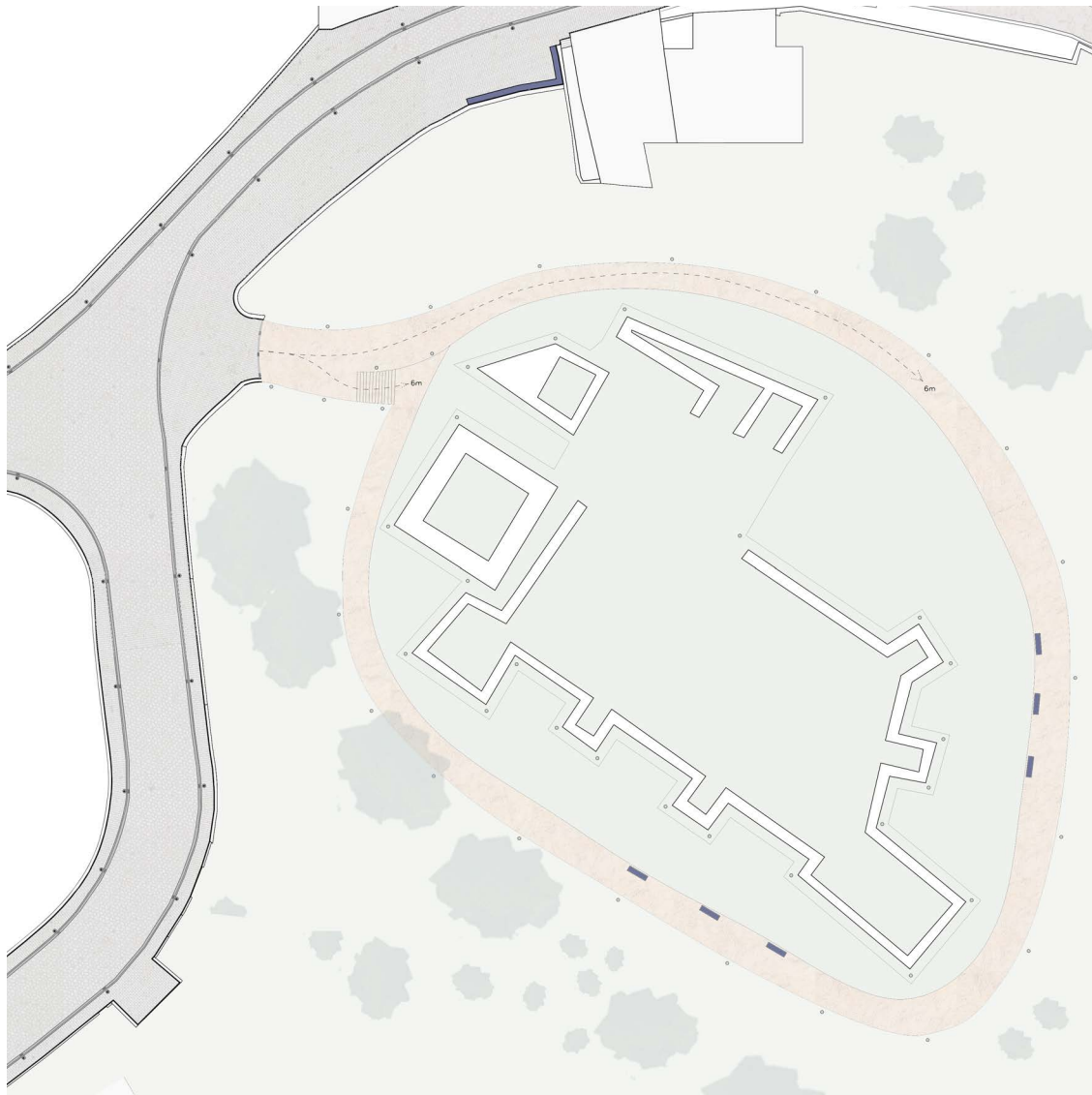
vista da rua dom maur cocheril

corte pormenorizado da rua
engenheiro eduardo pacheco
corte pormenorizado da rua dom maur
cocheril
1/600

pormenor do cruzamento da rua
engenheiro duarte pacheco e a rua
dom maur cocheril
1/600



A colagem enquanto elemento único que permite mostrar a vivência e o ambiente dos espaços, criado pela materialidade e mobiliário neles inseridas e pelas alterações neles propostas.

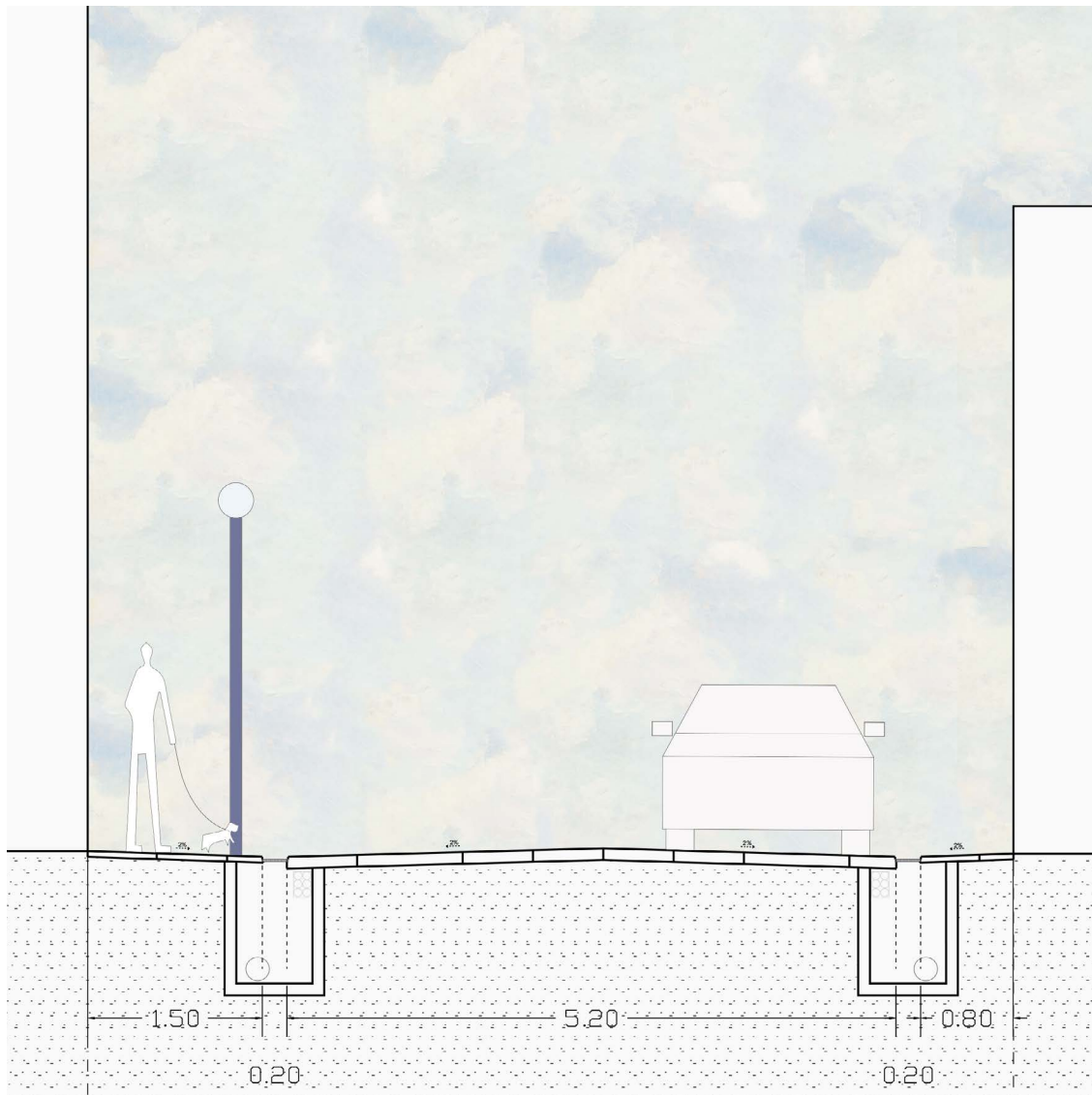


concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

planta do castelo
1/800
esquemas dos pontos de vistas
relacionados com o castelo e o
mosteiro
1/24000
vistas de dia e de noite da entrada para
o castelo

27/94

A proposta explorou também uma reabilitação da área ao redor do castelo de modo a tornar o espaço mais convidativo através da criação de um percurso seguro e iluminado, e de espaços de estar que qualificam certos pontos de vista da cidade de Alcobaça.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

detalhe contrutivo
1/60
materiais utilizados
pedra calcária moleana, calçada, pedra
saibro
axonometria do cruzamento da rua
engenheiro duarte pacheco e avenida
joão de deus

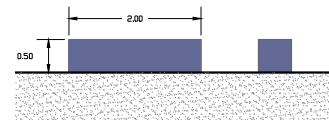
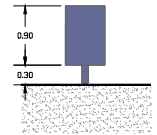
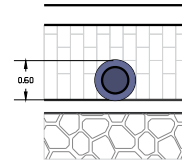
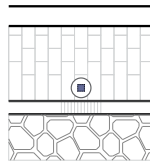
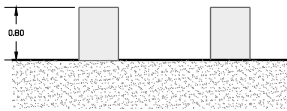
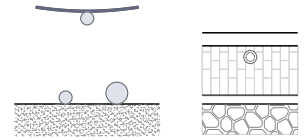
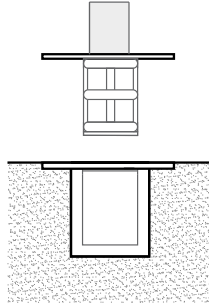
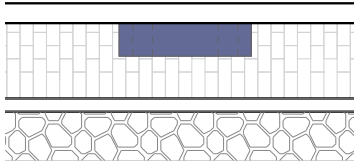
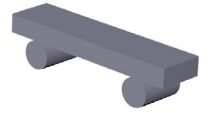
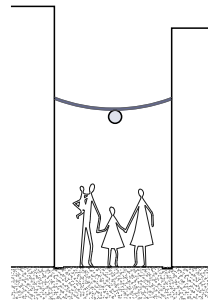
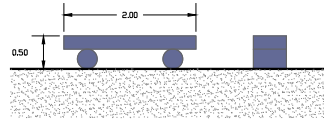
28/94

vistas da rua cândido dos reis

vista da rua engenheiro duarte
pacheco

O tempo para execução foi maior, o que nos possibilitou procurar saber, discutir e desenhar com menor pressão. No entanto, o facto do programa pedido não ter sido, a meu ver, o mais entusiasmante no início, condicionou inicialmente a velocidade do trabalho.

Assim que percebemos o que queríamos desenvolver e de que forma, a dinâmica de grupo funcionou muito bem, tendo, na minha opinião, sido das melhores este ano na divisão, orientação e produção do trabalho.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 a 01.24

detalhes do mobiliário de rua

29/94

O mobiliário de rua foi pensado através de um equilíbrio entre o desenho e a sua funcionalidade. Surge como o elemento unificador do projeto e que através do uso da sua cor azul, se torna a exceção do mesmo.

Apesar de ter sido um tema com o qual estávamos menos à vontade, sinto que respondemos bem ao que era pedido, mas acima de tudo ao que queríamos para este projeto, tendo em consideração que existem sempre coisas a melhorar.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente

iscte 01.24 a 02.24

vista do edifício da rua da bela vista à
graça | ni01

alçado norte | ni01

1/1000

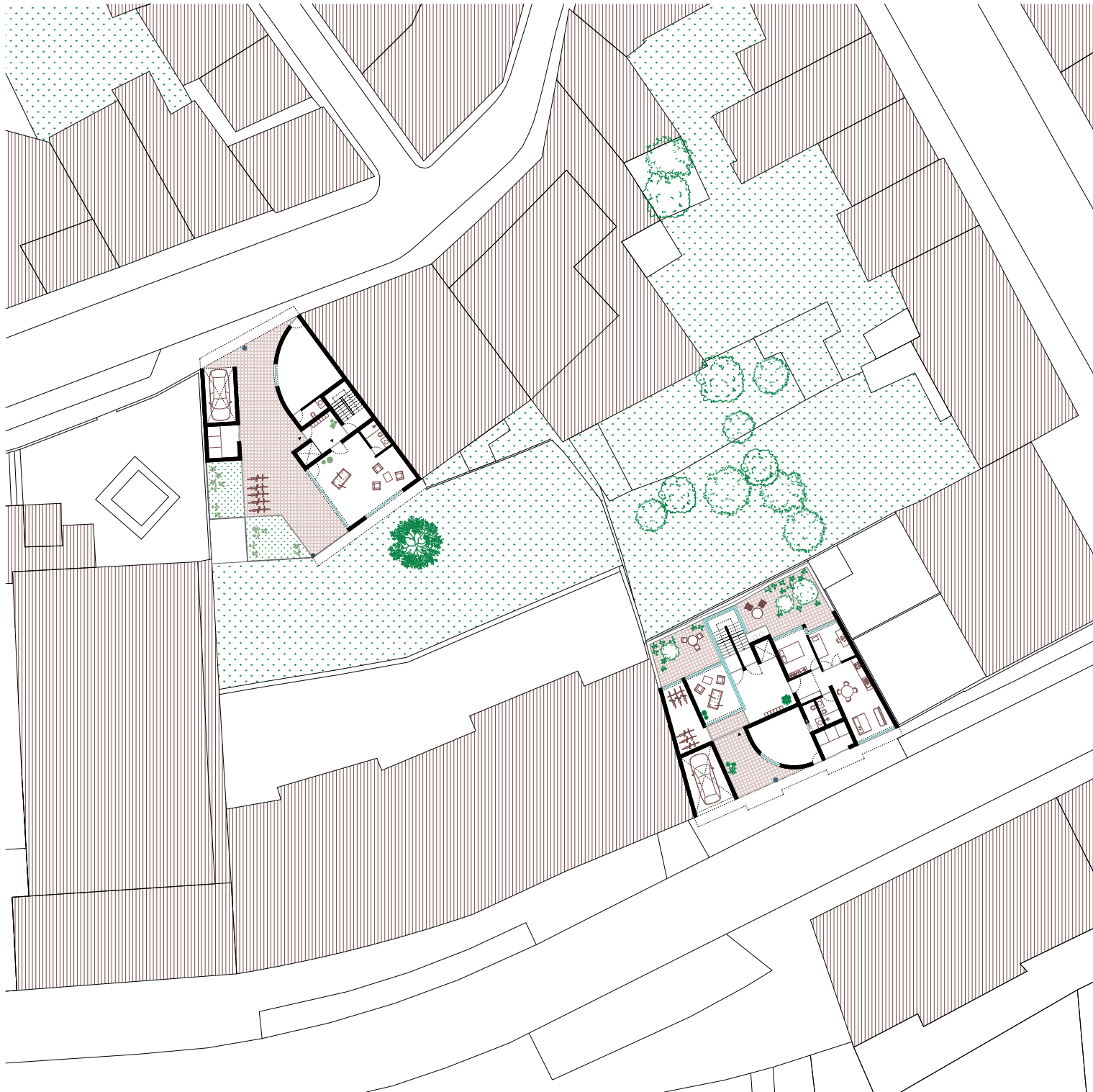
vista do edifício da rua de santa
engrácia | ni02

alçado norte | ni02

1/1000

Quinto concurso: dois edifícios e um aluno.

Lançou-se o verdadeiro desafio: durante um mês, participámos sozinhos num concurso, que foi talvez o mais difícil pelo programa apresentado. Pretendeu-se com esta proposta oferecer uma habitação qualificada, contribuindo para a requalificação de um tecido urbano envelhecido e degradado em dois lotes localizados numa área urbana bastante consolidada na rua de Santa Engrácia e rua da Bela Vista à Graça, situadas na freguesia de São Vicente. Em ambos os edifícios o alinhamento com a envolvente adjacente foi mantido como linha definidora das fachadas, maioritariamente, ao nível do piso térreo. Os alçados propostos são principalmente caracterizados pelas linhas horizontais das lajes que atingem a superfície da fachada, permitindo que os edifícios aparentem ter uma escala mais pequena.



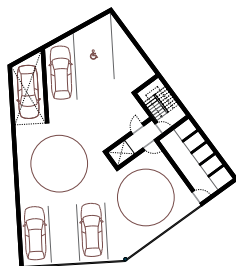
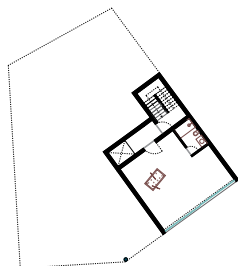
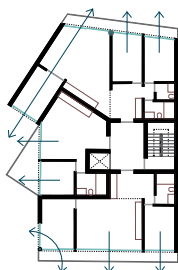
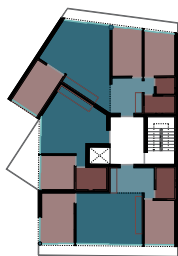
concurso de conceção para a
 elaboração do projeto edifícios de
 habitação na rua de santa engrácia e
 rua da bela vista à graça, na freguesia
 de são vicente
 iscte 01.24 a 02.24

planta dos pisos térreos
 1/500



Os lotes de trabalho neste concurso, tinham algumas características que tornaram a sua resolução mais desafiante. Para além de serem dois lotes distintos (o que implicou trabalhar simultaneamente em dois edifícios), ambos tinham vista privilegiada sobre o rio Tejo devido à sua localização numa zona de declive muito acentuado. Acresce que, ambos os lotes tinham uma área de implantação reduzida para o desenho de blocos de habitação coletiva.

Em ambas as propostas, o piso térreo procurou criar uma relação direta entre os edifícios e as ruas. Através de aberturas e da materialidade é permitido uma transversalidade visual entre o espaço público e a área de logradouro, assim como através do desenho de uma parede curva que convida as pessoas a entrar no espaço acedendo não apenas à área comercial, mas também ao núcleo de acesso aos fogos e áreas comunitárias que se relacionam sempre com o exterior.



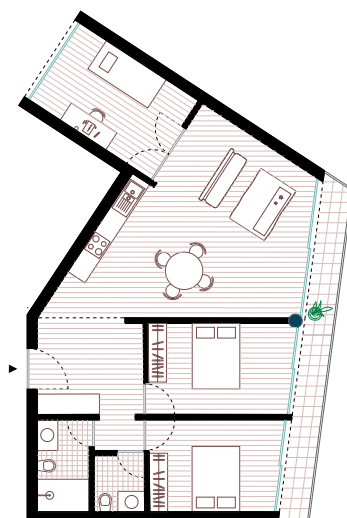
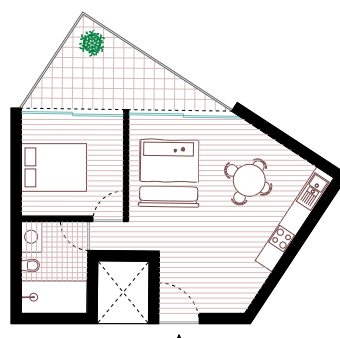
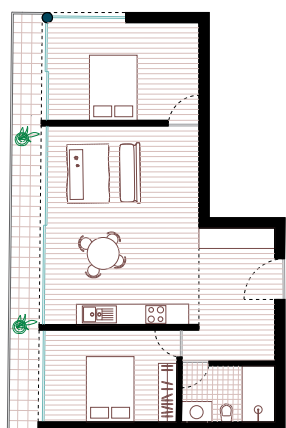
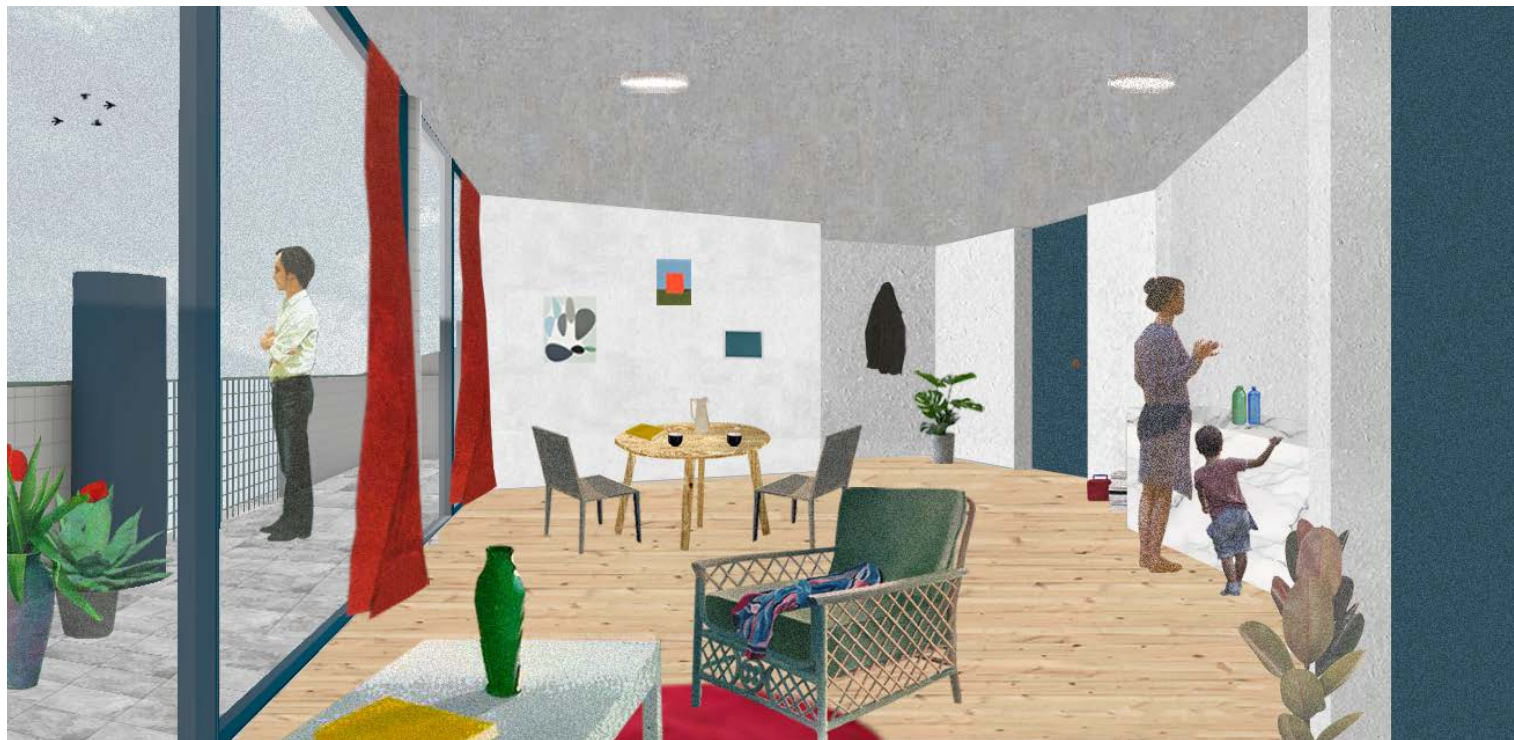
concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

esquema de organização programática
esquema ventilação
1/800
planta acesso ao logradouro | ni01
planta piso estacionamento | ni01
1/800
planta piso tipo | ni01
planta piso recuado | ni01
1/250



33/94

Através do pragmatismo das plantas, compreende-se que a articulação interior do lote ni01 parte do uso de um único acesso vertical encostado à empena adjacente, ajudando a maximizar o espaço das diferentes tipologias e que as mesmas tenham diferentes orientações. Ao recorrer a desenhos esquemáticos, são clarificadas características dos espaços.



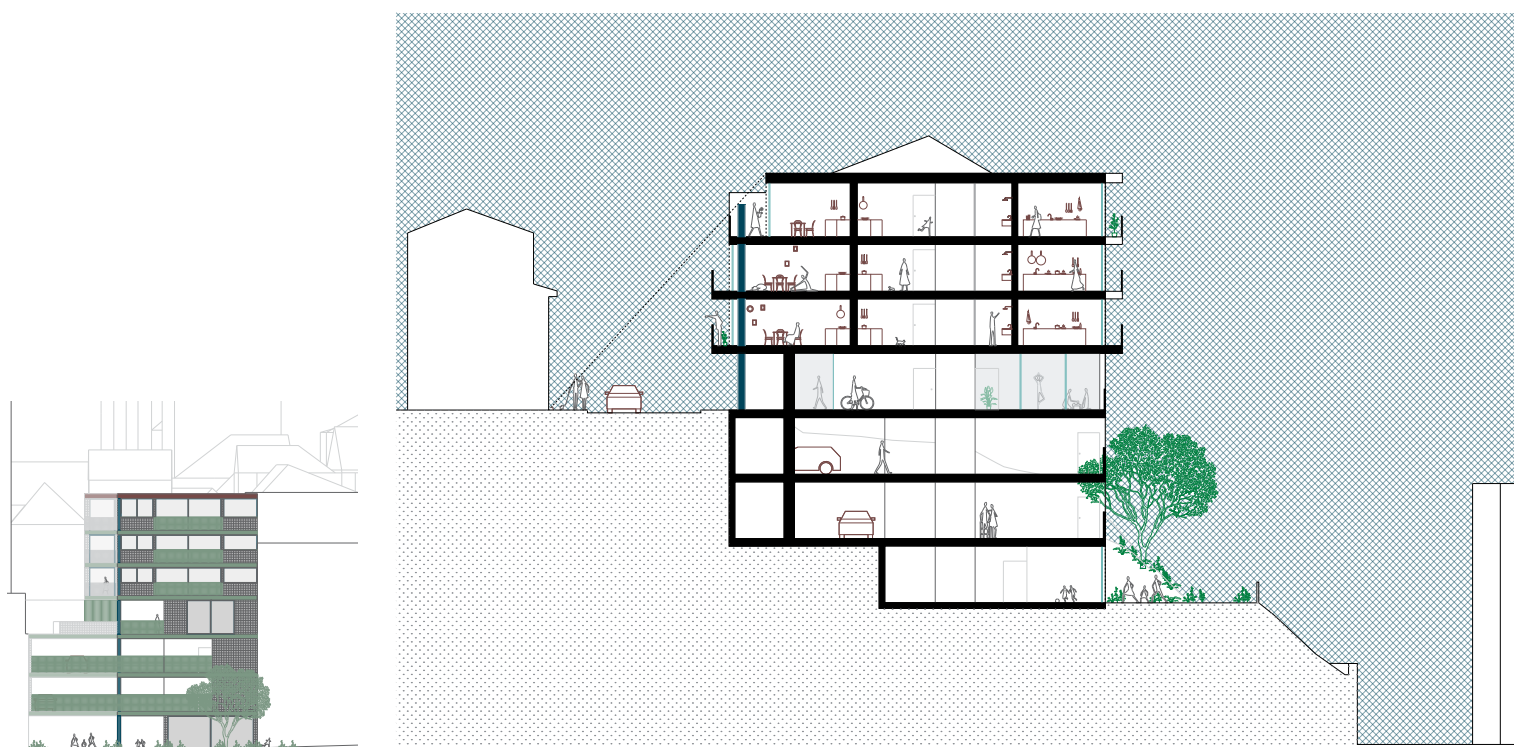
concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

vista interior de um fogo t2 | ni01

34/94

tipologias t2,t1,t3 | ni01
1/200

As tipologias organizam-se tirando partido da dupla orientação para as áreas sociais e privadas, deixando o núcleo de águas no interior do edifício. A escolha da colagem para representação do interior da tipologia trouxe uma simplicidade à leitura dos espaços, da materialidade e da luz.

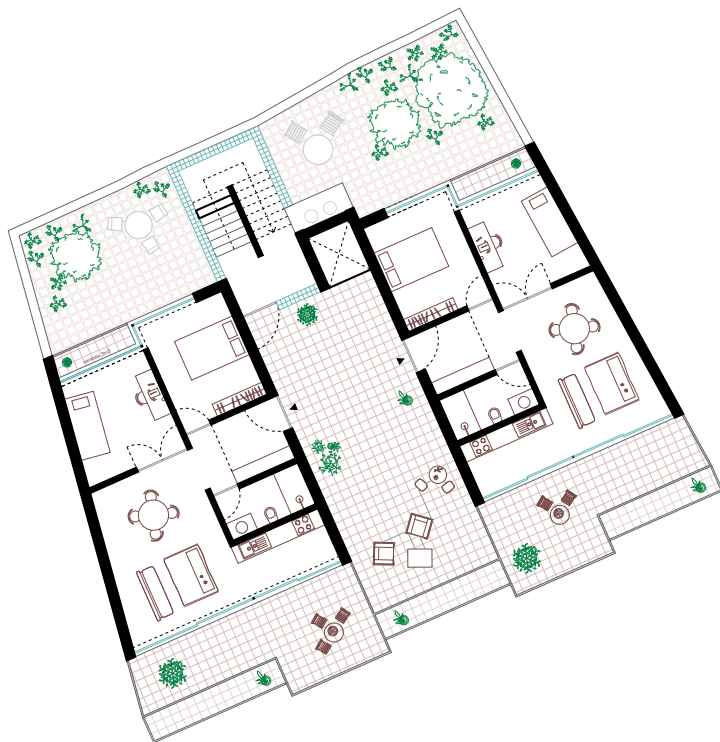
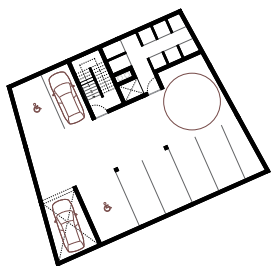
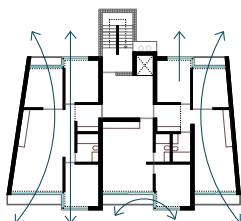
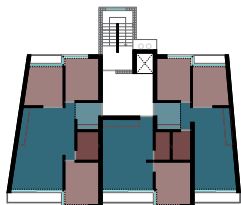


concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

vista do piso térreo | ni01
alçado sul | ni01
1/1000
corte transversal | ni01
1/400

35/94

A relação com a envolvente, seja ela espaço público ou privado, e a liberdade de podermos trabalhar a materialidade como elemento enriquecedor de um projeto é lido através destes três elementos.



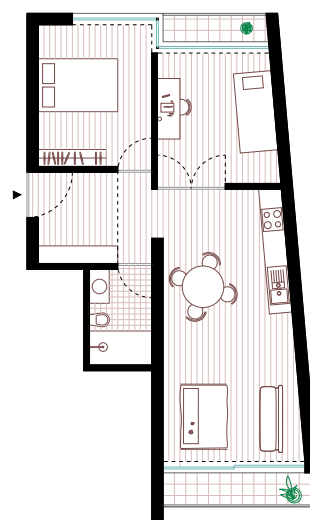
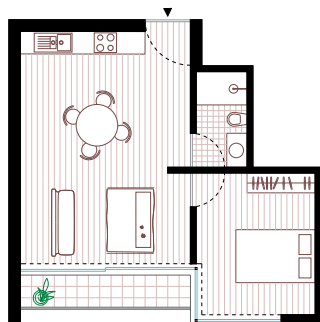
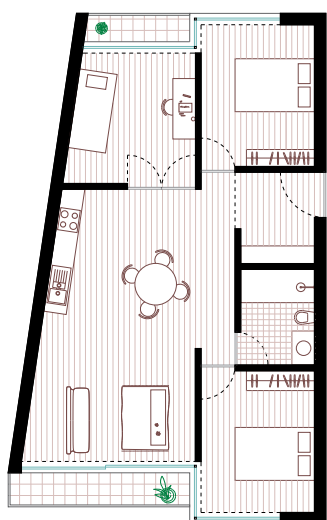
concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

esquema de organização programática
esquema ventilação cruzada
1/800
planta piso estacionamento | ni02
1/800
planta piso tipo | ni02
planta piso recuado | ni02
1/200



36/94

No lote ni02, a articulação interior parte também do uso de um único acesso vertical possibilitando que os fogos de maiores dimensões privilegiem de uma dupla orientação.
Apesar deste lote ser mais regular e por isso o desenho do bloco de habitação ser mais contido, as suas áreas reduzidas foram um grande desafio. Considero que, a nível pessoal, neste concurso, ganhei uma maior noção dos espaços e das dimensões dos mesmos e de que fazê-los cumprir com o pedido pode ser muito complicado.



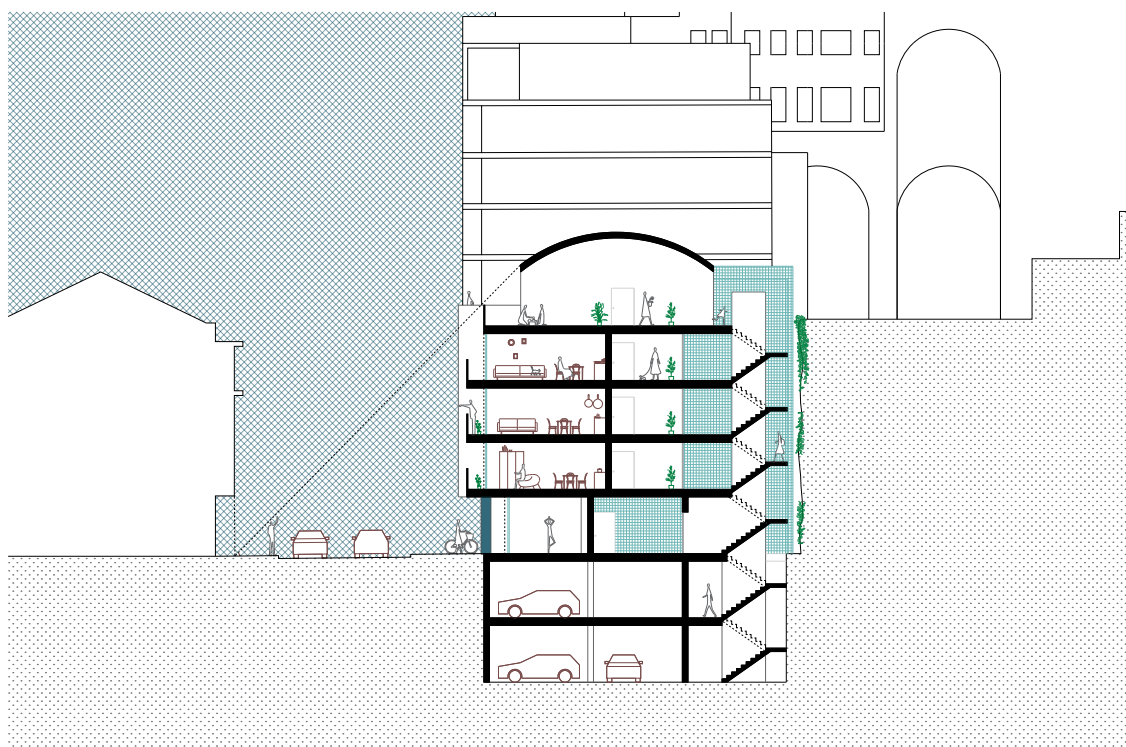
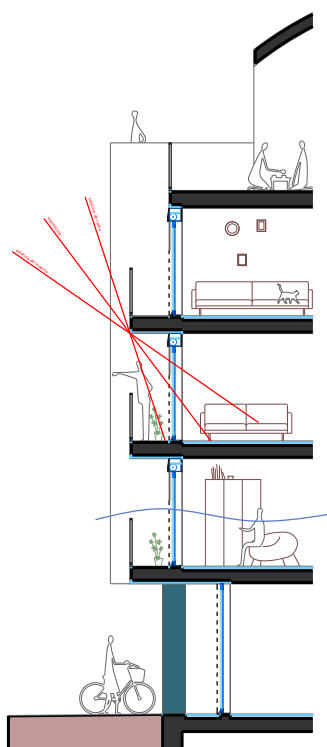
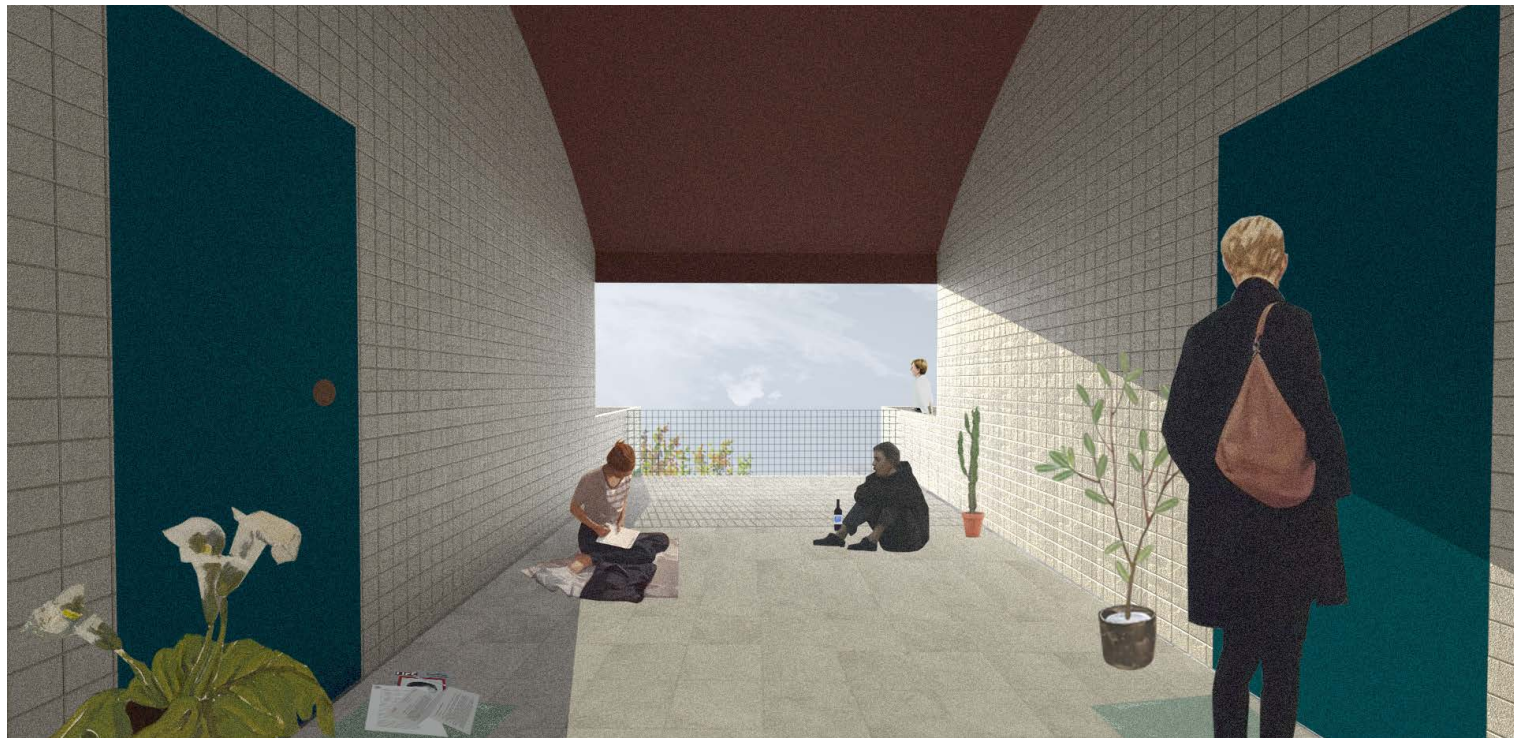
concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

vista interior de um fogo t2 | ni02

37/94

tipologias t3,t1,t2 | ni02
1/200

As tipologias organizam-se em 3 partes: uma zona privada, orientada a norte, uma zona intermédia composta pelo núcleo de águas e uma zona social orientada a sul. Surge ainda a ideia de desenhar um quarto-joker que permite ao espaço tornar-se mais extenso e generoso garantindo não apenas uma flexibilidade maior, como uma entrada de luz e ventilação cruzada entre ambas as fachadas.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, na freguesia
de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

vista da cobertura | ni02
corte construtivo
1/150
corte transversal | ni02
1/400

38/94

No último piso, o núcleo central estende-se até ao terraço, criando uma possível zona de convívio para os moradores, influenciada pela cobertura curva que direcciona as pessoas para o espaço e para a relação criada com o exterior. Sendo um concurso bastante desafiante e trabalhoso, foi, contudo, um dos que mais gostei de trabalhar. Em termos gráficos sei que há elementos a melhorar, mas permitiu-me pensar sobre eles e escolher qual seria o melhor caminho para os representar. Consegui também questionar, pensar, discutir, procurar saber mais por mim e acima de tudo perceber a enorme capacidade que temos.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto de um edifício
de habitação e requalificação da
área envolvente na rua da quinta das
lavadeiras na freguesia de santa clara
iscte 02.24 a 03.24

planta de implantação
1/1000
alçado sul
1/800



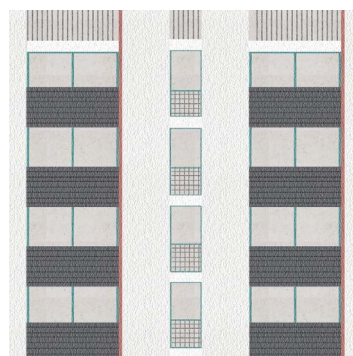
40/94

Sexto concurso: a imagem e um aluno.

O aquecimento já tinha sido feito, por isso em termos de produção e desenho das tipologias o impulso, a rapidez e eficácia foi muito maior.

O projeto consiste no desenho de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na Rua da Quinta das Lavadeiras, na freguesia de Santa Clara, situada num anel periférico da cidade de Lisboa.

Desenvolve-se num único volume que segue integralmente os alinhamentos dos edifícios adjacentes ao nível do piso térreo, dando continuidade ao passeio já existente e permitindo uma flexibilidade e permeabilidade física e visual com o contexto envolvente. Existe uma aproximação ao parque de merendas, preservando todas as árvores a noroeste e as que se encontram entre as empenas dos edifícios.

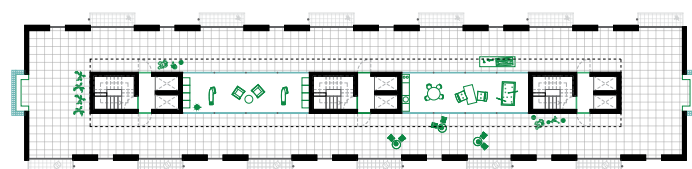
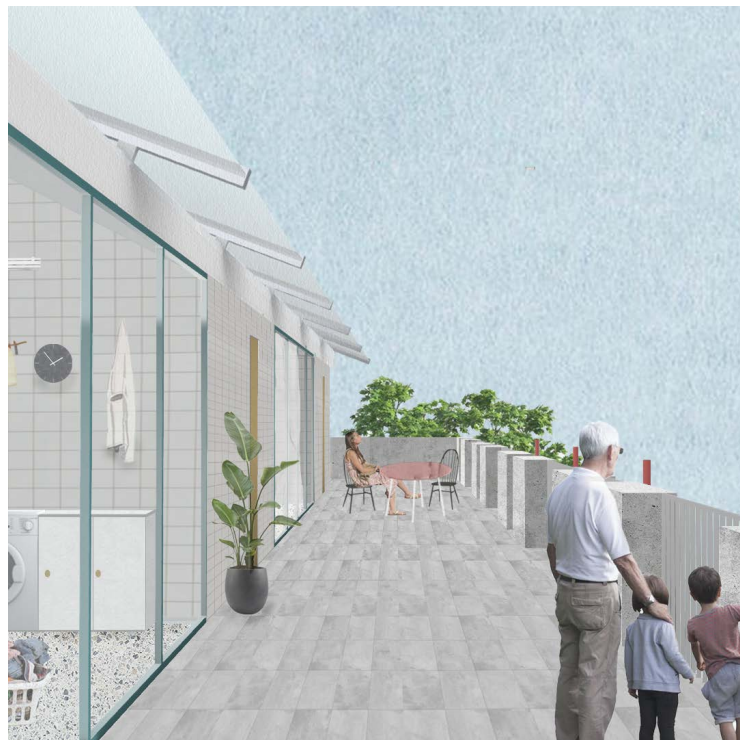


concurso de conceção para a
elaboração do projeto de um edifício
de habitação e requalificação da
área envolvente na rua da quinta das
lavadeiras na freguesia de santa clara
iscte 02.24 a 03.24

vista exterior da rua da quinta das
lavadeiras
colagem de composição de alçado

41/94

A composição dos alçados advém da organização tipológica, de uma repetição regrada entre espaços sociais e espaços privados. Um contraste entre planos horizontais que marcam as varandas dos fogos e os planos verticais que acentuam a verticalidade do edifício definem o desenho das fachadas. Para este projeto, a imagem teve um papel muito importante. Na impossibilidade de trabalhar a imagem renderizada, investi nas colagens e, pela primeira vez, questionei-me do valor que uma imagem pode ter seja pela estética, pela decoração ou pela necessidade de ser “sempre a mesma coisa que já se conhece”.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto de um edifício
de habitação e requalificação da
área envolvente na rua da quinta das
lavadeiras na freguesia de santa clara
iscte 02.24 a 03.24

planta de estacionamento

planta do piso térreo

planta da cobertura

1/800

vista do espaço público no piso térreo

vista da cobertura com lavandaria e

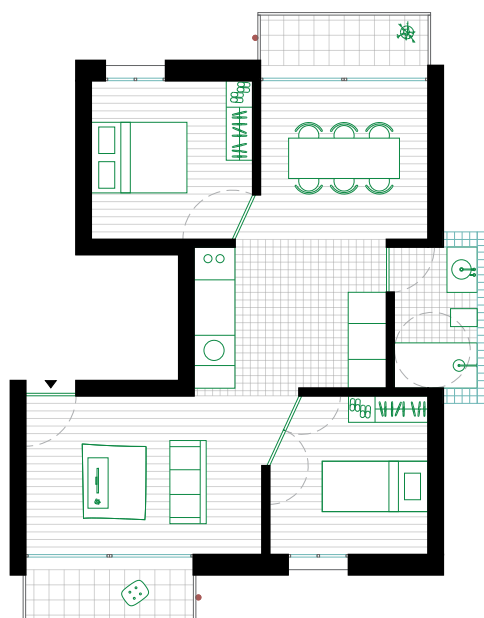
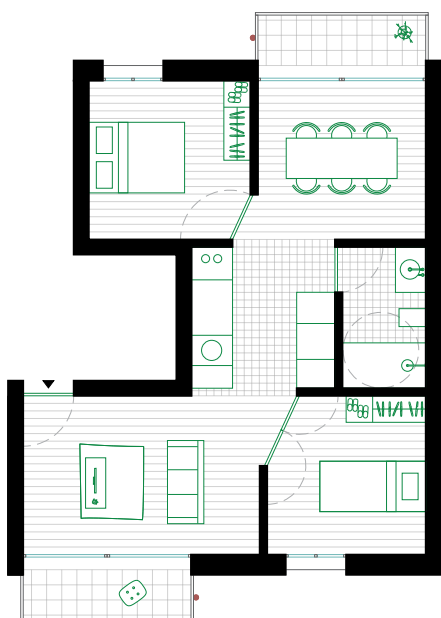
sala comum



42/94

De modo a vencer o desnível entre o piso térreo e a cobertura do estacionamento, é criado um piso intermédio que permite uma ligação visual e permeável com todo o ambiente circundante. Este encontra-se ao nível da copa das árvores e permite um uso do mesmo para espaço público não só destinado aos moradores como também para vizinhos.

A articulação interior parte do uso de três núcleos de circulação vertical, cada um composto por escadas e dois elevadores, orientados longitudinalmente permitindo que as tipologias se desenvolvam transversalmente. À exceção do bloco central que apenas liga os fogos ao estacionamento, todos dão acesso a 8 fogos, contando com um total de 6 t2 por piso e 24 fogos no total e à cobertura que abriga os espaços comunitários e de convívio.



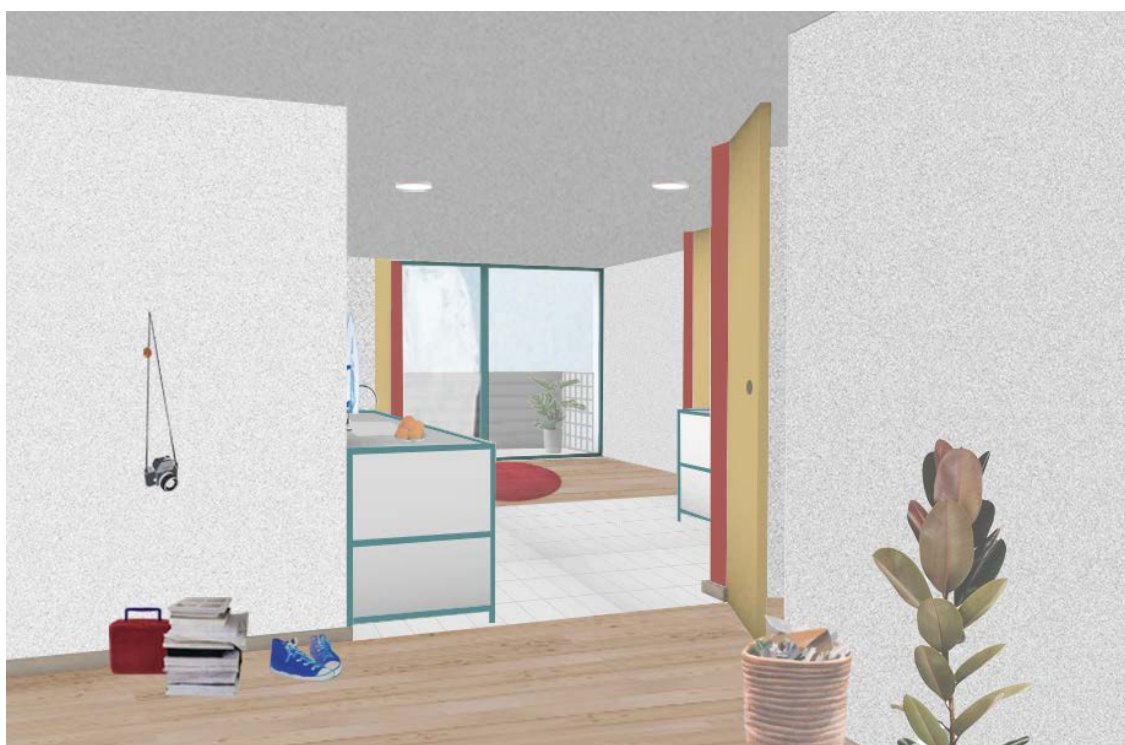
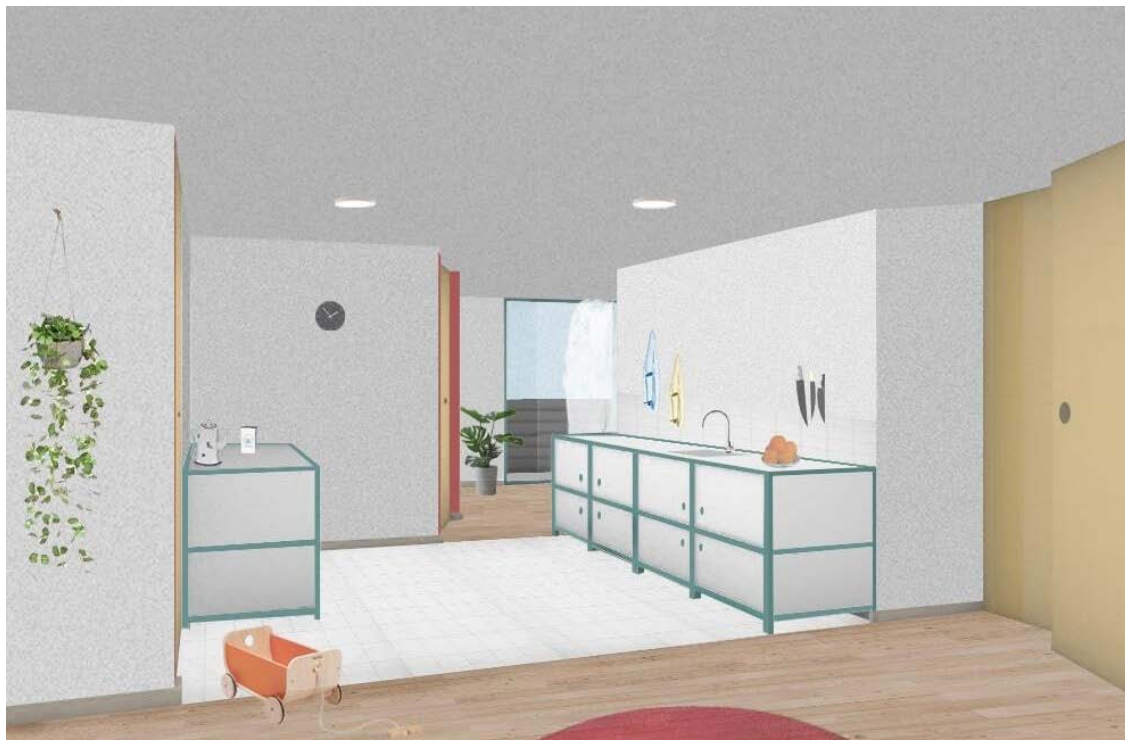
concurso de conceção para a
elaboração do projeto de um edifício
de habitação e requalificação da
área envolvente na rua da quinta das
lavadeiras na freguesia de santa clara
iscte 02.24 a 03.24

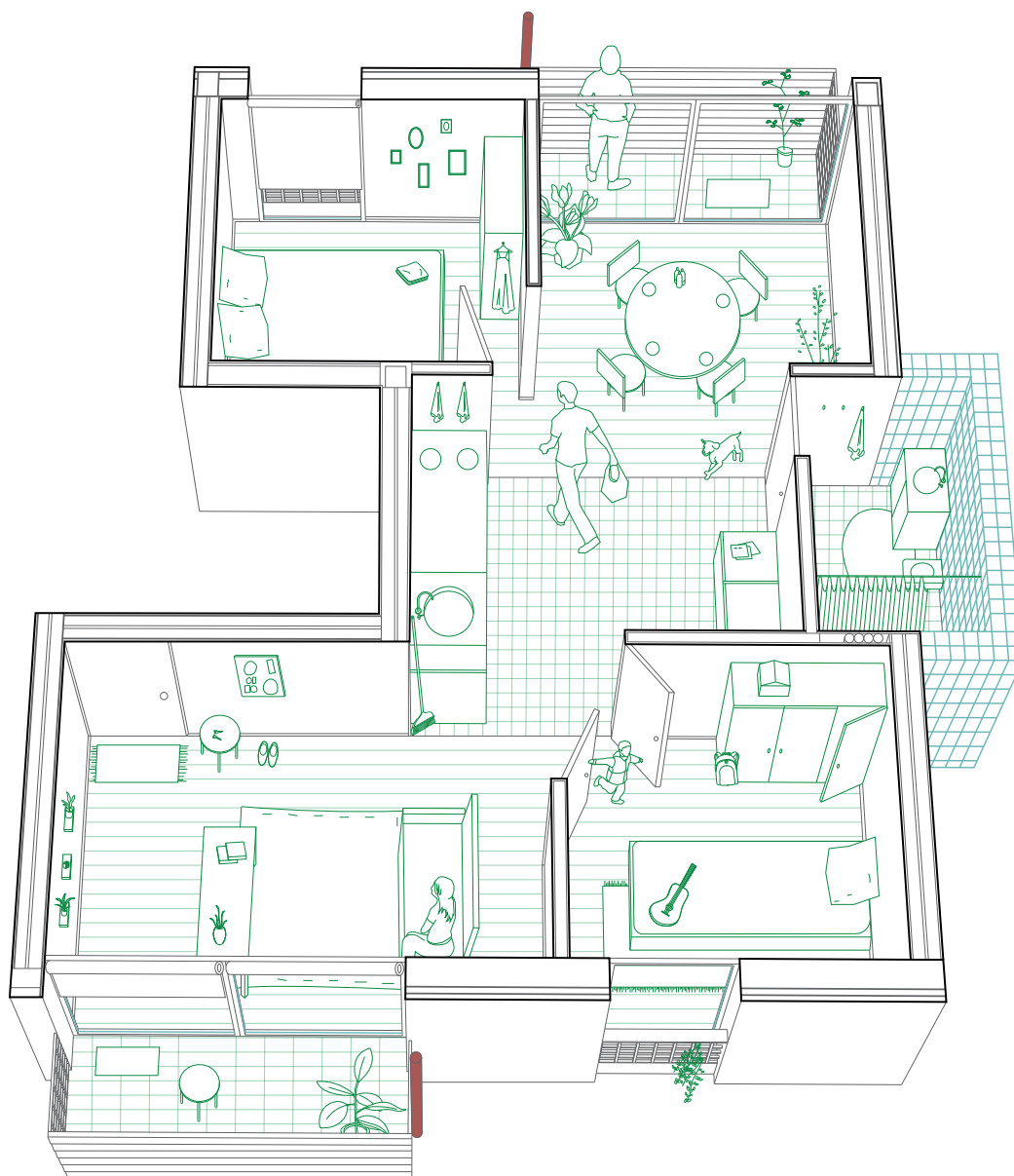
planta do piso tipo
1/250
tipologias t2
1/150

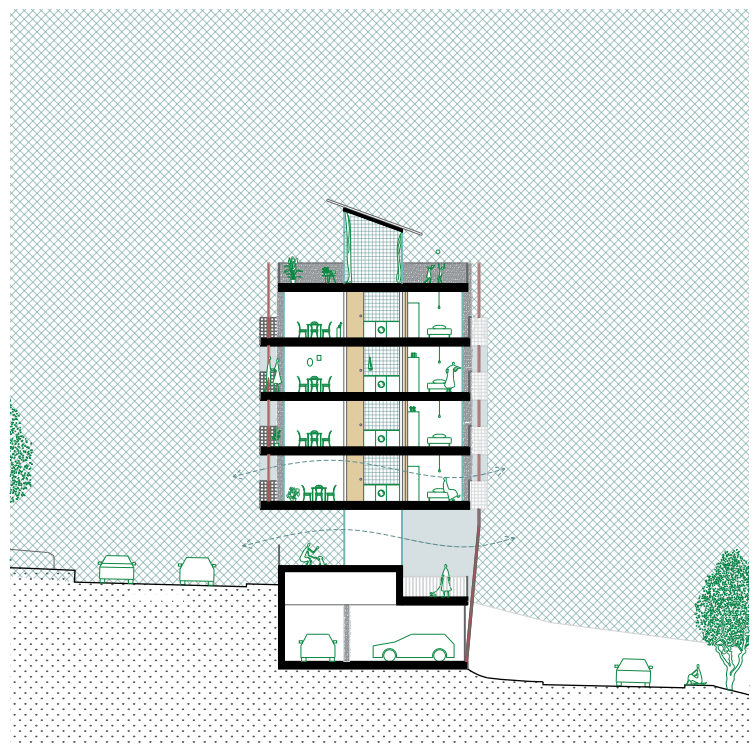
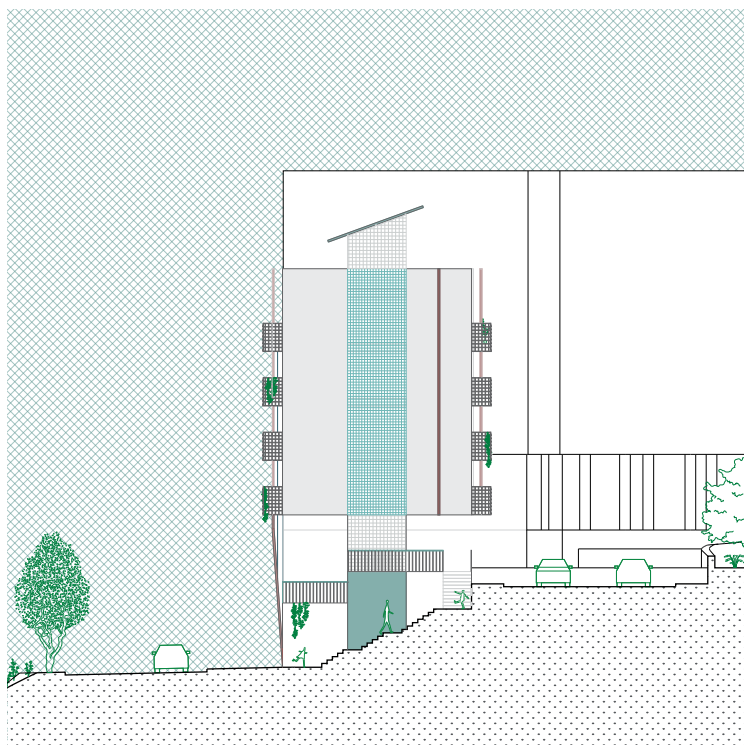
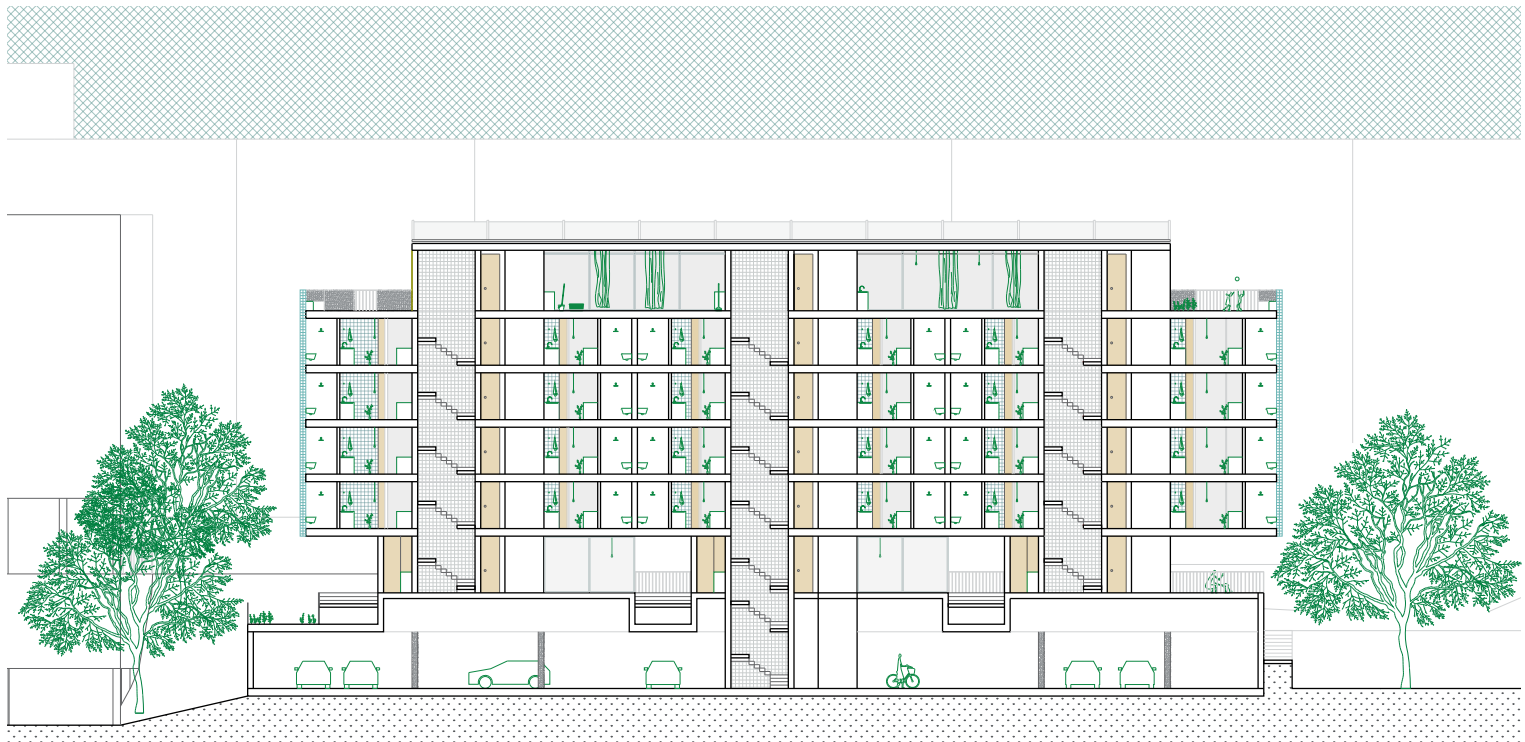


43/94

A planta procura trabalhar certas ideias exploradas no concurso passado. Assim, organiza-se em 3 eixos: o eixo central onde se articulam os núcleos de águas permitindo otimizar as infraestruturas hidráulicas, alinhadas com os núcleos de circulação e 2 eixos: um orientado a norte e outro a sul, organizados segundo a lógica regrada de espaço privado-social-privado-social. Apesar desta geometria aparentemente "rígida", é desenhada uma leve inclinação nos eixos das portas de modo a acentuar esta permeabilidade e transversalidade.





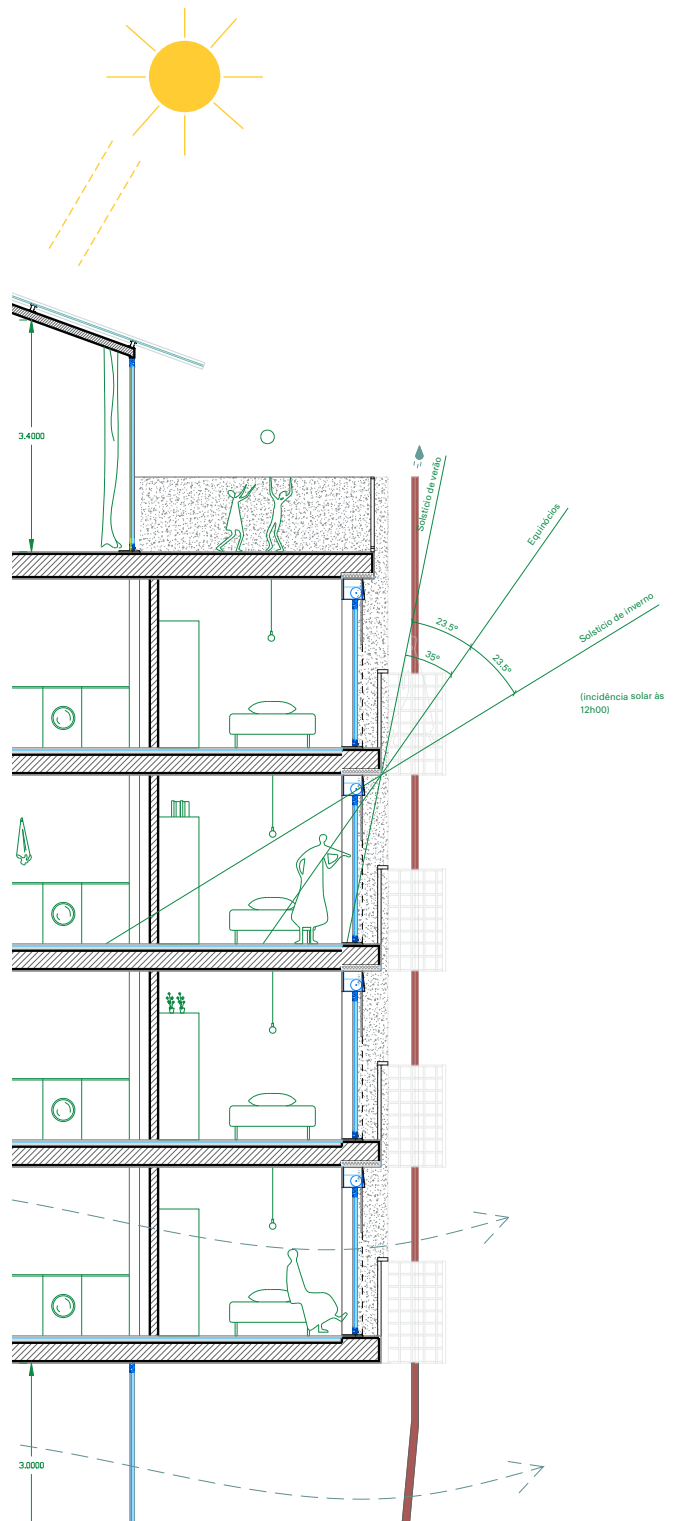
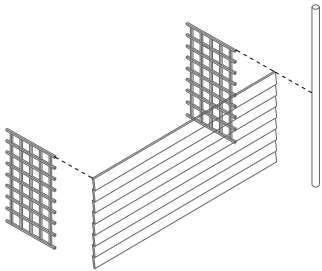
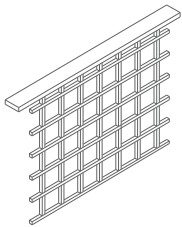
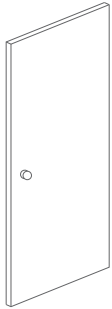


concurso de conceção para a
elaboração do projeto de um edifício
de habitação e requalificação da
área envolvente na rua da quinta das
lavadeiras na freguesia de santa clara
iscte 02.24 a 03.24

corte longitudinal
alçado este
corte transversal
1/400

46/94

Topograficamente, entre a rua da Quinta das Lavadeiras e a rua Cidade de Tomar, o terreno apresenta um declive com uma diferença altimétrica de aproximadamente 5 metros, predominantemente orientado a sudeste. O acesso é realizado pela cota superior através de um prolongamento da rua para dentro do lote de modo a proporcionar uma ligação mais coesa entre a rua e a intervenção.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

materiais

painéis opacos de betão, tijolo de vidro, painéis de fibrocimento tipo eternit, granilite

detalhes

porta-modelo; granil galvanizado e varandas pré-fabricadas com painéis de fibrocimento tipo eternit

corte construtivo

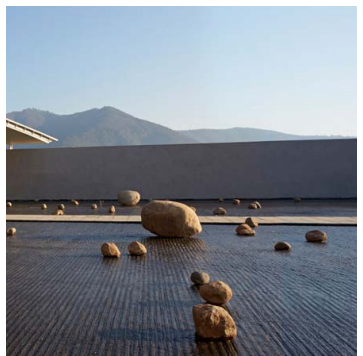
1/200

47/94

Novamente surge a ideia de que tudo são elementos únicos que permitem uma fácil construção do edifício e um sentido de uniformidade ao mesmo.

Foi o concurso em que mais evolui pois deparei-me com problemas não só no projeto, mas também a nível técnico. Fez-me procurar e questionar o porquê de uma imagem prevalecer a um desenho ou até mesmo prevalecer a outro tipo de representação de imagens neste contexto dos concursos públicos.

Levou-me ao tema que mais tarde vim a desenvolver: (des)valorização da imagem.

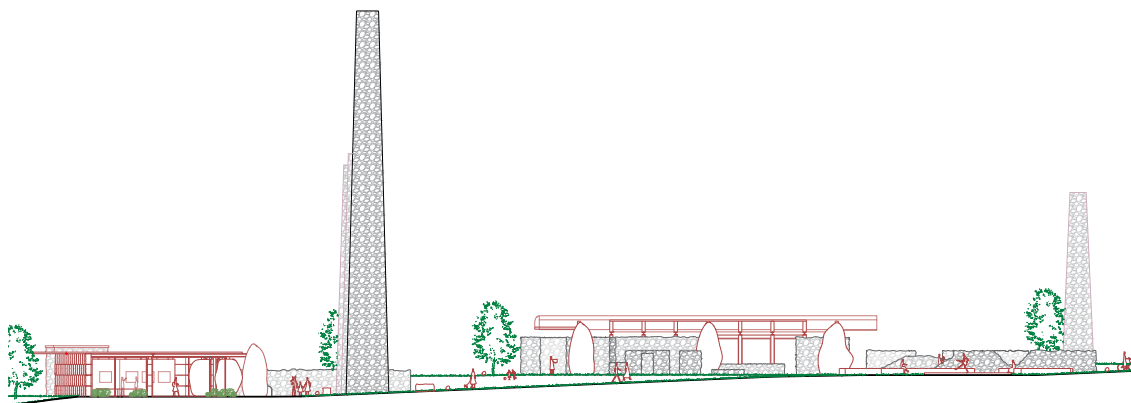
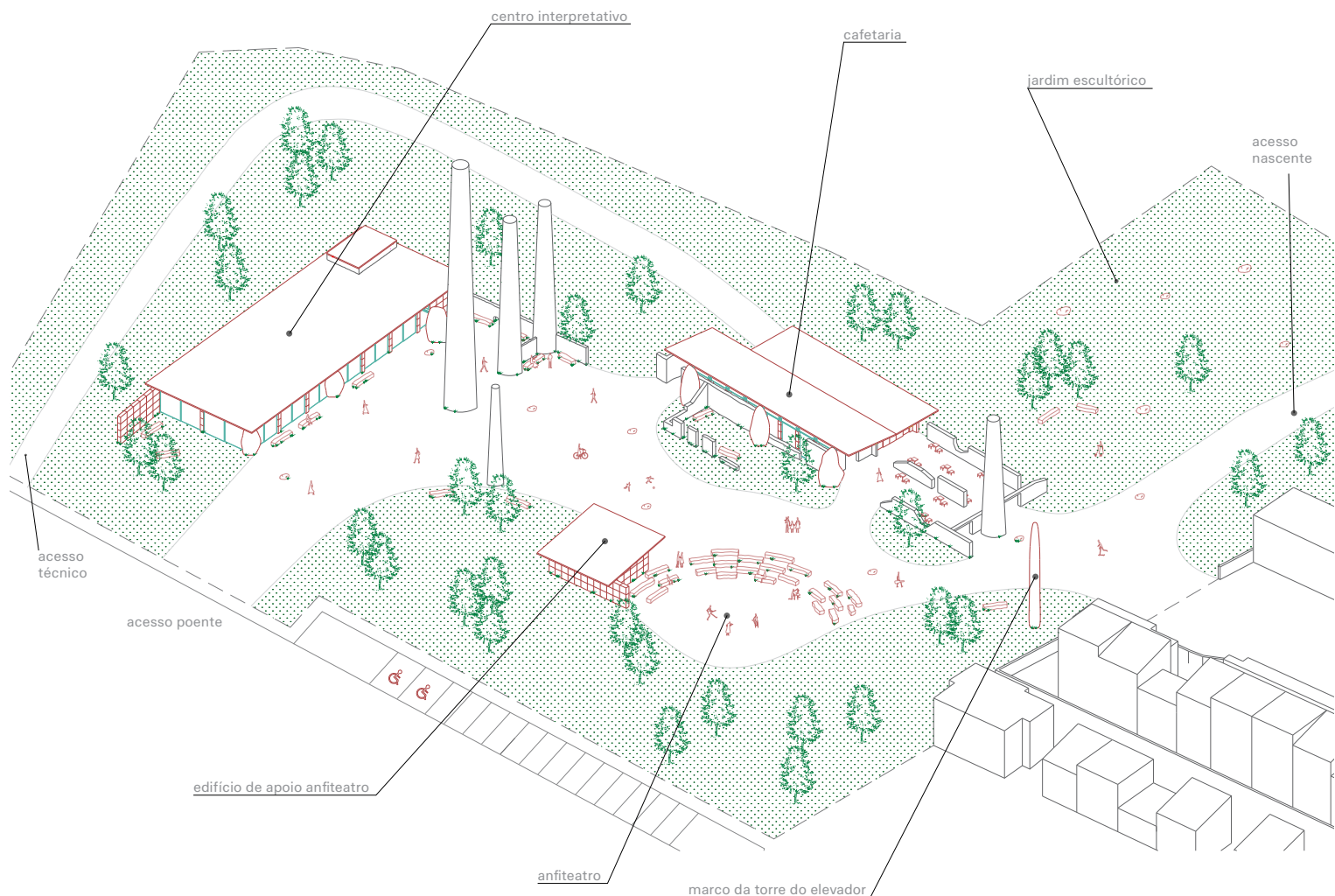


concurso de concepção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor
ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

pedra na sua essência
pedra calcária, travertino, gravilha

Sétimo e último concurso: um material e um grupo de três alunos.

Neste último concurso, foi-nos proposto que respondêssemos ao programa usando um material específico como elemento predominante.
A pedra enquanto elemento definidor de um programa, elemento de construção e elemento de adição a um espaço.
A pedra na sua essência.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

axonometria
perfil poente
1/700
vista a sul dos programas



50/94

O projeto consiste na criação do Centro Interpretativo das Minas do Pintor, em Nogueira do Cravo. Este teria de contribuir para a requalificação da área de intervenção, privilegiando o carácter histórico e paisagístico, considerando as características morfológicas do território que ainda mantém vestígios de exploração mineira, nomeadamente as chaminés em alvenaria de pedra. O complexo teria de ser composto por 5 elementos: um centro interpretativo, uma cafetaria, um anfiteatro (e respetivo edifício de apoio) e a recriação da torre do elevador.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

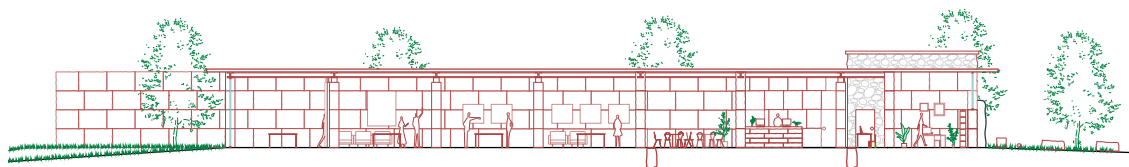
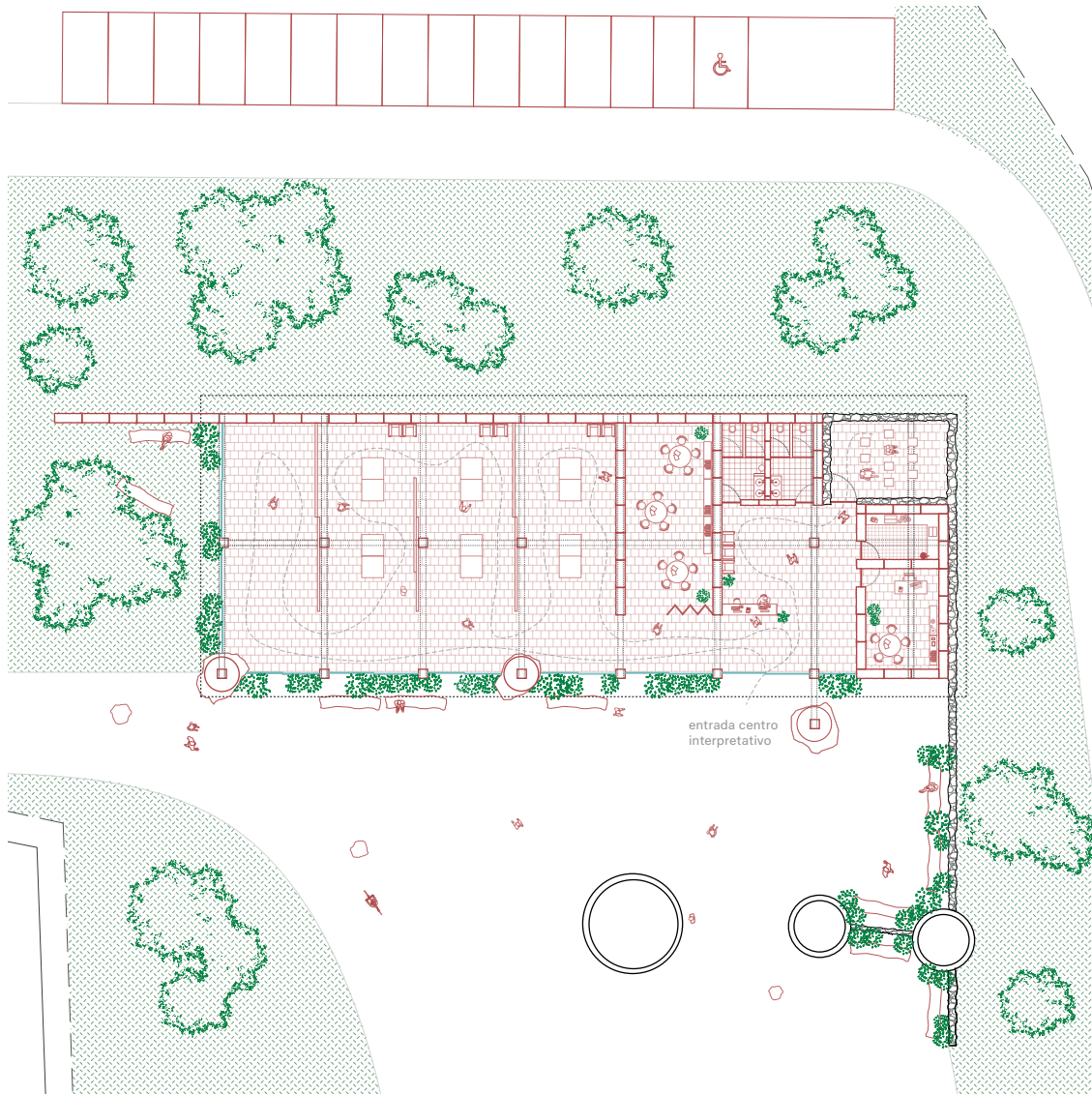
planta de implantação
1/500



51/94

O desenho da intervenção nasce de uma harmonia entre o desenho das ruínas existentes e o desenho dos volumes da nova construção. Harmonia essa que também se reflete entre a materialidade utilizada e a sua relação com a envolvente.

O desenho de percursos flexíveis que partem das entradas estrategicamente pensadas foi um dos pontos iniciais discutidos no projeto. A importância da articulação dos programas com as áreas verdes e as zonas de lazer proporcionava não só um espaço público amplo e livre para os visitantes, mas também que os próprios programas comunicassem entre si.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta do centro interpretativo
corte longitudinal
1/400

vista transversal do interior



52/94

O edifício do centro interpretativo insere-se em adição às ruínas existentes. A sua organização é linear e clara potencializando um maior aproveitamento do espaço. As salas destinadas às exposições permitem uma flexibilidade entre espaços permitindo uma relação franca entre o interior do edifício e o contexto histórico do local.



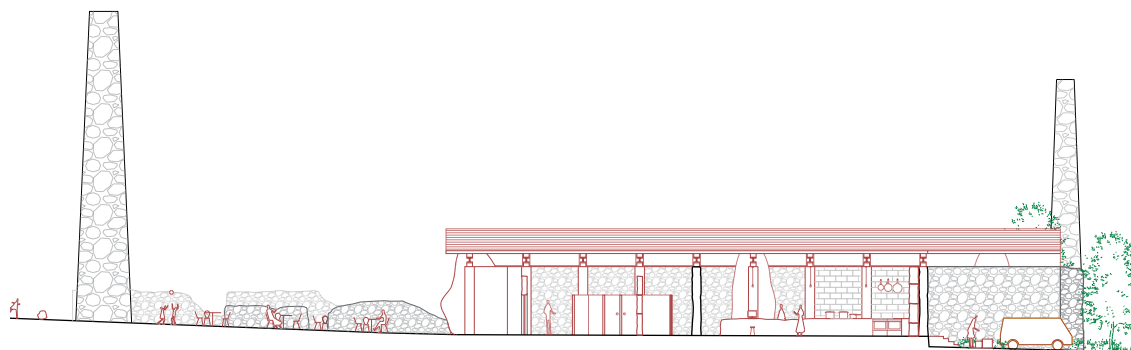
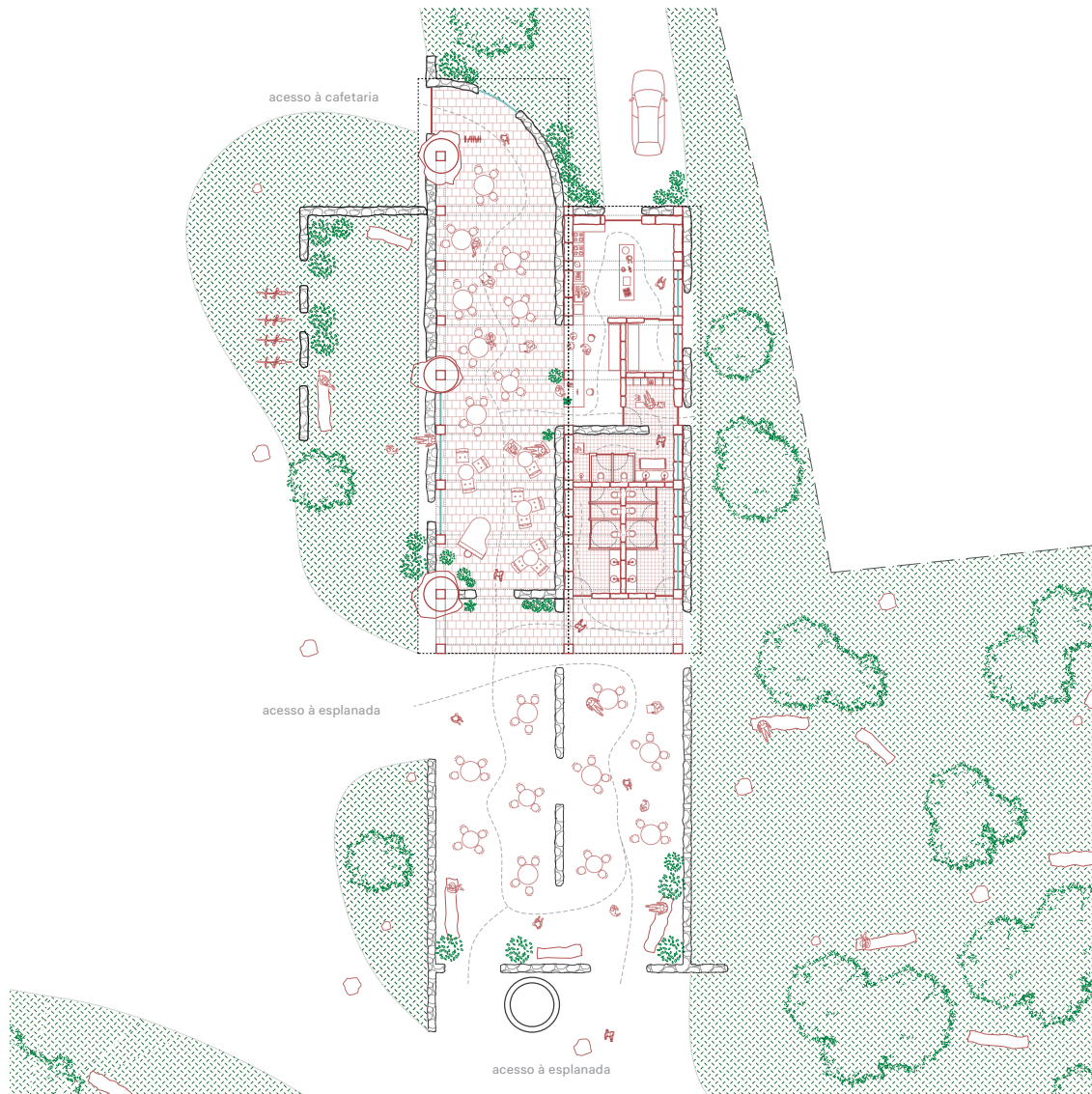
concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

vista exterior do centro interpretativo

53/94

Neste concurso, enquanto grupo, optámos pelo uso das colagens combinado com renders como meio de representação do projeto, devido não só ao material predominante ser algo mais imperfeito e funcionar bem numa representação mais ilustrativa, mas também por preferência própria de todos os elementos.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta da cafeteria

corte longitudinal

1/400

vista transversal do interior



54/94

O edifício da cafeteria envolve e preserva as ruínas existentes através de uma adição da pedra enquanto elemento homogéneo entre todos os programas. A sua organização, tal como o centro interpretativo é clara e linear. Através de um eixo longitudinal definido pelas ruínas, existe uma separação entre os programas técnicos, zona de lazer e espaço exterior que promove o contacto com outros programas.



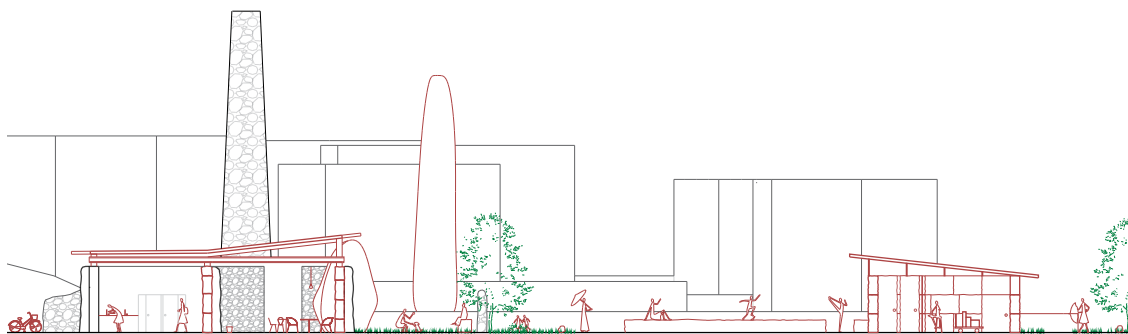
concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

vista exterior orientada a sul

55/94

Foi através das colagens que conseguimos mostrar a relevância das pedras de grandes dimensões e da leveza que queríamos que fosse transmitida ao desenhar uma estrutura e cobertura metálica que assentasse sobre as mesmas, assim como da relação que as mesmas criam com os espaços envolventes. Foi um projeto diferente e desafiante pelas dúvidas quanto à forma de trabalhar o material, contudo, fomos capazes de produzir elementos com qualidade. Existem, no entanto, alguns elementos que poderiam representar melhor o projeto desenvolvido, especificamente os desenhos 2D.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

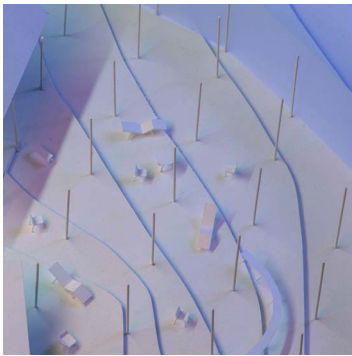
ana maria
carolina dionísio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta do edifício de apoio ao
anfiteatro
corte transversal do edifício de apoio
ao anfiteatro e da cafetaria
1/400
vista a sul dos programas



56/94

O programa do anfiteatro é a exceção pois não integra ruínas existentes. Foi desenhado articulando-se com a restante implantação permitindo a flexibilidade dos percursos propostos assim como a relação com os restantes programas e espaços públicos funcionando como uma extensão dos mesmos. Por fim, surge não como uma representação do que existira, mas como uma marcação do que persiste, um elemento rochoso, a torre do elevador. Com o uso da pedra enquanto material "base" neste projeto, a proposta revela uma uniformidade, rigidez e linguagem única.



the last jump - "fragmento(s)"
iscte 05.24 - 06.24

house extension in empordà, barcelona
MAIO

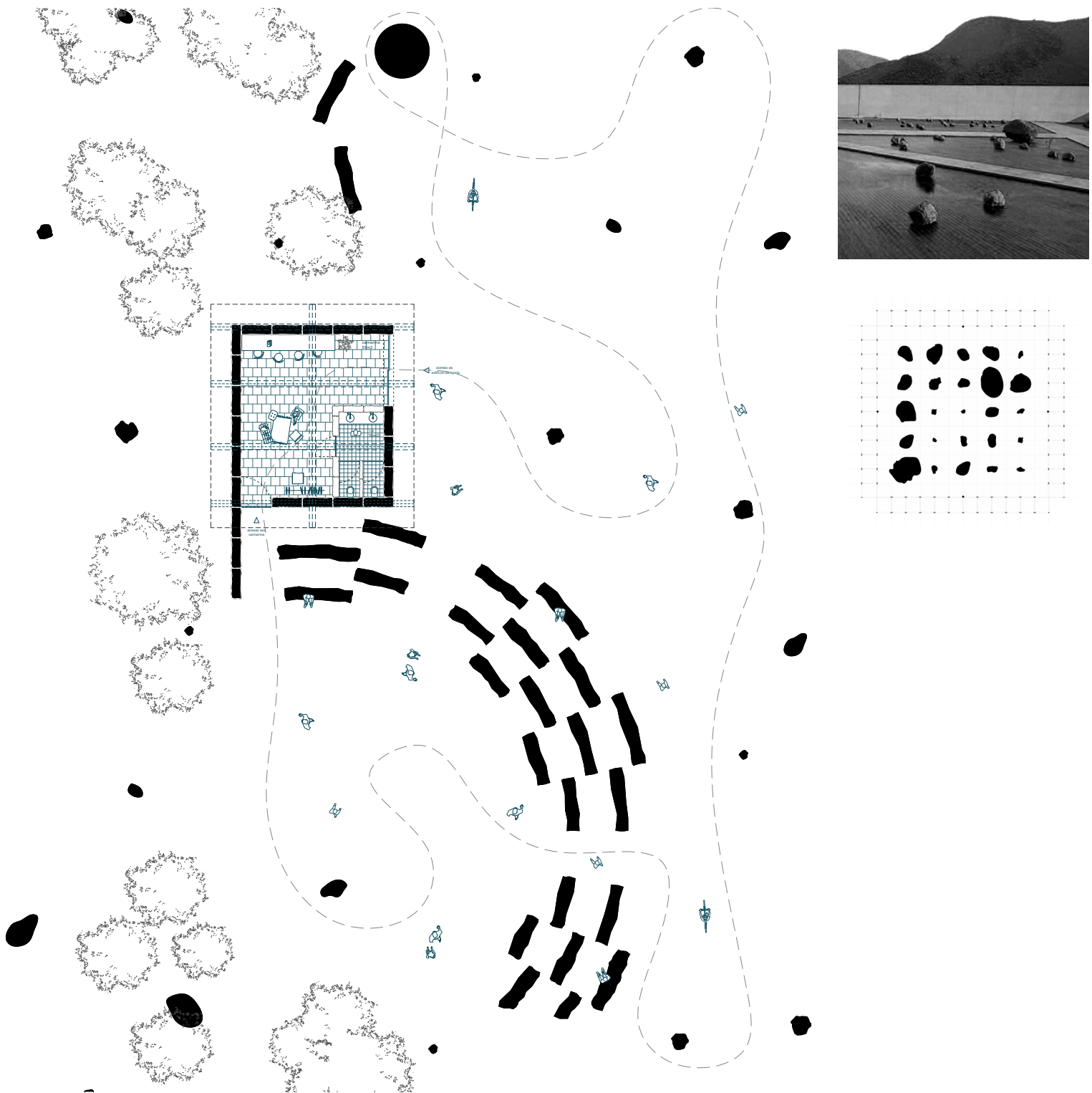
a fotografia de maquete

O projeto "fragmento(s)", nasce do desenho de um amontoado de pedras que a certo momento conformam num auditório que é rematado por um eixo ortogonal de um espaço de camarins.

O nome explora uma dualidade: fragmento(s) que podem ser vistos como as pedras do projeto ou na forma como o mesmo é apresentado. Através de uma planta levada ao limite, são revelados múltiplos fragmentos do projeto, diferentes características, todas com igual relevância.

O mote do trabalho está diretamente relacionado com o subtema da tese: (des) valorização da imagem.

Assim, numa fotografia com especial foco em elementos de pequena escala e na diferença de planos, sugere-se a presença da sombra e da sua textura como elemento revelador e de contraste de objetos no espaço.



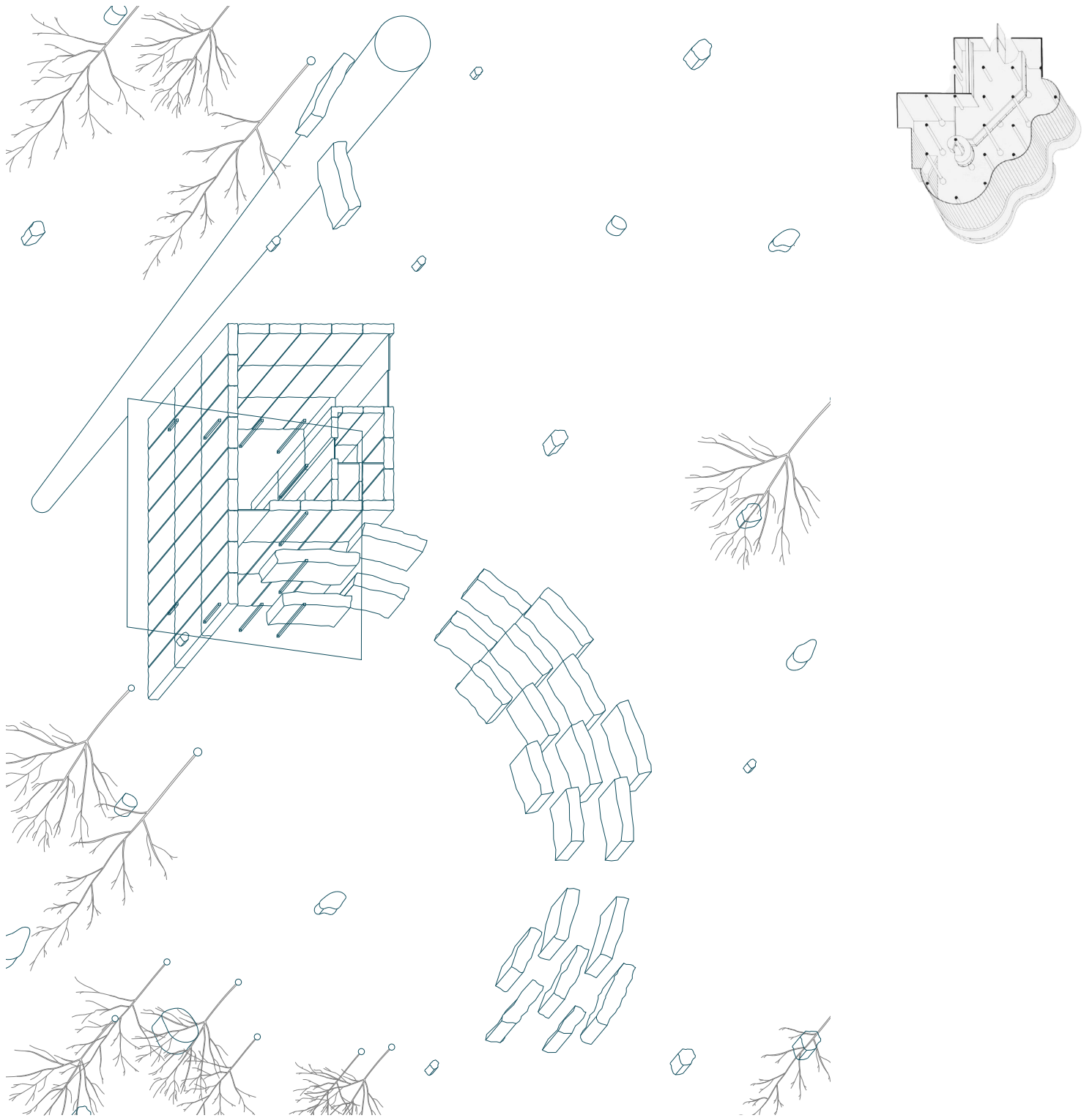
the last jump - "fragmento(s)"
iscte 05.24 - 06.24

vinicola, chile | smiljan radic
inbetween pavillion, açores | ponto
atelier

a planta

Um desenho que fala de massa, de cheios e vazios.

A pedra trabalhada enquanto elemento de adição, enquanto elemento definidor de um programa e enquanto elemento construtivo.
O contraste entre um eixo radial que organiza o espaço e uma pontualidade que o complementa com a envolvente.
Com uma procura por detalhar as suas formas e deixando que as mesmas o componham, o desenho adquire a sua própria identidade.



the last jump - "fragmento(s)"
iscte 05.24 - 06.24

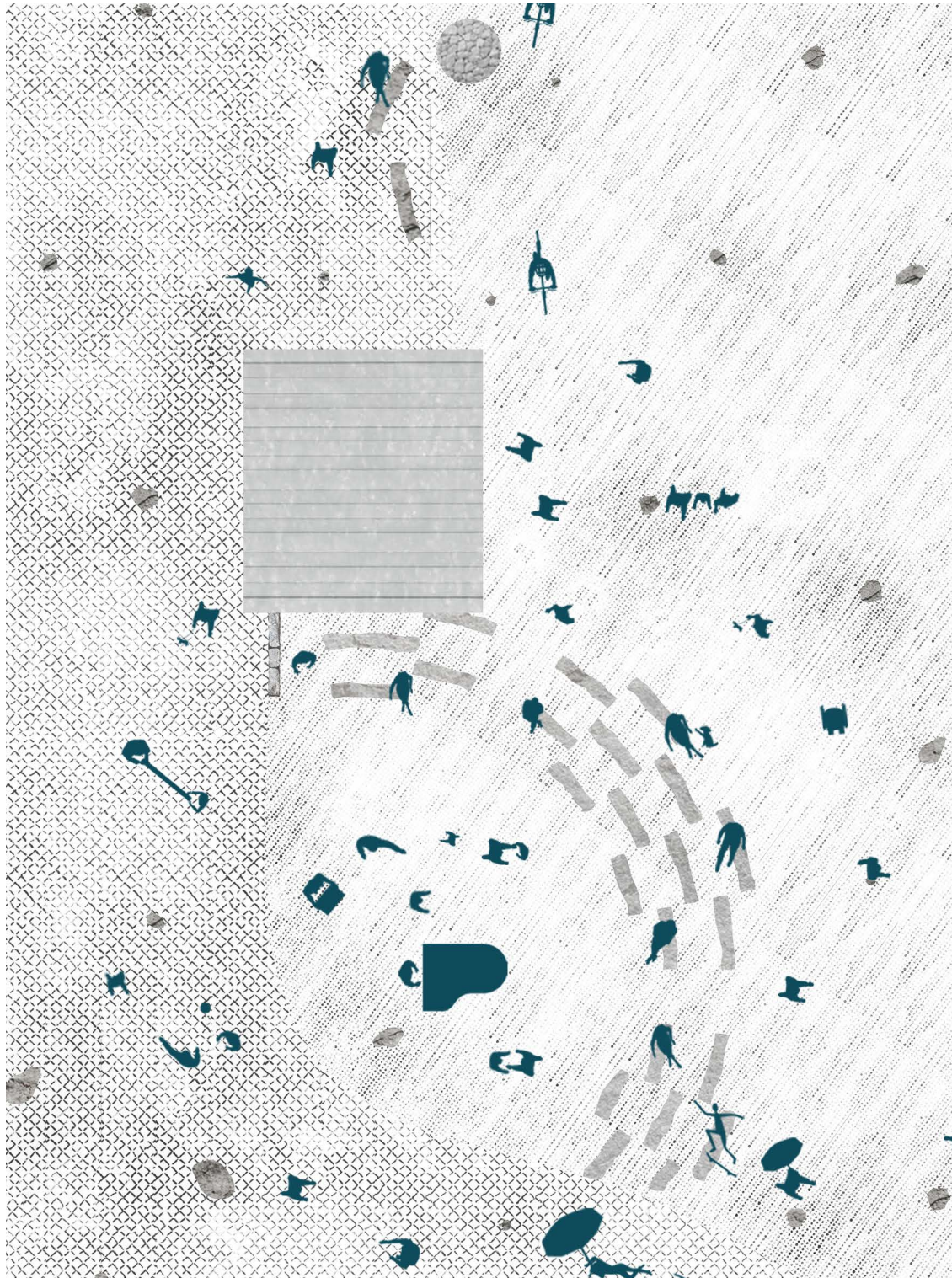
restaurant of olivetti british
headquarters | james stirling

60/94

a axonometria

Um desenho que fala de linha, de dimensão e verticalidade.

Com a evolução do desenho, com a explosão de cada volume, com a representação axonométrica, o mesmo ganha dimensão, uma perspectiva e uma melhor compreensão das proporções de cada elemento que compõe o espaço.



the last jump - "fragmento(s)"
iscte 05.24 - 06.24

basel burghof | OMA

61/94

a colagem
animação

A imagem permite explorar como um espaço pode ser vivido. Permite compreender como as texturas e os materiais criam o ambiente dos espaços e influenciam a forma como as pessoas o irão habitar. A pedra trabalhada na sua essência enquanto material natural. Leve pela sua frieza, mas pesado pela sua robustez e adição ao terreno. Contudo, surge a vontade de fazer prevalecer a vivência permitindo que a mesma defina a arquitetura. O movimento, a vida, o contraste: uma projeção.



no limiar da liberdade
rené magritte, 1937

(des)valorização da imagem

63/94

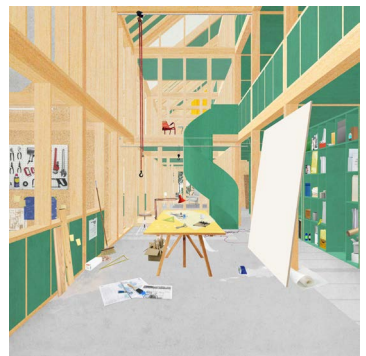
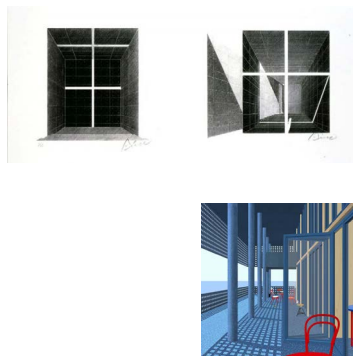
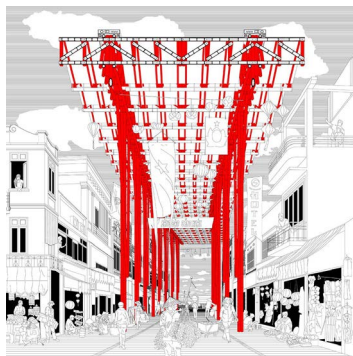
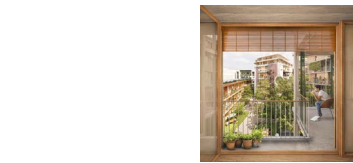
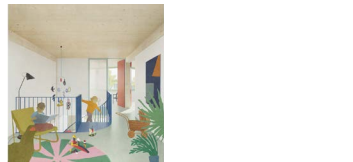
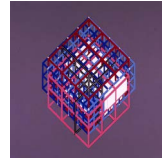
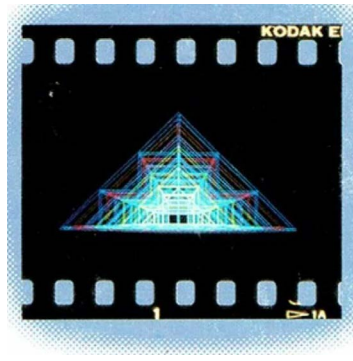
A progressão na arquitetura é constante. Os modos de ver, pensar e representar tornam-se mais complexos e desafiantes. A corrida inicia, o conhecimento aumenta, a técnica é aperfeiçoada e a competitividade intensifica-se. O arquiteto, um artista crítico da sua prática e ciente do seu pensamento livre, condicionado por esta profissionalização e por todas as regulamentações, vê o seu espaço e a sua liberdade cada vez mais distantes de si. A sua própria identidade ao projetar e comunicar através de uma das suas maiores ferramentas - a imagem - vê-se numa constante (des)valorização.

Sete concursos públicos em Portugal evidenciam esta realidade. Neles, as imagens funcionam como elementos sedutores para quem as observa e critica, frequentemente eclipsando o que realmente deveriam representar, levando a dúvidas e interpretações questionáveis.

Torna-se crucial e objetivo com este trabalho, o repensar num campo amplo, o valor da imagem a fim de preservar a sua autenticidade. Procura-se uma reflexão abrangente, livre e fundamentada com base na sua evolução e no seu estado atual, não defendendo uma prática específica ou delineando uma conclusão incontestável.

O progresso faz esquecer, por vezes, a essência da imagem, podendo-se dizer que "(...) O mundo-tal-como-é vai além de um puro facto objectivo, inclui também a consciência (...)"¹.

¹ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.21.



torre de babel
pieter bruegel, 1563

st jerome in his study
antonello messina, 1894

neue nationalgalerie
mies van der rohe, 1962/1965

drawings by computer graphics
itsuko hasegawa, 1985

solo house
office kgdvs, 2012/2017

carceri d'invenzione, plate vii
giovanni battista piranesi, 1761

moca museum
arata isozaki, 1986

25 rooms
office kgdvs and herzog & demeuron, 2008/2010

oberon-2
baukuh, 2011

house iv
peter eisenman, 1972/1975

projecto para edificio de oficinas bacardi
mies van der rohe, 1957

la gare saint-lazare
claude monet, 1877

hotel and buroprojekt luzern
haltmeier kister, 2021

a traição das imagens
rené magritte, 1928/1929

581 aeschenplatz 6
herzog & demeuron, 2023

bergacker areal
haltmeier kister, 2023

apartment complex
office kgdvs, 2010

my parents and myself
david hockney, 1976

axonometria
alberto sartoris, s.d

bairro da Malagueira
álvaro siza vieira, 1977

hanoi
baukuh, 2012

church of the light
tadao ando, 2004

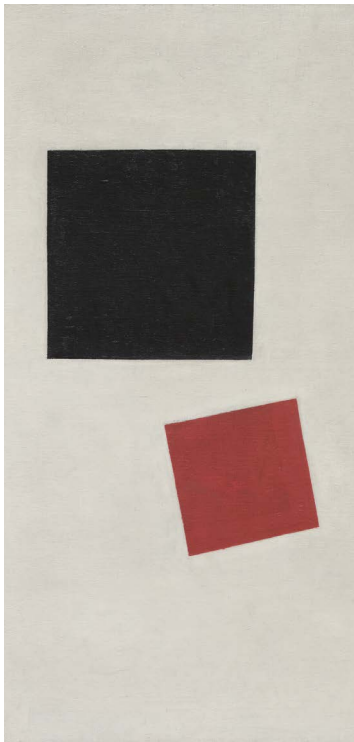
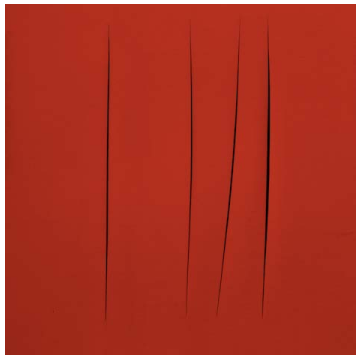
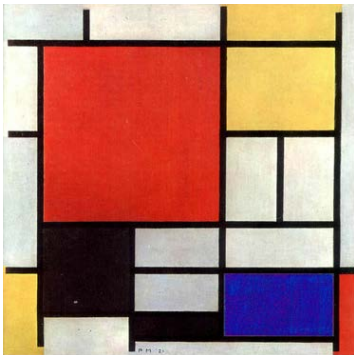
faux corbu
dogma, 2023

proposal for a cooperative housing
dogma, 2019

as imagens celebram obras

“Uma imagem é um olhar que foi recriado ou reproduzido. Trata-se de uma aparência, ou de um conjunto de aparências, que foi retirada ao tempo e lugar em que havia primeiro aparecido (...). Cada imagem encarna um modo de ver.”²

²Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.19.



the piazza san marco
"canaletto", 1724

composition with red, yellow, blue and black
piet mondrian, 1930

spatial concept, waiting water-based
paint on canvas
lucio fontana, 1965

quadrado preto e vermelho (1915)
kasimir malevich
kasimir malevich, 1915

"a anunciação"
leonardo da vinci, 1472

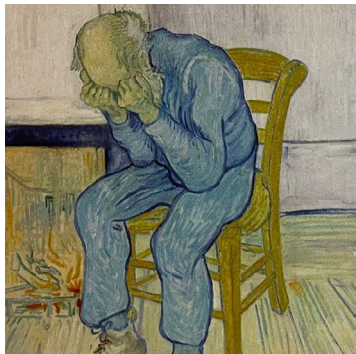
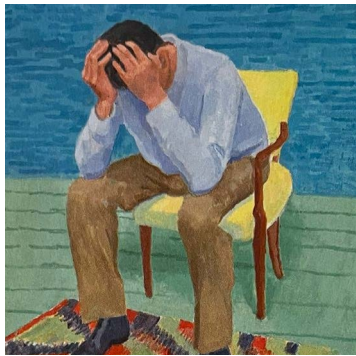
o que pode ser uma imagem?

65/94

John Berger, diz no seu livro, *Modos de Ver* que "As imagens foram inicialmente feitas para trazer à presença o aspecto visual de algo que estava ausente."³ São registos nos quais perpetuam fragmentos do passado, que permanecem relacionados com o presente. Contudo, "o passado não é feito para se viver nele; é um poço de conclusões do qual saímos com vista ao agir."⁴

A imagem afirma-se como o principal meio de expressão no campo das "belas-artes". Usar um método de representação ou outro não indica uma melhor ou pior expressão por parte do artista. Mais do que comunicar algo, a imagem eterniza e celebra aquilo que pretende e consegue mostrar. Pode assumir um carácter meticulosamente realista, como a obra de Canaletto, onde se procura capturar todos os pormenores e perspetivas com um maior aperfeiçoamento, ou ser profundamente abstrata, como é o caso da obra de Malevich ou Lucio Fontana em que se exploram formas e cores sem limitar, nem a própria imagem, nem o artista de diferentes interpretações. Esta transcende a sua função meramente estética ou documental, a fim de servir como um elo entre o conhecido e o imaginário.

³ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.20.
⁴ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.21.



a chave dos sonhos
rené magritte, 1927

j-p gonçalves de lima
david hockney, 2013

sorrowing old man ('at eternity's gate')
vincent van gogh, 1890



a subjetividade do olhar

"Ver vem antes das palavras. Mesmo antes de saber falar, a criança olha e reconhece."⁵

A maneira como vemos, imaginamos e relacionamos com o mundo, certamente não é a mesma de quando tínhamos 5, 10 ou 20 anos. Esta relação "(...) nunca está estabelecida de uma vez por todas."⁶

John Berger sublinha a importância desta individualidade ao afirmar que o modo de ver do pintor se reflete "(...) pelas marcas que ele faz na tela ou no papel. (...) "⁷ e que, ainda assim, a apreciação que cada observador faz desses traços pode ser profundamente subjetiva consoante o seu próprio olhar. Estes gestos podem ter uma influência sedutora nas nossas percepções.

Na obra *a chave dos sonhos* de René Magritte, o desconstruir da relação entre a imagem e a palavra, nega a associação entre as mesmas, forçando-nos a questionar as perspetivas do que vemos. De igual forma, David Hockney, prova que "a mudança é a única coisa permanente que temos"⁸, ao adaptar a obra de Van Gogh, mantendo a sua mensagem. A capacidade de sedução da obra reside precisamente nessa ambiguidade que nos atrai e, ao mesmo tempo, nos desorienta.

A interpretação de uma imagem é um processo pessoal, influenciado pelo contexto e modo de ver.

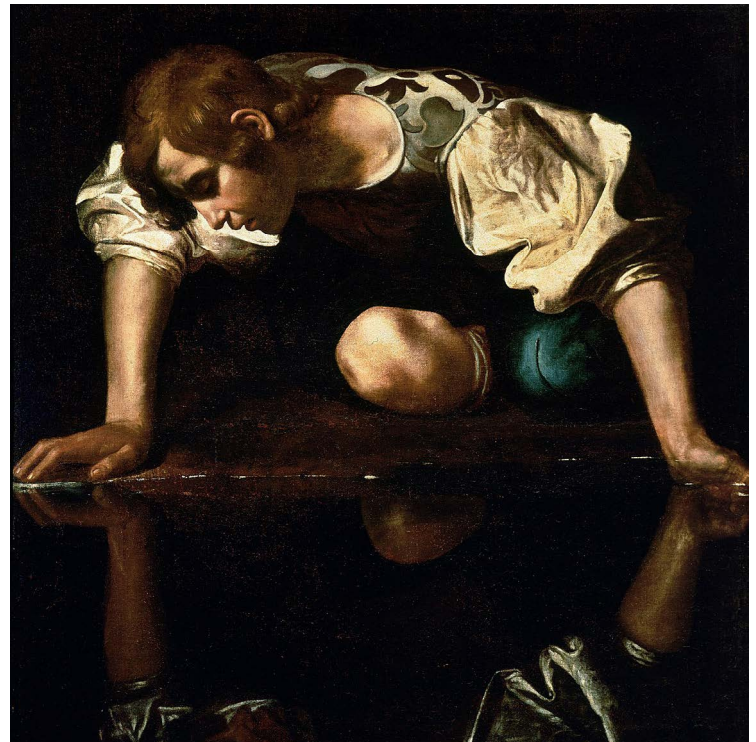
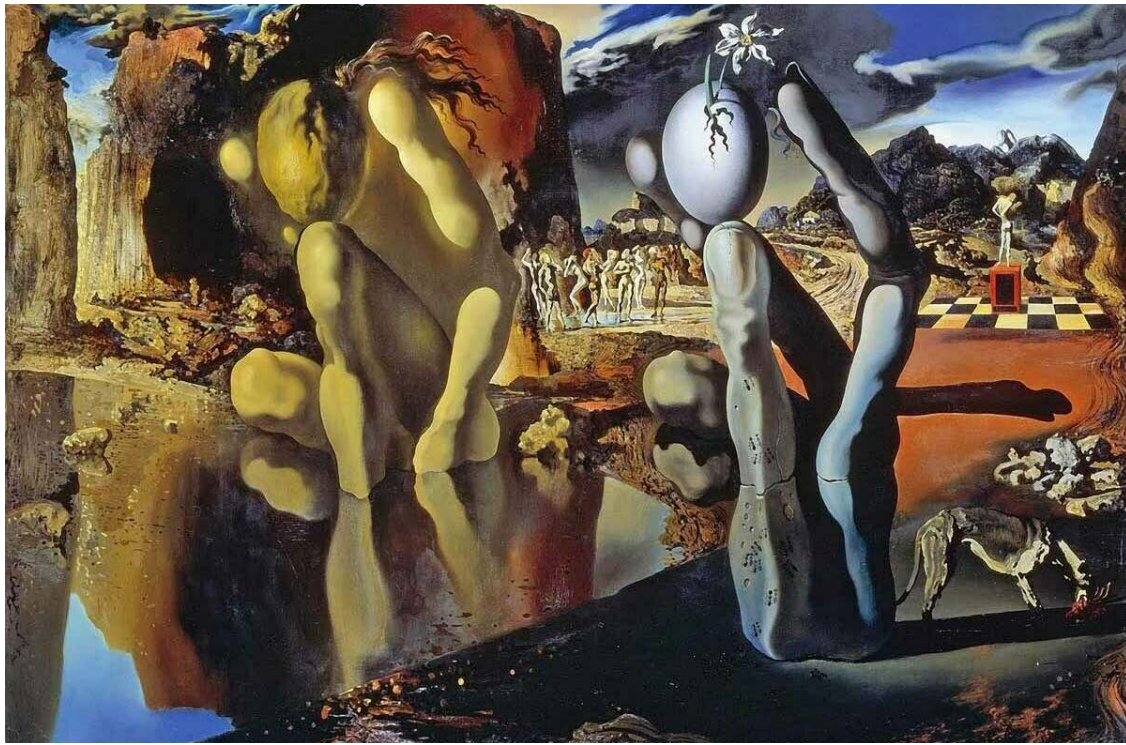
⁵ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018)

⁶ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018)

⁷ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.20.

⁸ Hockney, David. *David Hockney: drawing from life*. (National Portrait Gallery, 2023)

- "Change is the only permanent thing we have."



a metamorfose de narciso
salvador dalí, 1937

narciso
caravaggio, 1599

o papel do imaginar

67/94

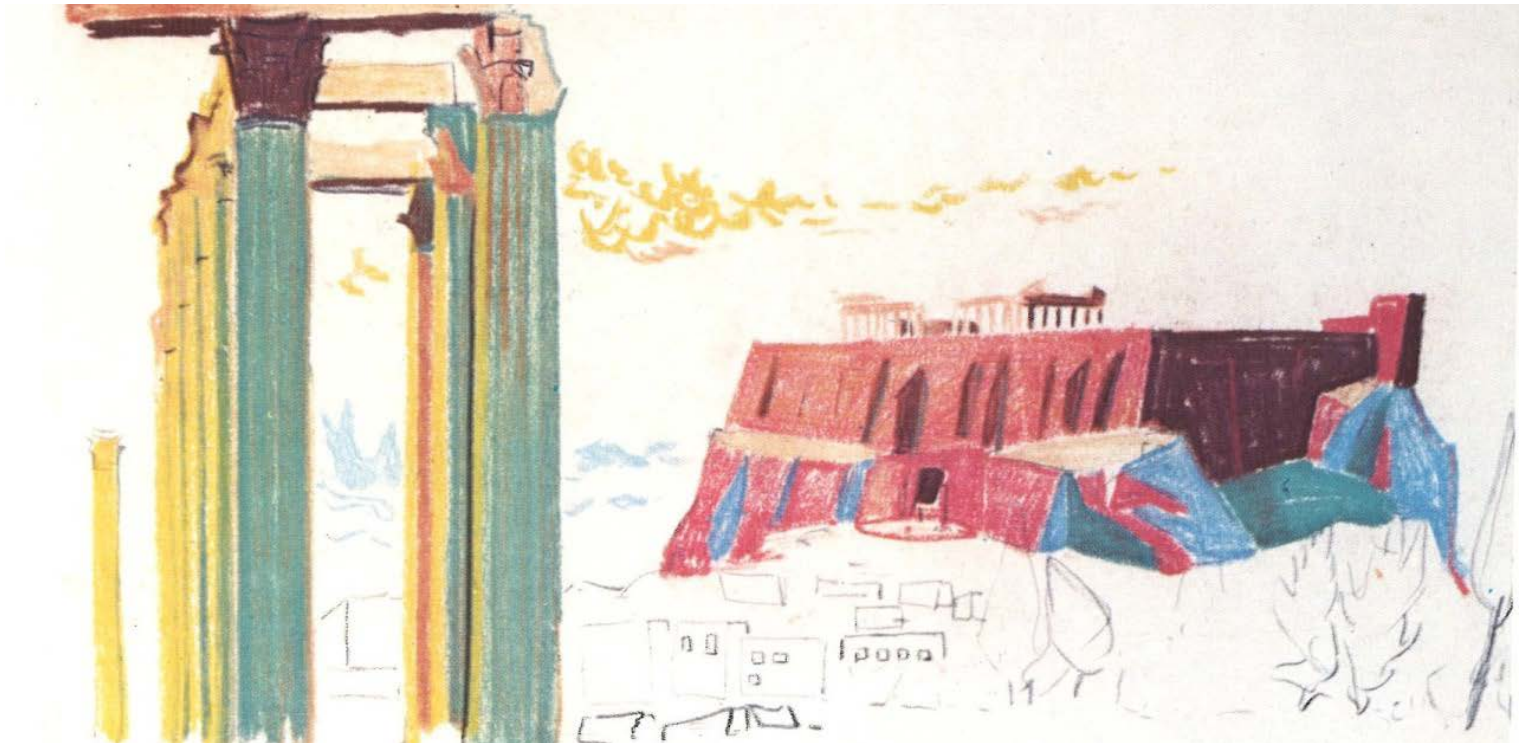
Mas será que duas imagens que aparentam ser totalmente diferentes podem provocar no observador as mesmas percepções e sensações?

John Berger afirma "(...) que o *mundo inteiro* se oferece a nós em imaginação (...)">⁹. Imaginar é um poder de qualquer artista. Na arquitetura, uma imagem não vive apenas de um espaço retratado objetivamente. Vive de uma construção que a nossa cabeça faz acerca da forma como o mesmo pode ser habitado com base na memória. A pintura procura através das expressões, dos contrastes, do realismo ou do surrealismo, traduzir as mesmas ideias.

Contrariamente à obra de Caravaggio, que procurava uma realidade concreta e quase tangível da representação, Salvador Dalí procurava através da inconsciência expor a realidade afastando-a da sua normalidade e formalidade habitual. Ambas as obras, retratam o tema da metamorfose de Narciso. Através de diferentes gestos, este final melancólico daqueles que amam em demasia o que lhes possui consegue ser trespassado ao observador em ambas as imagens. Expressar o que construímos nos nossos pensamentos, de forma real ou para além do real, é uma escolha nossa. Cabe a quem observa, imaginar e compreender o que está a ser transmitido e o que cada meio permite representar senão "(...) o *mundo inteiro* é sempre mais ou menos a mesma coisa."¹⁰

⁹ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 7, p.177.

¹⁰ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 7, p.177.



the acropolis from the olympeion in
athens
louis kahn, 1951

interior parthenon, acropolis
louis kahn, 1951

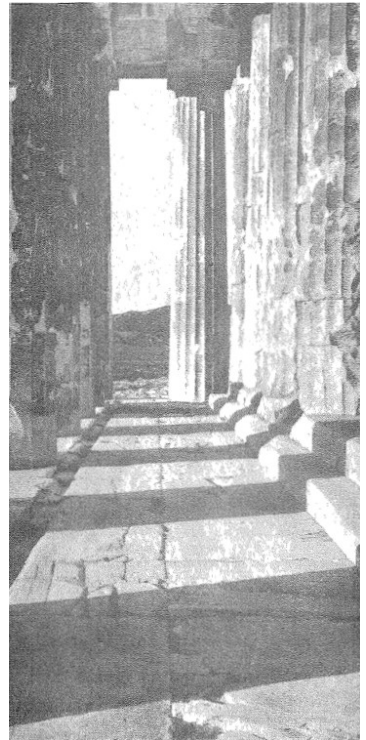
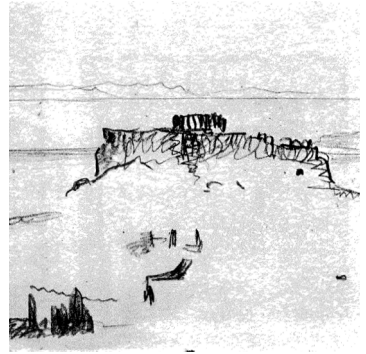
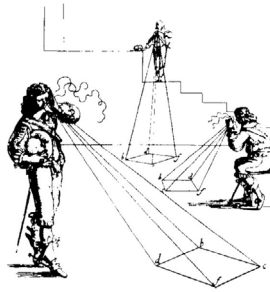
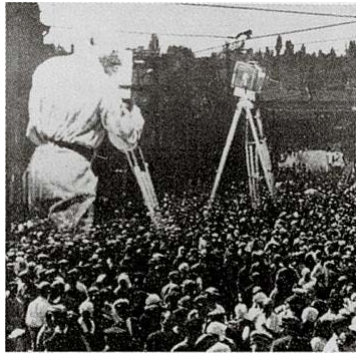
pyramids No. 8 in egypt
louis kahn, 1951

a arquitetura na imagem
o espaço ilustrado

De igual forma, o olhar acompanha desde sempre a progressão da arquitetura, porque "(...) para um arquiteto é indispensável não só olhar, mas ver"¹¹. Álvaro Siza defende que "a viagem é uma aprendizagem fundamental para o arquiteto"¹². Os registros das viagens de Louis Kahn ilustram essa afirmação ao nos mostrarem referências imprescindíveis que fizeram parte do seu percurso enquanto arquiteto. Na arquitetura, a imagem surge como expressão nos primeiros desenhos e gravuras usados para planejar e comunicar ideias. Todas as fases, desde o esboço dos primeiros abrigos, pirâmides, templos, até às imagens que observamos hoje, são fundamentais para a experiência desta prática.

O renascimento – período revolucionário para a representação da arquitetura na pintura – destaca-se pela procura de uma ilustração minuciosa, precisa e detalhada daquilo que os olhos, captavam. Assente em novos métodos de trabalho como o estudo do ponto de fuga que, consequentemente, permitiu uma compreensão de diferentes planos nas imagens, novas leituras, interpretações e expressões dos espaços. Porém, pintar nesta época era "(...) um instrumento do conhecimento, mas era também um instrumento da posse (...)"¹³ pois "(...) tinha de ser capaz de demonstrar a desejabilidade do que o dinheiro podia comprar (...)"¹⁴, pelo detalhe, inovação, evolução e fiel representação do real. Aos olhos de Leon Battista Alberti, a pintura é a forma mais intensa e bela de representar a realidade.

¹¹ Fundação Calouste Gulbenkian. Exposição "Siza"[vídeo] (2024).
¹² Fundação Calouste Gulbenkian. Exposição "Siza"[vídeo] (2024).
¹³ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 5, p.104.
¹⁴ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 5, p.109.



fotograma de o homem da câmara de filmar
dziga vertov

s.n
berger, j. (2018). Modos de Ver

the acropolis
towards a new architecture, le corbusier

the parthenon,
towards a new architecture, le corbusier

the plastic system
towards a new architecture, le corbusier

a arquitetura na imagem
o espaço fotografado

69/94

No entanto, a progressão da prática provocou uma intensa procura ideológica pela “perfeição”, mais precisamente na época da arquitetura moderna onde se ergueu um novo meio de representação: a fotografia. Esta assumia-se como um instrumento de elevado rigor, capaz de reproduzir com total autenticidade a realidade.

“Sou um olho. Um olho mecânico. Eu, a máquina, dou-vos a ver um mundo da maneira que só eu posso vê-lo. (...) Estou em constante movimento. Aproximo-me e afasto-me dos objectos. (...) Caio e ergo-me com os corpos que caem e se levantam. (...) Liberta dos limites do tempo e do espaço (...) Deste modo, explico-vos de um modo novo o mundo que vocês ignoram.”¹⁵

Tal como o arquiteto procura dar a conhecer a sua prática, os fotógrafos - “(...) grandes mestres do ver (...)”¹⁶ - procuram expandir e promover a sua disciplina. Na obra de Le Corbusier, *Vers une Architecture*, a complementaridade entre as duas áreas destaca-se quando o arquiteto dispõe fotografias e esboços que se apoiam, contrastando a arquitetura tradicional com a modernidade que promove na sua obra. É deste contraste que surge a questão:

“De onde nasce a emoção? De uma certa relação entre elementos definidos (...) De uma certa harmonia com as coisas que compõem o local (...) Da unidade da ideia que parte da unidade dos materiais utilizados até à unidade do contorno geral.”¹⁷

¹⁵ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 1, p.28.

¹⁶ Fundação Calouste Gulbenkian. Exposição "Siza"[vídeo] (2024).

¹⁷ Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. (Dover publications, 1985)
- "From what is emotion born? From a certain relationship between definite elements. (...) From a certain harmony with the things that make up the site. (...) From a unity of idea that reaches from the unity of the materials used to the unity of the general contour."



architecture faculty, liège
office kgdvs, 2022

worbentalstrasse apartment building
ittigen, competition 2nd prize
emi architekten, 2023

habiter
photo collage, le corbusier, 1937

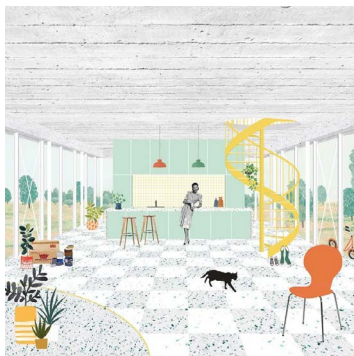
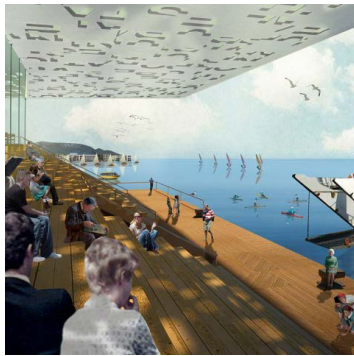
a arquitetura na imagem
o espaço imaginado

70/94

A fusão de técnicas como o esboço, a pintura e a fotografia origina as colagens: uma representação que visa libertar os desejos de condicionantes, sejam elas um lugar ou um programa. Através da cor, texturas e a recusa de realismos técnicos, alcançam uma qualidade figurativa e honesta dos espaços. A colagem de Le Corbusier traduz plasticamente essa realidade. Como influência primordial, os seus pormenores suscitam um interesse e pensamento mais rico. Como ferramenta comum na ilustração, muitos arquitetos utilizam esta técnica para materializar de forma única os seus projetos, como faz o atelier OFFICE kgdvs. Valerio Olgiati diz que, “as imagens são explicações, metáforas, fundações, memórias e intenções. São confissões poéticas e filosóficas que revelam uma perspectiva pessoal dos pensamentos (...)”¹⁸. Estas, devem estimular e permitir que o observador se aproprie do espaço como se fosse o seu proprietário. Contudo, “(...) na nossa era, a hegemonia da visão tem sido reforçada pelas incontáveis invenções tecnológicas e a infinita multiplicação e produção de imagens (...)”¹⁹ com um enorme realismo que, por norma, simulam uma ideia não construída. Muitas vezes, com a habilidade de confundir a mente de quem as observa, questionando se “serão estes espaços reais?”. Contrapondo a Olgiati, a imagem renderizada, se não doseada, pode levar à perda da poesia e filosofia que esta deve conter para si.

¹⁸ Olgiati, Valerio. *The Image of Architects*. (Quart, 2013)
- "The images are explanations, metaphors, foundations, memories and intentions. They are poetic and philosophical avowals. They reveal a personal perspective on thoughts. (...)”

¹⁹ Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of the Skin: Architecture and Senses*. (John Wiley & Sons, 2012)



abrigo horta fcul
parto atelier, 2018

community centre tirua
office kgdvs, 2011

athens by hills, strefi pool
point supreme, 2010

epicenters
point supreme, 2011

after the party, competition 1st prize
office kgdvs, 2008

santa clara market's rehabilitation
plan comun, 2017

crematorium, ostend, competition 1st prize
office kgdvs, 2014/2021

falio pier athens, competition 1st prize
point supreme, 2012

redevelopment of the former vigorelli
velodrome
baukuh, 2012

construction d'une maison d'hôte sur le
bassin d'Arcachon
erhe, 2018

oberon-2
baukuh, 2011

realidade mentalmente idealizada

71/94

Mas, poderá uma imagem que é produzida para parecer algo já construído, ainda habitar o plano das ideias?

Uma colagem não se limita à reprodução fiel da realidade. Contrariamente, procura explorar, imaginar o espaço habitado e "criar um espaço belo que seja uma habitação para o espírito"²⁰. Através do retrato de momentos de uso coletivo, despretenhosos de realismo e ricos em pormenores, sugere-se a apropriação do mesmo: a desorganização, a rotina e o movimento.

A tentativa de despertar emoções através da criação de ambientes que não dão prioridade a aspetos como a luz, a sombra, os reflexos, entre outros, traduzem a intenção destas imagens em suscitar o interesse nos mais ínfimos detalhes, que humanizam a arquitetura e o próprio espaço.

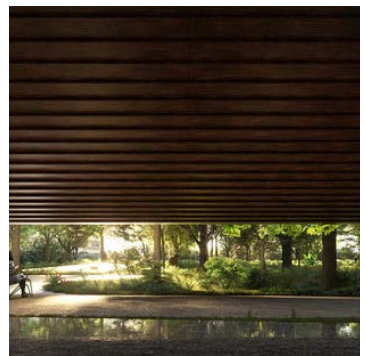
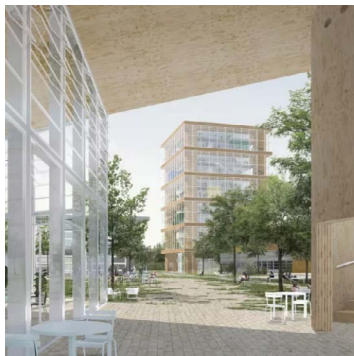
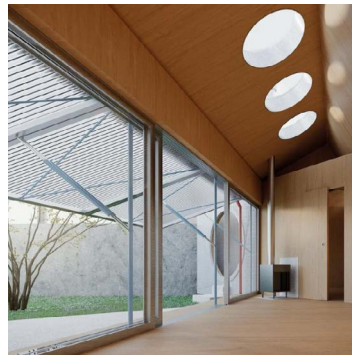
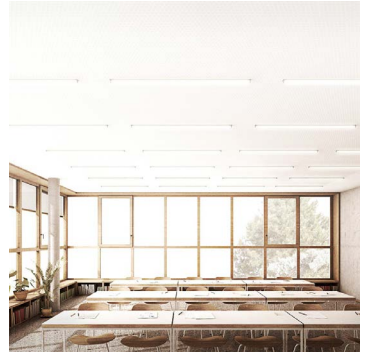
"Os espaços fictícios têm um poder magnífico."²¹

²⁰ Kazuo Shinohara "the autonomy of house design" (kenchiku, 1964), in "an anatomy of influence" (2018)

- "Make a beautiful space that is a dwelling for the spirit."

²¹ Kazuo Shinohara "the autonomy of house design" (kenchiku, 1964), in "an anatomy of influence" (2018)

- "Fictional spaces have a magnificent power."



benfica sportshall
studio sotnas, 2023

wohnhaus baustein 12, competition 1st prize
emi architekten, 2022/2025

worbentalstrasse apartment building, competition 2nd prize
emi architekten, 2023

ecole de meinier, competition 3rd prize
nicolas de courten, 2021

wohnhaus zurich, competition 1st prize
emi architekten, 2023

house of juxtaposition
studio sotnas, 2021

pour des logements a hermanche
nicolas de courten, 2022

media house (rts), lausanne
office kgdvs, 2021

bieler stadtarchiv und ambulanzen garage, competition 3rd prize
nicolas de courten, 2017

neues zentrum fur die mitte
emi architekten, 2024

ampliação do jardim da gulbenkian
kengo kuma, 2024

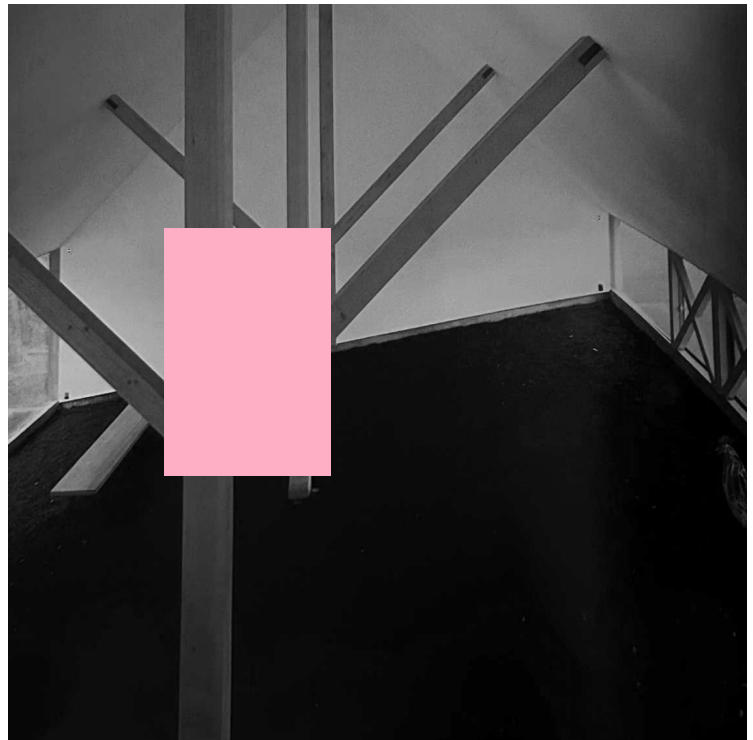
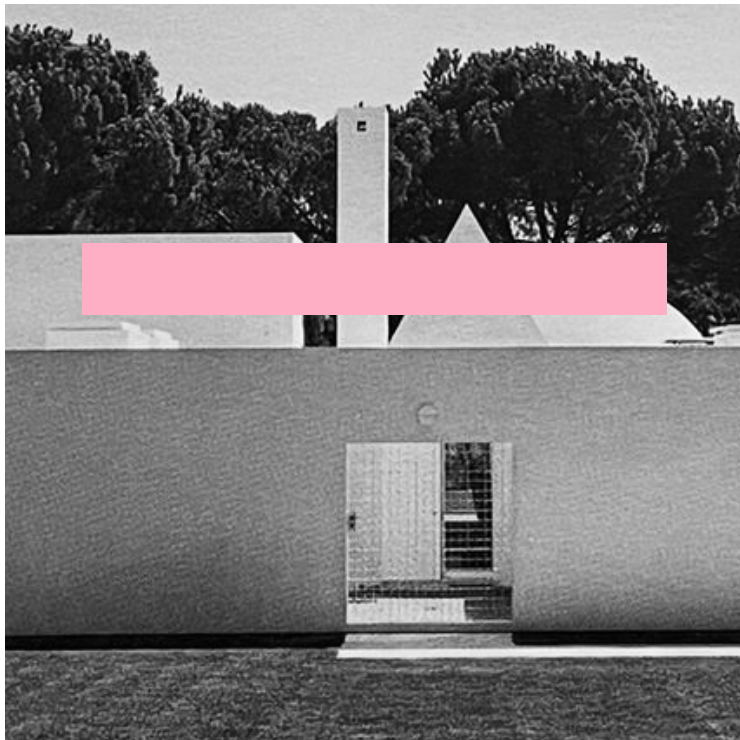
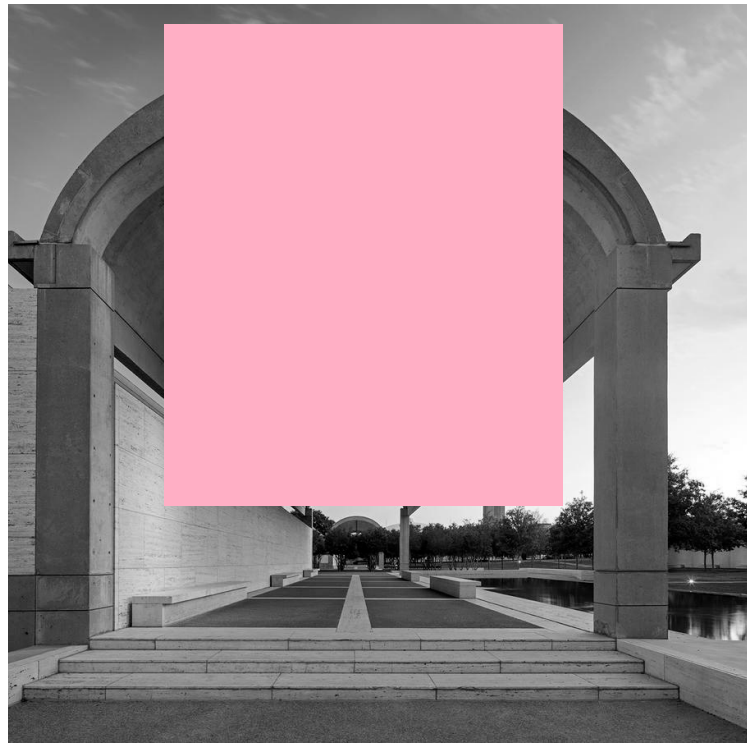
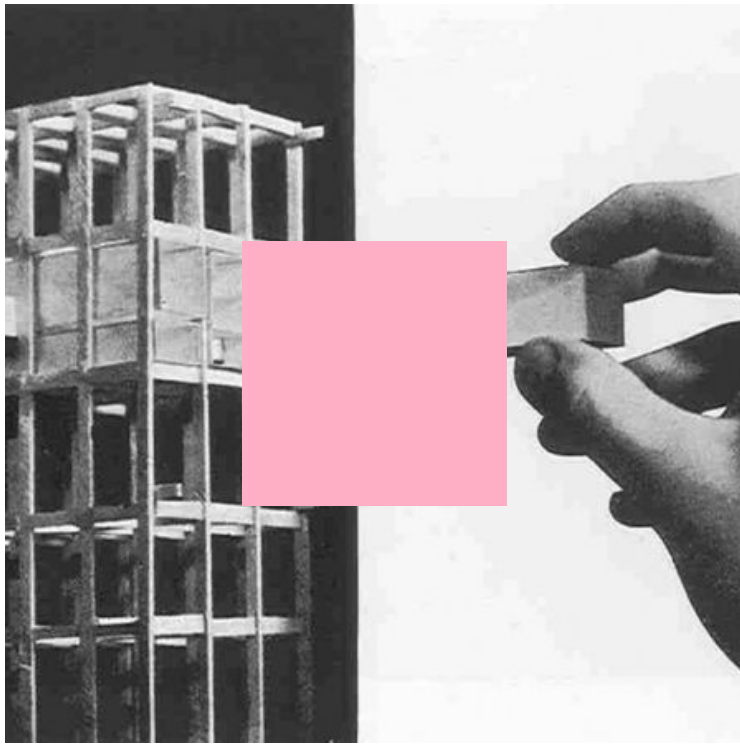
realidade mentalmente construída

72/94

No caso das imagens renderizadas, estas procuram aproximar a ideia ao real, através da recriação da materialidade, da luz e da sombra com um nível de detalhe meticuloso. Não há o gato em cima do sofá, o senhor a ler o jornal, o livro no chão ou a loiça suja na cozinha. Há uma procura por criar uma imagem sedutora e manipulada de um espaço que existe apenas na cabeça de quem o desenha e muitas vezes esquecendo a importância do mesmo.

“A forma como vemos as coisas é afectada pelo que conhecemos ou por aquilo em que acreditamos.” (John Berger, *Modos de Ver*)

No entanto, ambas as técnicas têm o mesmo valor e são cruciais no modo como representam. Tal como as palavras: em certos contextos são vazias, noutras são autênticas bombas. Porém, para quem joga este jogo da dúvida entre a ideia e o real, nunca se deve esquecer da regra principal: A arquitetura projeta “vazio”, sem nunca esquecendo que esse “vazio” será “cheio”.



unidade de habitação de marseille
maquete, le corbusier

kimbell art museum
louis khan, 1972

casa no algarve
eduardo soto de moura, 1989

tanikawa house
kazuo shinohara, 1972

o poder e prevalecer da imagem nos
concursos

73/94

Atualmente, esta questão relaciona-se com o poder da imagem na arquitetura, que muitas vezes, é idealizada como uma "proto" projeção do real. Esta pressupõe que representar o mais ínfimo pormenor, desde a gota de chuva no chão até à sombra da folha que cai da árvore, é fulcral para a ilustração de um projeto. Com base na experiência prática e na análise dos resultados dos concursos públicos em Portugal, compreendeu-se que a sedução e a estética das imagens prevalecem à inovação e à própria arquitetura.

Certos concursos públicos apresentam no seu programa preliminar, a procura pelos "(...) valores da sustentabilidade ambiental, estética e inclusão (...) para desafiar os projetistas a imaginar (...) "²². Exige que os participantes explorem novos modos de projetar e pensar a arquitetura. Apela ao livre domínio da disciplina. Contudo, na prática, esses aspetos não aparentam ser avaliados com a devida importância e valor que lhes é atribuído no enunciado. Neste contexto, surge a questão de como é que um arquiteto, enquanto ser autoral e livre de explorar a sua própria linguagem, pode expressar essa liberdade se, ao corresponder às expectativas iniciais, o seu projeto acaba por não ser valorizado? A contradição entre a liberdade criativa e a rigidez dos critérios de avaliação levanta dúvidas sobre qual o espaço para a inovação nos concursos públicos atuais.

²² SRU. Concurso de conceção para a elaboração do Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de São Vicente. (anexo i programa preliminar. dezembro 2023)

HABITAÇÃO NA RUA DE SANTA ENGRÁCIA E RUA DA
BELA VISTA À GRAÇA, SÃO VICENTE



relatório final do júri
SRU. Concurso de conceção para a elaboração do
Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa
Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de
São Vicente. (abril 2024)

1.º lugar - CCHE Porto, Lda
SRU. Concurso de conceção para a elaboração do
Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa
Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de
São Vicente. (relatório final do júri, abril 2024)

2.º lugar - Patrícia Rocha Leite Unipessoal, Lda. +
Miguel Trigo Arquitetura, Lda. + SOPSEC - Sociedade
de Prestação de Serviços de Engenharia Civil, S.A.
SRU. Concurso de conceção para a elaboração do
Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa
Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de
São Vicente. (relatório final do júri, abril 2024)

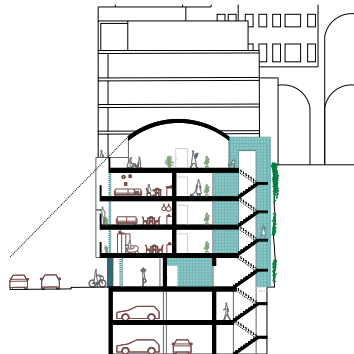
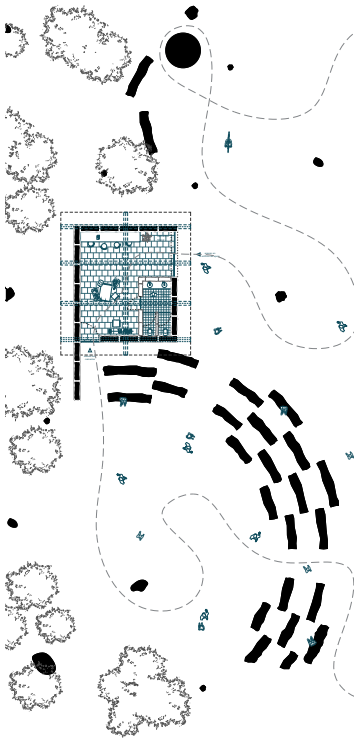
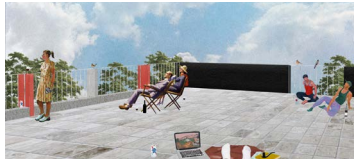
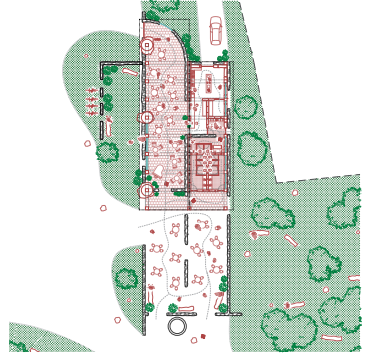
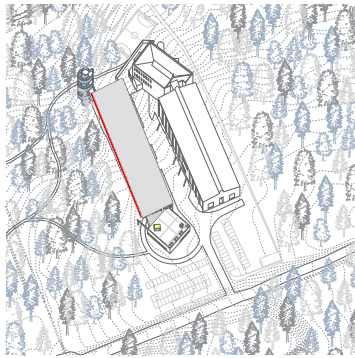
3.º lugar - Francisco Afonso de Pina Cabral e Sofia
Margarida Passos dos Santos
SRU. Concurso de conceção para a elaboração do
Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa
Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de
São Vicente. (relatório final do júri, abril 2024)

o poder e prevalecer da imagem nos
concursos

74/94

A procura incessante pelo que é “bonito” para satisfazer essas exigências, obriga a uma preocupação proeminente com a representação. Técnicas mais recorrentes neste contexto, como o render, têm capacidade de transmitir características com maior verossimilhança. No entanto, é fundamental lembrar que os concursos de arquitetura não são concursos de imagem ou fotografia e que - a arquitetura é uma disciplina subjetiva e complexa, que não pode ser avaliada com base na sua aparência.

Porém, ao longo deste ano, com a participação em sete concursos públicos em Portugal enquanto exercício académico, surgiu, uma questão em relação à forma como o júri procedia à apresentação do relatório final das propostas. Porque é que para divulgar a proposta vencedora, esta tem de aparecer apenas representada por um render, por uma imagem realista? Onde está a planta, os cortes, os esquemas e as axonometrias? Como é que o espaço se organiza? Como são os fogos? Como se habita estes espaços? E a circulação vertical? O projeto não é perceptível. Apenas se compreende uma imagem idealizada pelo seu autor, de um espaço que não existe e que ilude o seu futuro utilizador, pela luz, a sombra e os reflexos que a materialidade cria no espaço e pela ausência do que é principal na arquitetura: as pessoas.



propostas realizadas para concursos.
individual e coletivo
imagens referenciadas da p.8 a 68

o poder e prevalecer da imagem nos
concursos

75/94

Como afirma Kersten Geers, "fazer boa arquitetura é como aprender a falar novamente. Tudo o que já foi dito é fundamental; todas as palavras já existem. Portanto, não precisam de ser criadas como uma invenção, mas utilizadas de modo intencional. (...)">²³. É essencial saber justificar as escolhas para um projeto, levando também em consideração a posição do arquiteto e a forma como ambos se relacionam com a sociedade para a qual se desenha.

Ao estudante de arquitetura, é incutido que, durante o seu percurso acadêmico, a experiência, a reflexão e o pensamento sejam a base do trabalho. Experimentar leva-nos ao saber. Ao fazê-lo, procuramos aprender com os outros e com os erros que praticamos. Refletir leva-nos a questionar coisas que outrora não havíamos questionado. Não há "certo" nem "errado" na arquitetura, por isso nem sempre encontramos as respostas. Pensar leva-nos a um processo consciente daquilo que são as nossas escolhas e intenções para um projeto.

Nunca se procurou competir por um primeiro lugar, mas sim por um bom projeto.

Procurou-se o que a academia promove: a prática livre da disciplina.

²³ Kersten Geers, "Intentions Inventions". oase (90) journal, p.15. (2013).

- "Making good architecture is like learning to speak all over again. Everything that has already been said is fundamental; all the words already exist. So they do not have to be created in an inventive way, but employed in an intentional way. (...)"



klipstein standing next to the capital of
a fallen column on the acropolis
le corbusier, s.d

skizze/collage
le corbusier, 1961

pavillon le corbusier
le corbusier, 1964

o problema da imagem à priori

76/94

O caminho da representação da arquitetura considera o passado criando um futuro. Visto desta forma, é traçado por inícios, meios e fins. É um ato que, quando consciencializado, dá sentido à arquitetura projetada, pensada e à obra em si. Produzir uma imagem é um exercício de aprendizagem e evolução que exige uma autorreflexão por parte do autor, seja ele um arquiteto ou estudante. Um exercício criativo que permite expressar sentidos, vontades e libertar-se daquela que é a face mais pragmática de representar a sua obra.

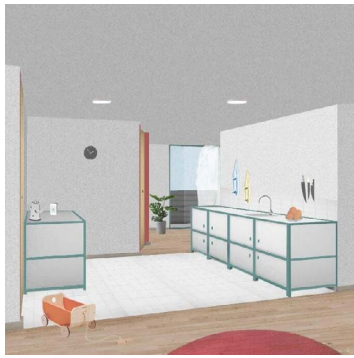
As imagens sempre foram um refúgio dos arquitetos para experimentar e testar os limites das suas ideias que, quando levadas ao extremo, contribuem para um erguer da utopia e um menosprezo do realismo.

Porém, "(...) como é que o pensamento da imagem pode mudar a disciplina e a prática da arquitetura? (...)"²⁴.

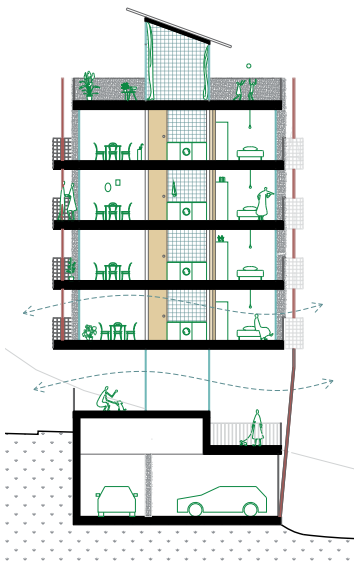
A facilidade no acesso a novas ferramentas, pode prontamente enganar as nossas mentes. Aquele que pode ser um resultado mais enriquecedor de uma imagem, no qual a criatividade, o pensamento e a reflexão foram a sua essência, pode ser perdido ou esquecido pelo uso destas ferramentas. A impulsividade em querer produzir em demasia ou a produção inconsciente de imagens leva não só "(...) a um esvaziamento gradual do conteúdo emocional (...)"²⁵ que cada uma contem para si, assim como à perda do seu próprio propósito.

²⁴ Mark Linder, "Images and Other Stuff", journal of architectural education. (2012)
- "(...) How might image-thinking change the discipline and practice of
architecture? (...)"

²⁵ Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of the Skin: Architecture and Senses*. (John Wiley &
Sons, 2012) p.32, 33.)



THREE REMINDERS TO ARCHITECTS



vista interior da tipologia
concurso de concepção edifício de
habitação, rua quinta das lavadeiras,
p.51

three reminders to architects
towards a new architecture, le
corbusier, 1985

corte transversal
concurso de concepção edifício de
habitação, rua quinta das lavadeiras,
p.53

planta do piso tipo
concurso de concepção edifício de
habitação, rua quinta das lavadeiras,
p.50

o problema da imagem
à priori

77/94

Na obra *Vers une Architecture*, Le Corbusier apresenta “three reminders to architects”. Neles constam a massa, a superfície e a planta nos quais a “massa e a superfície são determinadas pela planta. A planta é o gerador. (...)”²⁶. Uma planta e um alçado não mostram a profundidade de um espaço como uma perspectiva o faz. Por sua vez, uma perspectiva não permite compreender de que forma o espaço está organizado e qual o seu desenho. Cada elemento tem um papel que deve ser respeitado na representação de um projeto, pois traduzem sempre algo novo ao nosso olhar.

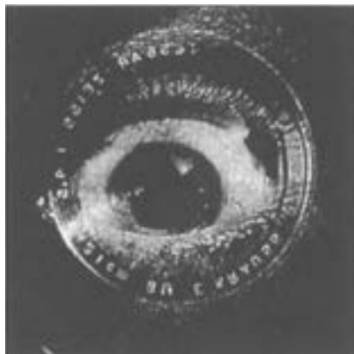
Os concursos, onde o foco em competir impõe-se à inovação e ao estímulo do pensamento crítico, levam à produção de imagens nas quais os artistas tentam mostrar o espaço de forma realista, esquecendo-se de que para que assim o seja, é preciso que este permita ser vivido, experimentado e construído na cabeça de cada um. Mais do que mostrar o pormenor que possa ser difuso ao espectador, deve mostrar a essência e a humanização do espaço.

Por vezes, ao analisar os resultados dos concursos questionamo-nos se um projeto que tenha uma imagem aparentemente “diferente” seja pior do que um projeto que tenha uma imagem que o materializa realisticamente. Porém, “um fraco trabalho não é o resultado da falta de jeito ou do provincianismo. Resulta, sim, de um mercado que faz exigências que se sobrepõem à qualidade artística.”²⁷

²⁶ Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. (Dover publications, 1985), p.47.

- “mass and surface are determined by the plan. The plan is the generator. (...)”

²⁷ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 5, p.107.



os amantes (a visão reprimida pelo pensamento)
rené magritte, 1928

o visor da câmara fotográfica, um homem com uma câmera
filme, dziga vertov, 1929

o problema da imagem
à posteriori

78/94

"Quando vemos um elemento gráfico finalizado, geralmente ficamos satisfeitos em apreciá-lo como tal (...) "²⁸.

O facto de serem frequentemente expostas apenas imagens que apelam à estética e decoração na arquitetura, torna os projetos algo difusos e mal compreendidos. A busca por produzir imagens desprovidas da vivência humana e sem vestígios de apropriação do espaço, empobrece a arquitetura, resultando numa ausência de pureza e essência. Como afirma Shinohara, "a beleza desvinculada da vida quotidiana é insignificante numa casa"²⁹. Uma imagem, por mais apelativa que seja, deve ser um reflexo das qualidades intrínsecas da arquitetura, as quais "(...) apenas o connoisseur do método pode ficar mais fascinado pelos meios como foi conseguida"³⁰, e não como um fim em si mesma.

Pode-se afirmar, de forma provocadora, que a arquitetura hoje é, por vezes, "(...) uma mera arte da retina, do olho (...) "³¹, porque "(...) o olho está sempre lá, a escolher e a discriminar (...) "³². Nesta o arquiteto vê-se "preso" à produção do que é "bonito" porque "o eu que trabalha inveja o eu que consome."³³ Esta superficialidade no tratamento dos projetos e na representação visual limita o verdadeiro potencial da arquitetura perante um público que a desvaloriza.

²⁸ Cook, Peter. *Drawing. The Motive Force of Architecture*. (Wiley, 2014), the manipulative eye, p.210.

- "Once we see a completed piece of graphical representation, we are usually satisfied to take it for itself"

²⁹ Kazuo Shinohara "the autonomy of house design" (kenchiku, 1964), in "an anatomy of influence" (2018)

- "beauty detached from everyday life is meaningless in a house"

³⁰ Cook, Peter. *Drawing. The Motive Force of Architecture*. (Wiley, 2014), the manipulative eye, p.210.

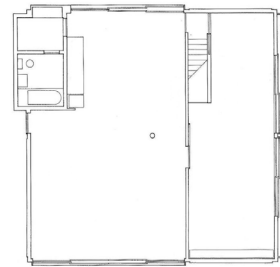
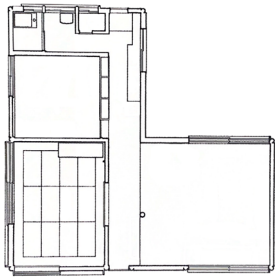
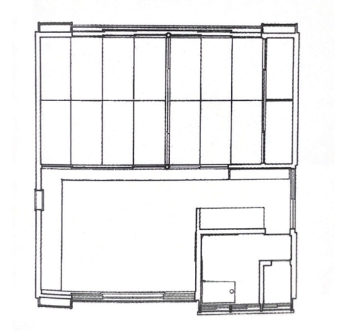
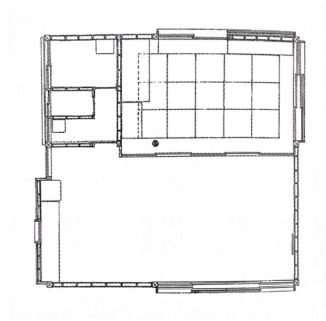
- "(...) the eye is always there, choosing and discriminating (...) "

³¹ Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of the Skin: Architecture and Senses*. (John Wiley & Sons, 2012)

³² Cook, Peter. *Drawing. The Motive Force of Architecture*. (Wiley, 2014), the manipulative eye, p.210.

- "(...) the eye is always there, choosing and discriminating (...) "

³³ Berger, John. *Modos de Ver*. (Antígona, 2018), capítulo 7, p.176.



umbrella house
kazuo shinohara, 1961

house with an earthen floor
kazuo shinohara, 1963

north house in hanayama
kazuo shinohara, 1965

house in white
kazuo shinohara, 1966

o problema da imagem
à posteriori

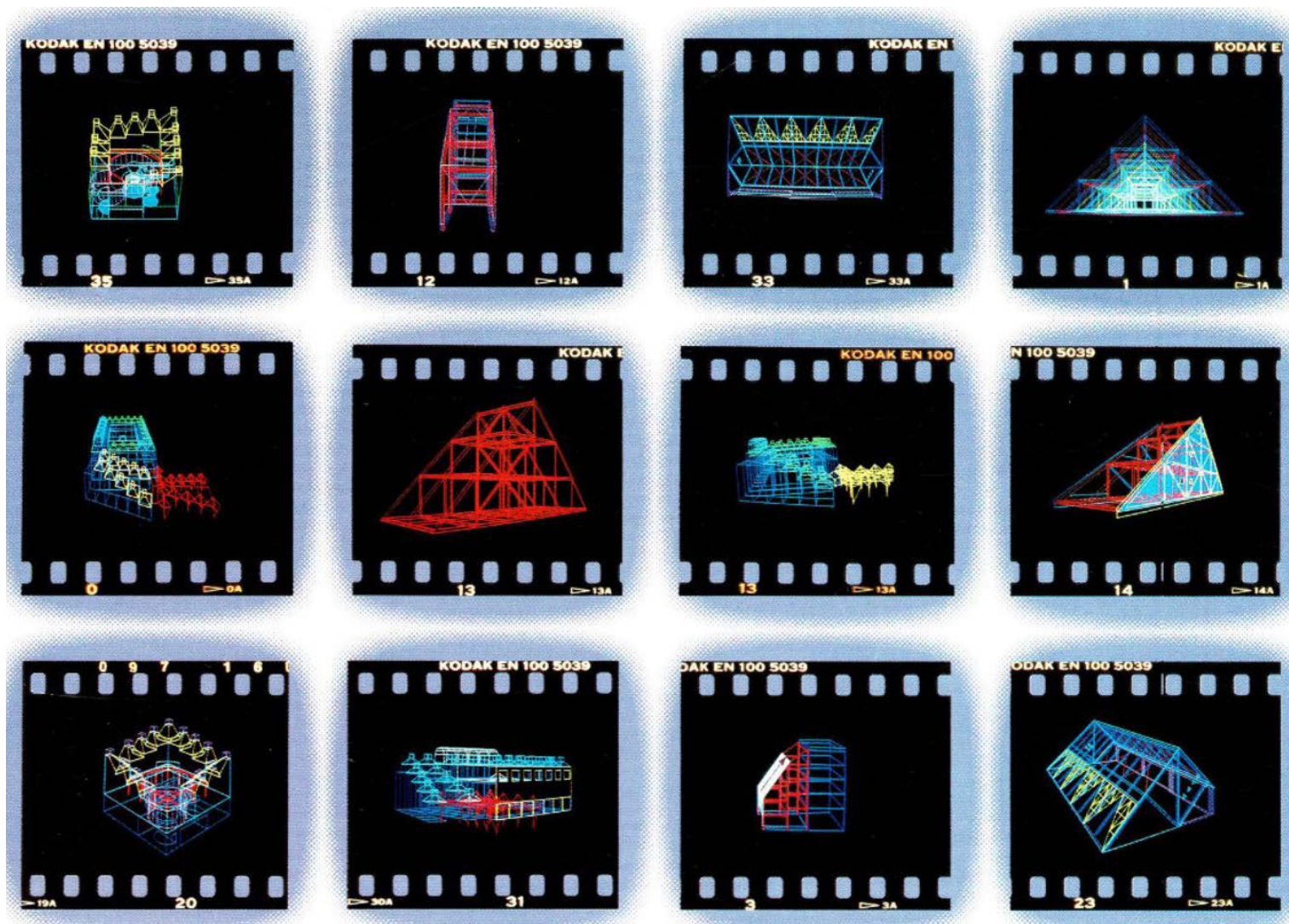
79/94

Premeia-se “aquilo que já se conhece”. Atinge-se uma superficialidade que contribui para a homogeneização e padronização dos projetos vencedores. Quando um projeto se limita a responder apenas às expectativas do mercado, perde a sua autenticidade e originalidade perante a disciplina que está em constante evolução. Isto vai muito além da renderização e da produção de imagens – é um problema à posteriori. Torna-se irrelevante se o projeto é construído ou se as pessoas gostam dele. Em “the autonomy of house design”, Kazuo Shinohara fala desta problemática nesse sentido – como uma fotografia ou até mesmo uma publicação. Assim, “a imagem publicitária pertence ao instante.”³⁴ É valorizada a partir da relevância que a mesma assume perante o observador-comprador. Mas quantos são os projetos que se ficaram apenas pela imagem? Por uma projeção? Todos os artistas têm um produto final, fruto da sua arte. Para o arquiteto, a qualidade do espaço que o próprio idealiza e desenha deve prevalecer à imagem que o representa. Contudo, a sua avaliação é realizada por quem procura satisfazer a estética denegando a prática de um domínio artístico. Tal como Shinohara afirma, “a arte reside na forma como o desenho de uma casa pode vincular-se à sociedade e, se este não se tornar uma obra de arte, não tem razão para existir.”³⁵ É uma condição à sua existência.

³⁴ Berger, John. *Modos de Ver.* (Antígona, 2018), capítulo 7, p.153.

³⁵ Kazuo Shinohara “the autonomy of house design” (kenchiku, 1964), in “an anatomy of influence” (2018)

- “the art lies in the ways that the design of a house may bond with society, and if it does not become a work of art, it has no reason no exist.”



drawings by computer graphics
itsuko hasegawa, 1985

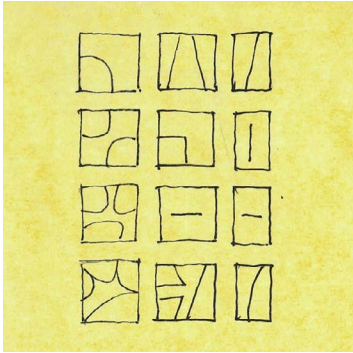
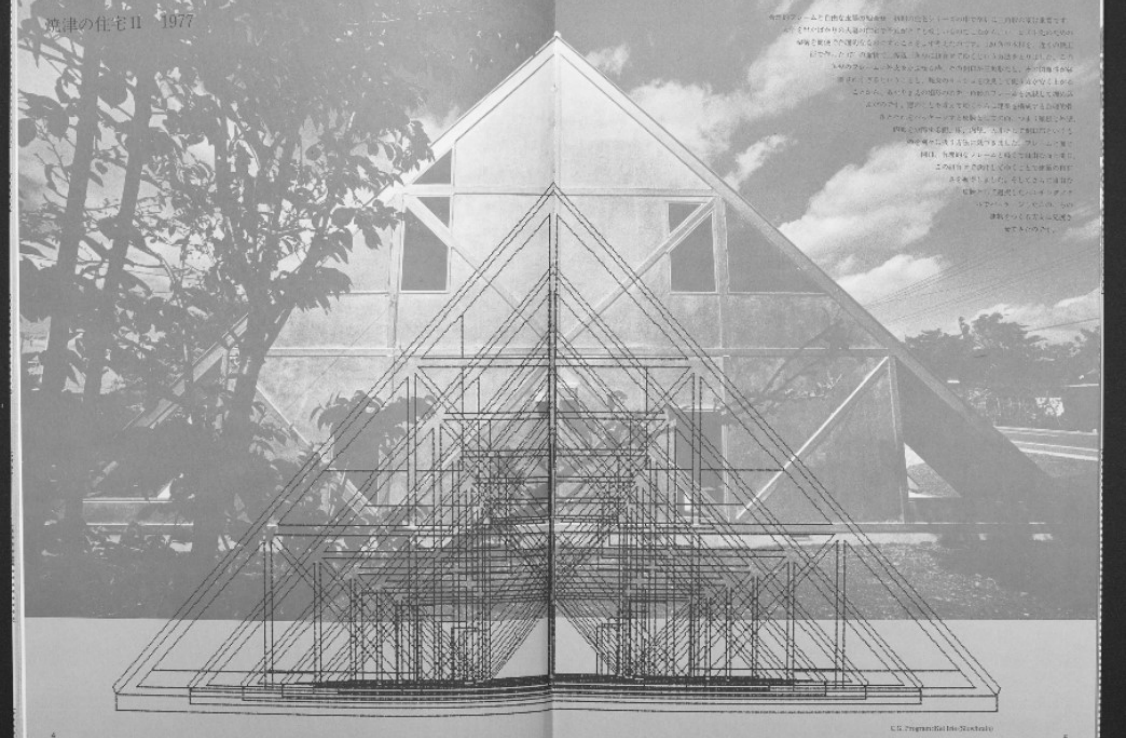
a obra não deve ser o ponto final

80/94

A obra estar concluída ou o projeto finalizado, não implica que seja o fim de si mesma.

Em 1985, Itsuko Hasegawa trabalhou na representação de projetos que há já algum tempo se encontravam finalizados. Através do uso da fotografia e da modelação tridimensional a computador, tornou mais clara uma imagem que sempre existira na sua mente. Pela primeira vez, fê-lo a partir de uma perspetiva e não de um desenho bidimensional. À mão desenha-se as geometrias. O computador permitiu observar as tensões e fragilidades desse diálogo. Esta experiência por parte da arquiteta é interessante na forma como a mesma parte das capacidades gráficas de outro elemento de representação, no caso a fotografia, para refletir a sua própria criatividade.

Os negativos são como raios-x. Para que eles aconteçam o objeto tem de existir. Por isso, não existiu uma sobreposição e prevalecer de práticas, mas sim uma consolidação e um aprimoramento em transmitir o projeto de novas formas. Através dos negativos, Hasegawa procurava transmitir os princípios formais dos projetos, como é o caso da estrutura da house at yaizu 2. Permitia-lhe também facilmente escolher que camadas queria mostrar e quais queria ocultar na sua representação.



drawing and text overlayed on photograph for house at yaizu 2
itsuko hasegawa, 1986

house at yaizu 2 (silver triangle house)
itsuko hasegawa, 1974/1977

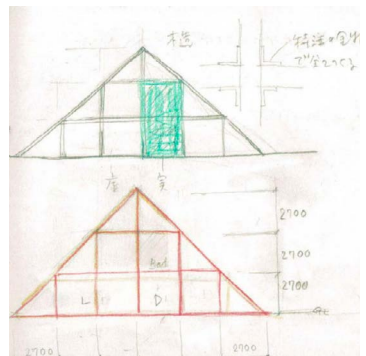
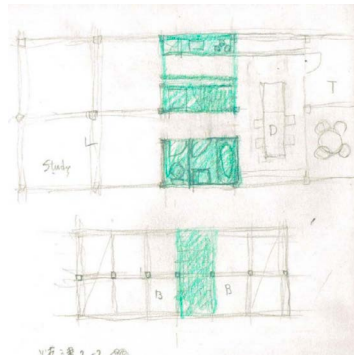
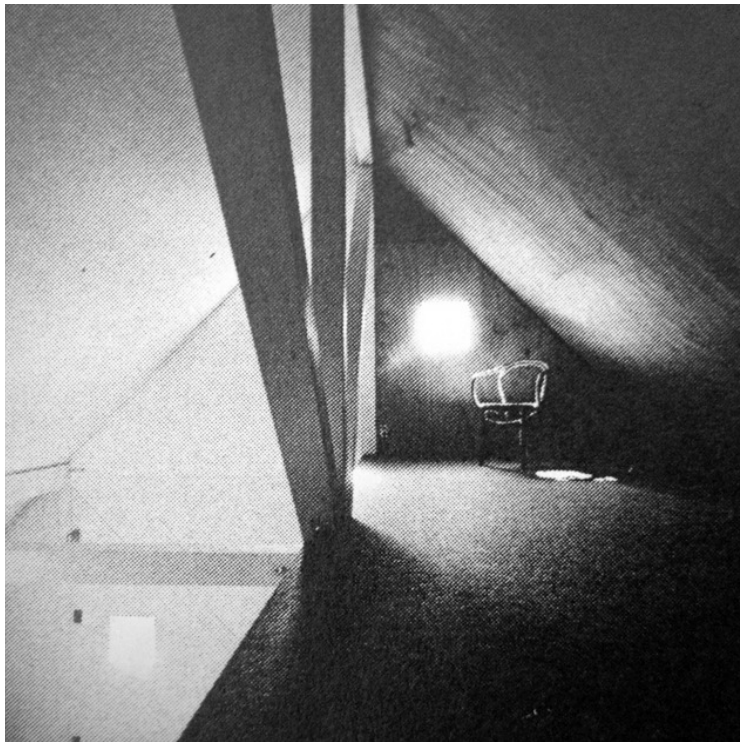
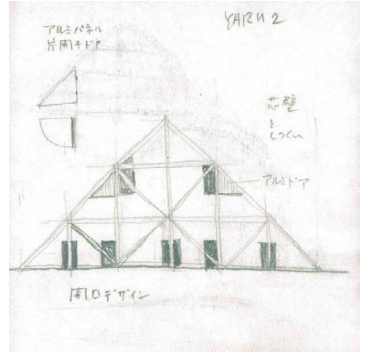
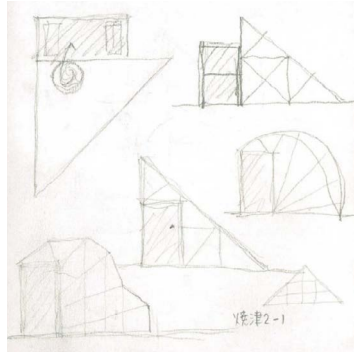
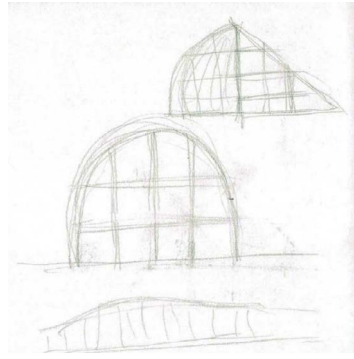
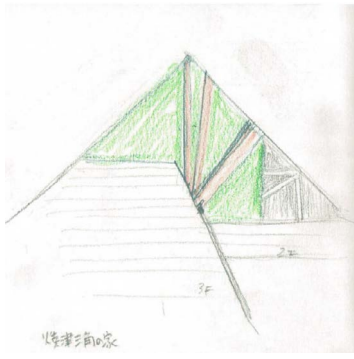
house at yaizu 1, preliminary sketches
itsuko hasegawa, 1972

prototype of small house plans for producing a "long distance"
itsuko hasegawa, 1985

a obra não deve ser o ponto final

House at Yaizu 2 é um projeto que se rege por um sistema construtivo em madeira de baixo custo, organizado numa secção triangular e que funciona como uma grelha tridimensional de elementos iguais que se repetem. Neste projeto em particular, com a prática dos negativos, surge a ideia de infinito. A perspectiva sugere uma repetição infindável da estrutura perante o observador. Quase como que uma dualidade entre uma estrutura racional e o ambiente caótico das cores e do contraste. Tudo isto eram coisas que Itsuko Hasegawa procurava experimentar e que se traduzem nestes negativos. Com esta revelação, a arquiteta sobrepôs a uma fotografia da fachada espelhada, o negativo da estrutura e do interior da casa. O infinito emerge não como um sentido utópico, mas como uma afirmação de novas possibilidades lógicas de construção.

A procura pela “longa distância”, através do desenho à mão, desafiou também as formas convencionais da habitação. A partir do preenchimento do geral com poucos elementos que permitem desdobrar-se, Hasegawa testou em projetos existentes ou apenas em opções levar ao limite todas as possibilidades.



sketches for house at yaizu 2 (1/3)
itsuko hasegawa, 1977

sketches for house at yaizu 2 (2/3)
itsuko hasegawa, 1977

sketches for house at yaizu 2 (3/3)
itsuko hasegawa, 1977

house at yaizu 2 (silver triangle house)
itsuko hasegawa, 1974/1977

a obra não deve ser o ponto final

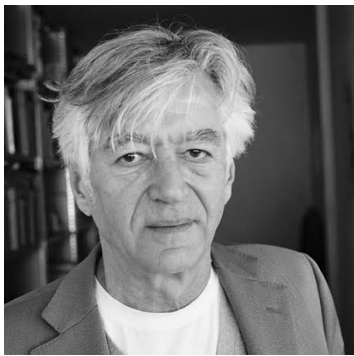
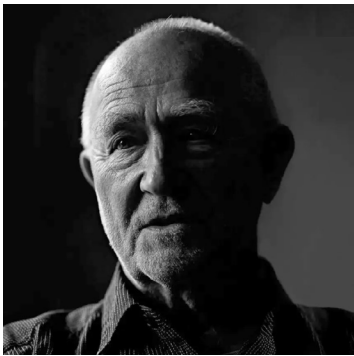
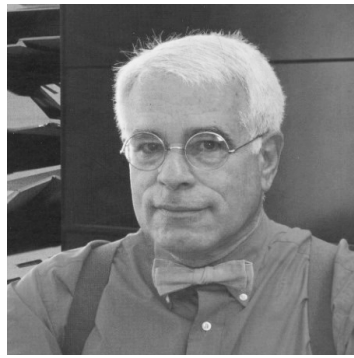
82/94

Um projeto não deve ser visto apenas como um produto finalizado e imutável, mas sim como um novo ponto de partida.

De acordo com o trabalho de Itsuko Hasegawa, o edifício concluído não representa a "verdade" absoluta da arquitetura. Hasegawa afirma que esta é um processo contínuo de experimentação e descoberta. Revisitar projetos e explorar novas formas de representação é essencial.

Hoje, os métodos de trabalho encontram-se definidos funcionando quase em "sequência". Desenha-se a ideia, passa-se à sua materialização física e segue-se para um novo projeto, e assim sucessivamente. Raramente nos lembramos de que projetos já concluídos podem continuar a ser um espaço incessante de experiência, onde podemos e devemos aplicar o nosso saber. Adotar uma perspectiva mais fluida e adaptável permite que exista uma evolução constante da disciplina. Permite que, tal como a imagem, se torne em alguns casos em específico, uma impressão digital única de como cada arquiteto pensa.

Assim, a verdadeira essência da arquitetura reside no processo, e não na obra acabada.



mies van der rohe

le corbusier

louis kahn

peter eisenman

toyo ito

itsuko hasegawa

denise scott brown

robert venturi

peter zumthor

peter markli

sanaa (ryue nishizawa e kazuyo sejima)

valerio olgiati

lacaton & vassal

office kgdvs

eduardo souto de moura

álvaro siza vieira

o repensar da imagem e do seu valor
na arquitetura

83/94

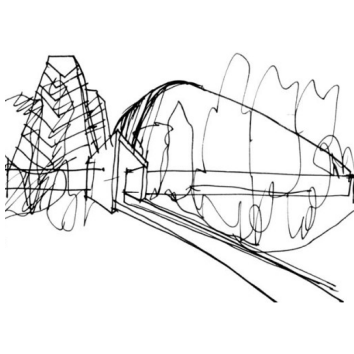
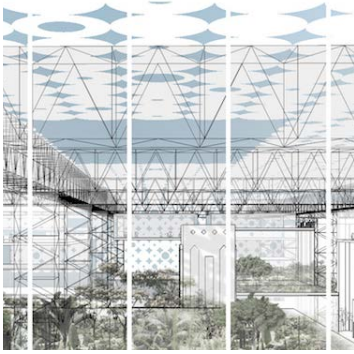
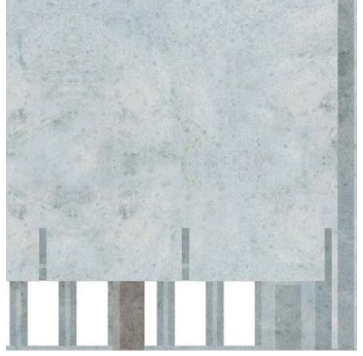
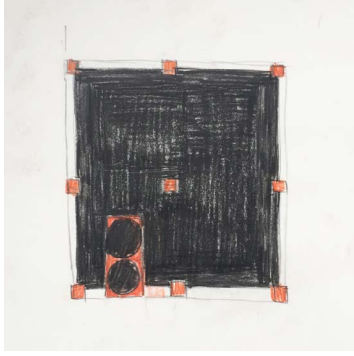
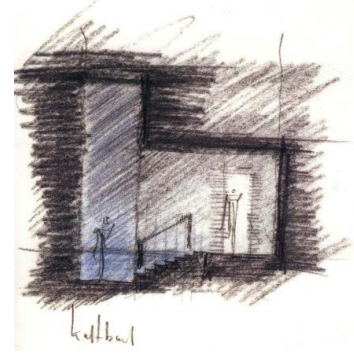
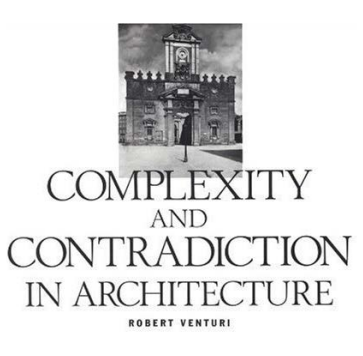
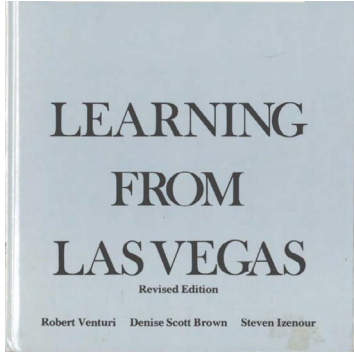
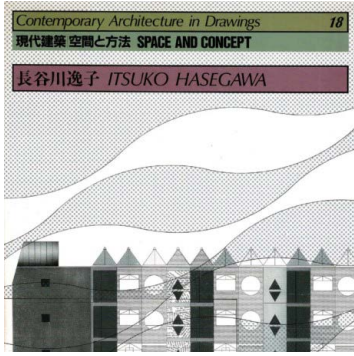
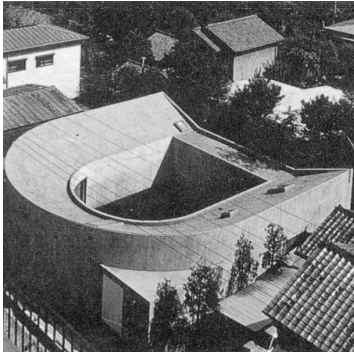
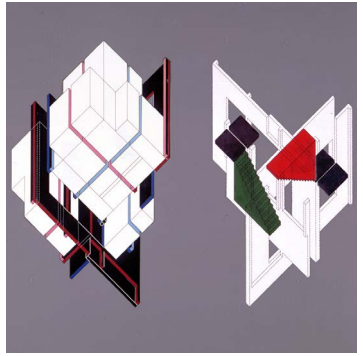
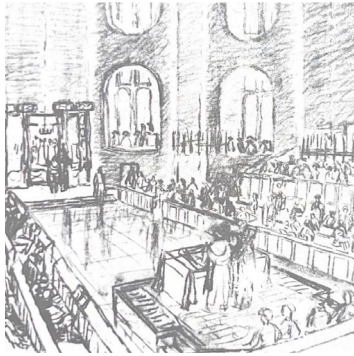
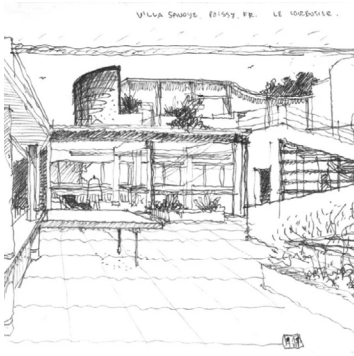
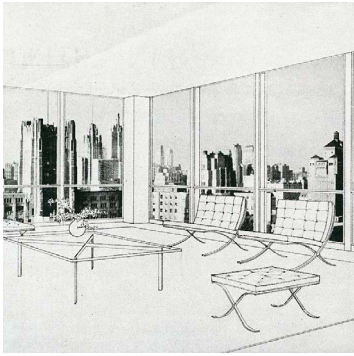
Após esta reflexão, propõe-se um repensar do valor da imagem na arquitetura.

Primeiramente, é necessário começar por valorizar os arquitetos. Valorizar não apenas a profissão, mas a própria disciplina em si. O saber e a sua essência. Excluir os limites que tornam os arquitetos seres impotentes, não esquecendo que em tempos foram heróis e que são peças importantes em diferentes culturas. ³⁶A arquitetura tem a capacidade de ser inspiradora, envolvente e "intensificar a vida" (...).³⁷ É através dela que se sente, enquanto arquiteto, que se pertence ao mundo. Esta é "essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal." É deles que surge a ideia e nasce o desenho. Um cruzar de meios de representação utilizados individualmente, trazem-nos aquela que é a mais pura prática da disciplina.

As imagens não celebram apenas obras, celebram e garantem também a identidade do arquiteto.

³⁶ Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of the Skin: Architecture and Senses*. (John Wiley & Sons, 2012)

³⁷ Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of the Skin: Architecture and Senses*. (John Wiley & Sons, 2012) p.39.



seagram
mies van der rohe, 1958

villa savoye
le corbusier, 1931

sinagoga mikveh israel
louis khan, 1963

frank house (house vi)
peter eisenman 1972/1975

white u house
toyo ito, 1976

cover design for space & concept: contemporary architecture in
drawings
itsuko hasegawa, 1986

learning from las vegas
denise scott brown, 1972

complexity and contradiction in architecture
robert venturi, 1966

esquisso termas de vals
peter zumthor, 1996

two language drawings - pastel and pencil
peter markli, 2015

serpentine gallery pavilion
sanaa, 2009

celine flagship store
valerio olgiati, 2018

art mill museum, view from collection gallery
lacaton & vassal, 2015

centro de música tradicional, baréin
office kgdvs, 2012/2016

esquisso casa das histórias paula rego
eduardo soute de mouro, 2008/2009

esquisso projeto faup
álvaro siza vieira, 1985/1996

o repensar da imagem e do seu valor
na arquitetura

84/94

"Não existem apenas escultores, nem apenas pintores, nem apenas arquitetos; o incidente plástico realiza-se numa forma global ao serviço da poesia."³⁸

Um arquiteto é um artista que vive e procura o valor da imagem. Que afirma, através dela, expressar uma visão otimista daquilo que pode ser o futuro de um lugar. Só a partir desta compreensão é que percebemos a essência da imagem. Permitir que possamos "(...) realizar as nossas atividades criativas sem nos preocuparmos com métodos de comparação com a realidade."³⁹ Fomentar e intensificar o interesse pela construção de imagens que se afastam de pragmatismos e desobrigadas de procurar apenas as verdades. No fim, acima de tudo e de qualquer método de trabalho conseguiremos, acrescentar algo novo à disciplina e reforçar a utilidade deste elemento e não o seu afirmar enquanto elemento inútil.

Como se diz: uma imagem vale mais que mil palavras. As imagens vivem o nosso quotidiano. Seja uma imagem física, da nossa memória ou da nossa imaginação.

E aí podemos afirmar: "we learn from the ordinary as well as from the extraordinary". (Robert Venturi, "Learning from Robert Venturi and Denise Scott Brown", publicado em Curatorial Project. Philadelphia. (julho, 2004)

³⁸ Kazuo Shinohara "the autonomy of house design" (kenchiku, 1964), in "an anatomy of influence" (2018)
- "There are no sculptors only, no painters only, no architects only; the plastic incident fulfills in an overall form in the service of poetry."

³⁹ Kazuo Shinohara "the autonomy of house design" (kenchiku, 1964), in "an anatomy of influence" (2018)
- "(...) undertake our creative activities without worrying about methods of comparison with the real thing."

“Só olhamos para aquilo que queremos. Olhar é um ato de escolha.”⁴⁰

Ao olhar para arquitetos cujo trabalho tem um valor notável, verifica-se que existia uma preocupação comum em, não só como projetar, mas também como ilustrar. Representar um projeto de arquitetura exige um intenso processo de reflexão. A evolução da representação tem permitido uma maior facilidade na exteriorização de ideias que, para serem comunicadas corretamente, devem ser fiéis aquilo que a arquitetura nos procura transmitir. No entanto, é essencial refletir sobre como essa evolução deve acontecer, nomeadamente na imagem, questionando se esse progresso beneficia realmente a arquitetura ou, se em alguns casos, lhe retira valor.

Ao longo deste ensaio, procurou-se investigar as razões pelas quais hoje, se debate o predomínio do “poder da imagem” sobre o “poder da arquitetura”. O processo para chegar a alguma possível resposta parte do “repensar”. Aquilo que foi feito, como foi feito, porque é que foi feito, e comparar com aquilo que se faz hoje, como se faz e o seu porquê. Todo este processo, levou a um “repensar do valor da imagem a fim de preservar a sua autenticidade na arquitetura”.

Assim, não se pretende lutar contra o inelutável, mas sim abrir novos caminhos. A procura pelo entender e equilibrar do papel da imagem na arquitetura começou há muito, e continuará a ser uma discussão.

Desta forma, a corrida iniciou e mantém-se.

⁴⁰ Berger, John. Modos de Ver. (Antígona, 2018)

O salto *da sala de aula para o mundo (via concursos públicos)*, proporcionou uma evolução significativa do meu percurso acadêmico. Nunca tive uma ideia traçada do que poderia vir a ser o estudo e prática do exercício proposto, apenas um interesse constante em, aos poucos, perceber o que poderia vir a ser o seu resultado.

Durante este exercício, procurei aprofundar aquela que é a minha reflexão crítica e biodiversidade livre de projetos e intenções. O foco principal desviou-se do resultado final para o processo em si. Com ele, ganhei ritmo e capacidade de produção e desenvolvi novos métodos de organização, adaptando-me aos diferentes projetos e contextos de colaboração – fossem grupos de 3, 6, 12 pessoas ou até mesmo de forma individual.

Permitiu-me, uma aproximação aquele que é “o mundo real” de um arquiteto. Contudo, ao longo desta experiência e dos cinco anos de faculdade, fui confrontada com dúvidas, problemas e questões para as quais sabia que, possivelmente, não haveria uma resposta. No entanto, percebi que essa ambiguidade é um ponto positivo. Mantém-me numa constante discussão com a prática. Não na procura de algo definitivo, mas na possibilidade de abrir novos caminhos e pontos de partida a temas que me provocam inquietação. Com o ler, investigar, observar, escrever e repensar, compreendi uma complexidade num tema com o qual me deparei no desenvolvimento dos concursos.

Procurei compreender o porquê de a arquitetura, por vezes, perder o seu poder e valor como disciplina crítica e autônoma perante as constantes mudanças da atualidade. A resposta a esta questão revelou-se profundamente pessoal. Compreendi que tudo nasce das nossas construções internas e que o equilíbrio necessário entre a disciplina e a progressão é algo constante, levando a arquitetura a questionar-se também a si própria. O esquecimento desta necessidade de autoavaliação crítica é uma armadilha que pode reduzir a sua relevância.

A imagem foi, em específico, o princípio estudado. O modo como se encara este elemento resulta em diferentes linguagens. Linguagens essas que advêm de uma individualidade e identidade única de cada arquiteto. Mais do que ser concreto ou abstrato, deve saber destacar o que visa celebrar.

No final, o resultado deste percurso foi mais do que um estudo teórico. Foi um alcançar e desconcertar de sensações, pensamentos e reflexões que me fizeram atingir um nível de satisfação perante o que estudei. Uma viagem que começou no “como foi feito” e evoluiu para o “como é feito”. Um processo que me ensinou que a prática da arquitetura é uma reflexão contínua entre a teoria e a realidade, onde o importante não é descobrir todas as respostas, mas continuar a abrir novas perspetivas. O que adquirir não foi apenas conhecimento técnico ou metodológico, mas novos “modos de ver” e abordar a disciplina, com uma curiosidade constante e vontade de explorar o desconhecido, sem um fim definido. Algo que todos, enquanto observadores, deveríamos ter.

O ser humano está em constante evolução e discussão. Assim como a arquitetura.

- Bandeira, Pedro. *"arquitetura como imagem, obra como representação: subjectividade das imagens arquitectónicas"*, Phd diss., Universidade do Minho, 2007
- Bandeira, Pedro e Carlos, Rute Alexandra. *"imagem da arquitetura, arquitetura das imagens"*, Universidade do Minho. Laboratório de Paisagens, Património e Território, 2015. p.11-27
- Belkhodja, Ahmed. *"writing prize 2021: itsuko hasegawa, capturing an infinite distance"*. drawing matter journal (2021)
- Belkhodja, Ahmed. *"dmj - pencils, computers, cameras: itsuko hasegawa's instruments of distance"*. drawing matter journal (2024)
- Berger, John. *Modos de Ver*. Antígona, 2018
- Cook, Peter. *Drawing. The Motive Force of Architecture - The Manipulative Eye*. 2014
- Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. Dover Publications, 1985
- Fundação Calouste Gulbenkian. Exposição "Siza", 2024. Vídeo, 38 seg. <https://gulbenkian.pt/agenda/exposicao-siza/>
- Hockney, David. *David Hockney: drawing from life*. (National Portrait Gallery, 2023)
- Kersten Geers, *"Intentions Inventions"*. oase (90) journal, 2013.
- Kazuo Shinohara. *"the autonomy of house design"*(kenchiku, 1964) in "an anatomy of influence" (2018)
- Mark Linder, *"Images and Other Stuff"*, journal of architectural education. 2012
- Olgia, Valerio. *The Image of Architects*. Quart, 2013
- Pallasmaa, Juhani. *The Eyes of The Skin: Architecture and Senses*. John Wiley & Sons, 2012
- Pedro Guilherme, *"shall we compete?"*, publicado em ResearchGate. Universidade de Évora. (2014)
- Santana Pimenta, Mateus. *"arquitetura fotorrealista: a imagem de arquitetura como projecto"*. Mst diss., Universidade do Porto, Faculdade de Arquitetura, 2023
- SRU. Concurso de conceção para a elaboração do Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de São Vicente. anexo i programa preliminar. dezembro 2023.

Paquet, Marcel. *Magritte*. Taschen, 2000
p.70, 71, 73, 85

Bianconi, P. *Bruegel*. Editorial o Livro, 1982
p.71

Murray, Peter. *The Art of the Renaissance*. Frederick A. Praeger (publisher), 1985
p.71

Beitin, Andreas e Wolf Eiermann. *Mies Van Der Rohe: Montage Collage*. Koenig Books, 2017
p.71, 91

Belkhdja, Ahmed. "dmj - pencils, computers, cameras: itsuko hasegawa's instruments of distance".drawing matter journal, 2024. Disponível em <https://drawingmatter.org/dmj-pencils-computers-cameras/>
p.87, 88, 89, 91

El Croquis 185: OFFICE 2003-2016. El Croquis, 2016
p.71, 78, 90, 91

Wilton-Ely, John. *Piranesi Paestum & Soane*. Prestel, 2013
p.71

Isozaki, Arata. *Arata Isozaki: arquitetura 1960-1990*. Gustavo Gili, 1991
p.71

Oberon-2. Baukuh. Disponível em <https://www.baukuh.it/works/oberon-2/>
p.71, 78

house vi. Eisenman Architects. Disponível em <https://eisenmanarchitects.com/House-VI-1975>
p.71

Wildenstein, Daniel. *Monet: Catalogue Raisonné*. Taschen, 1996
p.71

034 hotel- und büroprojekt luzern. Haltmeier Kister. Disponível em <https://www.haltmeierkister.ch/034-tribschen>
p.71

581 aeschenplatz 6. Herzog & demeuron. Disponível em <https://www.herzogdemeuron.com/projects/581-aep-6/>
p.71

045 Bergacker areal. Haltmeier Kister. Disponível em <https://www.haltmeierkister.ch/045-bergacker>
p.71

Hockney, David. *David Hockney: drawing from life*. National Portrait Gallery, 2023
p.71, 73

Sartoris, Alberto. *L'actualité du rationalisme*. Bibliothèque des Arts, 1986
p.71

Siza, Álvaro. *In/disciplina*. Fundação de Serralves, 2019
p.71, 91

Hanoi. Baukuh, Valter Scelsi. Disponível em <https://divisare.com/projects/303748-valter-scelsi-sp10-baukuh-hanoi>
p.71

Tadao Ando Church of the light. Artsy. Disponível em <https://www.artsy.net/artwork/tadao-ando-church-of-the-light-3>
p.71

El Croquis 208: DOGMA 2002-2021. El Croquis, 2021
p.71

Baetjer, Katharine e J.G. Links. *CANALETTO*. Harry N. Abrams, 1989
p.72

Seuphor, Michel. *Piet Mondrian: life and work*. Harry N. Abrams, 1956
p.72

Koolhaas, Rem. *S, M, L, XL*. Monacelli Press, 2002
p.72

Malevich. Globus, 1995.
p.72

Zollner, Frank. *Leonardo Da Vinci - The Complete Paintings*. Taschen, 2017
p.72

Dali. Globus, 1994
p.74

Schutze, Sebastian. *Caravaggio: The Complete Works*. Taschen, 2021
p.74

Hochstim, Jan. *The Paintings and Sketches of Louis I. Kahn*. Rizzoli, 1991.
p.75

Vertov, Dziga. *Kino-Eye – The Writings of Dziga Vertov*. University of California Press, 1985.
p.76, 85

Berger, John. *Modos de Ver*. Antígona, 2018.
p.76

Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. Dover Publications, 1985.
p.76, 84

370 Architecture Faculty – Liège. OFFICE KGDVS. Disponível em <https://officekgdvs.com/projects/370>
p.77

Worbentalstrasse Apartment Building Ittigen – Liège. EMI Architekten. Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/en/projects/worbentalstrasse/>
p.77

Cohen, Jean-Louis. *Le Corbusier: an atlas of modern landscapes*. MoMA, 2013
p.77

Abrigo Horta Fcul. Parto Atelier. Disponível em <https://parto.pt/abrigohorta/>
p.78

N63: OFFICE Kersten Geers David Van Severen. 2G, 2012
p.78

Athens by hills, strefi pool. Point Supreme. Disponível em <https://www.pointsupreme.com/content/urban/athens-by-hills.html>
p.78

Epicenters. Point Supreme. Disponível em <https://www.pointsupreme.com/content/urban/epicenters.html>
p.78

Santa Clara Market's rehabilitation. Plan Común. Disponível em <https://www.plancomun.com/47clara>
p.78

Faliro pier athens. Point Supreme. Disponível em <https://www.pointsupreme.com/content/urban/faliro-pier.html>
p.78

Redevelopment of the former of vigorelli velodrome. Baukuh. Disponível em <https://www.baukuh.it/works/redevelopment-of-the-former-vigorelli-velodrome/>
p.78

Construction d'une Maison d'hôte sur le bassin d'Arcachon. ERHÉ Architecture. Disponível em <https://www.erhe-architecture.com/realisation/maison-bois-verre-hume-arcachon-006?lng=fr>
p.78

Benfica sportshall. Studio Sotnas. Disponível em <https://www.studiosotnas.com/>
p.79

175 Wohnhaus Baustein 12, Erlenmatt Ost Basel. EMI Architekten. Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/projekte/erlenmatt/>
p.79

192 Wohnhaus Worbentalstrasse Ittigen. EMI Architekten. Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/projekte/ittigen/>
p.79

Concours D architecture procedure ouverte, ecole de meinier. Nicolas de Courten Architectes. Disponível em <https://www.nicolasdecourten.ch/>
p.79

186 Wohnhaus Zürich. EMI Architekten. Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/projekte/engimatt/>
p.79

House of juxtaposition. Studio Sotnas. Disponível em <https://www.studiosotnas.com/>
p.79

Concours D architecture pour logements a hermanche, Geneve. Nicolas de Courten Architectes. Disponível em <https://www.nicolasdecourten.ch/>
p.79

Media house (RTS). OFFICE KGDVS. Lausanne. Disponível em <https://officekgdvs.com/projects/176>
p.79

Concours D architecture a procedure ouverte, bieler Stadtarchiv und ambulanzgarage. Nicolas de Courten Architectes. Disponível em <https://www.nicolasdecourten.ch/>
p.79

197 Neues Zentrum für die Mitte, Steilshoop Hamburg. EMI Architekten. Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/projekte/steilshoop/>
p.79

Centro de Arte Moderna Gulbenkian. Kengo Kuma. Disponível em <https://gulbenkian.pt/cam/en/new-building/>
p.79

Architectural Theory Review Volume 24, Number 3. Routledge Taylor & Francis Group, 2020
p.80

Louis I. Kahn Building. Kimbell Art Museum. Disponível em <https://kimbellart.org/art-architecture/architecture/kahn-building>
p.80

Graça Moura, Nuno e Francesco dal Co. *Souto Moura: memória, projectos, obra.* Casa da Arquitectura, 2019.
p.80

S.I. *1961-1992 japan.* s.n., 20--
p.80, 86, 88

relatório final do júri - SRU. Concurso de conceção para a elaboração do Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de São Vicente. abril 2024. Disponível em <https://encomenda.oasrs.org/media/2024/07/relatorio-final-e-anexo-2.pdf>
p.81

propostas realizadas para concursos. individual e coletivo, imagens referenciadas da p.8 a 68
p.82

Le Corbusier au parthénon. Bibliothèque de la Ville – La Chaux-de-Fonds. Disponível em https://biblio.chaux-de-fonds.ch/bvcf/patrimoine/dossiers-thematiques/LeCorbusier/Pages/05_Orient.aspx
p.83

Skizze/Collage Le Corbusier. Pavillon Le Corbusier. Disponível em <https://eguide.pavillon-le-corbusier.ch/en/>
p.83

desenho referenciado na página 50, planta do piso tipo concurso de conceção edifício de habitação, rua quinta das lavadeiras
p.84

desenho referenciado na página 53, corte transversal concurso de concepção edifício de habitação, rua quinta das lavadeiras
p.84

imagem referenciada na página 51, vista interior da tipologia concurso de concepção edifício de habitação, rua quinta das lavadeiras
p.84

Neumeyer, Fritz. *Mies Van der Rohe: la palabra sin artificio. reflexiones sobre arquitectura 1922/1968*. El Croquis editorial, 1995
imagem editada pela autora, p.90

Cohen, Jean-Louis. *Le Corbusier: an atlas of modern landscapes*. MoMA, 2013
imagem editada pela autora, p.90

Giurgola, Romaldo. *Louis I. Kahn: works and projects*. Gustavo Gili, 1979
imagem editada pela autora, p.90

El Croquis 83: Peter Eisenman 1990-1997. El Croquis, 1997
imagem editada pela autora, p.90

Ito, Toyo. *Toyo Ito 2002-2016*. A.D.A Edita Tokyo, 2016
imagem editada pela autora, p.90

"I was told girls don't go to technical universities". Financial Times. Disponível em <https://www.ft.com/content/ce04c3e4-8367-11e8-a29d-73e3d454535d>
imagem editada pela autora, p.90

Grahn, Frida. *Denise Scott Brown In Other Eyes: Portraits of an Architect*. Birkhauser, 2022
p.90

"Remembering Robert Venturi, the Close Reader of Architecture". The New Yorker. Disponível em <https://www.newyorker.com/culture/dept-of-design/remembering-robert-venturi-the-close-reader-of-architecture>
imagem editada pela autora, p.90

"Peter Zumthor". Time and Style. Disponível em <https://www.timeandstyle.com/peter-zumthor-2/>
imagem editada pela autora, p.90

"Peter Markli". Swiss Art Awards. Disponível em <https://swissartawards.ch/prix-meret-oppenheim/prix-meret-oppenheim-peter-markli/>
imagem editada pela autora, p.90

El Croquis 121/122: SANAA Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa 1998-2004: ocean of air. El Croquis, 2011
imagem editada pela autora, p.90

a+u 601: Valerio Olgiati - Non-Referential Architecture. a+u Publishing Co, 2020
imagem editada pela autora, p.90, 91

"Nobel da arquitetura, Pritzker 2021 vai para o casal de arquitetos franceses Lacaton e Vassal". Revista Haus. Disponível em <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/nobel-da-arquitetura-pritzker-2021-vai-para-o-casal-de-arquitetos-franceses-lacaton-e-vassal/>
imagem editada pela autora, p.90

“Eduardo Souto de Moura”. CPS. Disponível em <https://www.cps.pt/pt/artistas/eduardo-souto-de-moura>
p.90

“Álvaro Siza”. Primeira Pedra. Disponível em <https://www.primeirapedra.com/en/creators/alvaro-siza/>
imagem editada pela autora, p.90

S.I. *Ler Le Corbusier*. CEAA, 2009
p.91

Ronner, Heinz e Sharad Jhaveri. *Louis I. Kahn: complete work 1935-1974*. Birkhauser. 1994
p.91

Brown, Denise Scott, Robert Venturi and Steven Izenour. *Learning from las vegas*. The Mit Press, 1972
p.91

Venturi, Robert. *Complexity and Contradiction in Architecture*. Museum of Modern Art, 1966
p.91

Zumthor, Peter. *Peter Zumthor: buildings and projects*. Scheidegger and Spiess, 2014
p.91

Peter Märkli - two Language drawings. Betts Project. Disponível em <https://www.bettsproject.com/>
p.91

El Croquis 155: SANAA – Inorganic Architecture 2008-2011. El Croquis, 2011
p.91

Art Mill Museum, Doha (Qatar). Lacaton & Vassal. Disponível em <https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=99>
p.91

El Croquis 146: Souto de Moura 2005-2009. El Croquis, 2009
p.91

